



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

*(In)disciplina e (in)sucesso escolar: ecos de um projeto implementado numa escola TEIP*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar-

*Cláudia Alexandra Peixoto Miranda*

Porto, janeiro de 2015



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

*(In)disciplina e (in)sucesso escolar: ecos de um projeto implementado numa escola TEIP*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Organização e Administração Escolar -

*Cláudia Alexandra Peixoto Miranda*

Trabalho efetuado sob a orientação de

*Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha*

Porto, janeiro de 2015

## **Agradecimentos**

Findo este trabalho, resta-me agradecer a todas as pessoas que me acompanharam neste percurso.

À professora Doutora Ilídia Cabral, pelo seu apoio e orientação imprescindível, sem o qual não seria possível concluir esta tarefa. Deixo aqui o meu profundo agradecimento pela sua disponibilidade, competência e simpatia, mas sobretudo por ter despertado em mim a curiosidade de *ver para além da montanha*.

Aos meus colegas da direção, por me terem incentivado a iniciar esta viagem.

Ao meu colega Fernando, pelo apoio técnico imprescindível.

Aos meus pais e avós, pelo amor incondicional e disponibilidade, permitindo-me dedicar mais tempo a este trabalho.

Às minhas amigas Fani e Carla Carmo, por acreditarem, pelos conselhos e desabafos.

Ao meu companheiro Vítor, pelos inúmeros gestos de amor e de apoio durante este percurso.

Por último, ao meu filho Tomás, pelos momentos de brincadeira e de ternura, que me deram alento para concluir este trabalho.

A todos, o meu profundo agradecimento.



## Resumo

O problema da indisciplina e do insucesso persiste em muitas escolas consideradas Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Problema que as escolas procuram resolver, dentro da sua autonomia e com os recursos disponíveis, através de projetos e processos de inovação organizacional que permitam alcançar a mudança almejada. Nessa perspetiva, importa estudar estes projetos e processos, avaliando a sua eficácia e, conseqüentemente, a sua pertinência.

O presente artigo centra-se no projeto X, um projeto que procurou combater a indisciplina e promover o sucesso escolar numa escola TEIP, avaliando a sua eficácia. Para o efeito servimo-nos de lentes teóricas que contribuíram para uma melhor compreensão da realidade e das ações dos professores, alunos, funcionários e pais, numa organização tão complexa como a escola.

Os dados recolhidos e analisados permitiram-nos concluir que o projeto X não alcançou plenamente os objetivos almejados, porque na sua génese o projeto não contemplou a necessária mudança de paradigma nem ao nível das práticas organizacionais, nem ao nível dos processos educativos. O discurso dos professores continua a dar indícios de uma cultura profissional pouco reflexiva, que invoca sistematicamente causas externas para explicar o fracasso da ação pedagógica. No projeto houve também falhas ao nível do investimento no envolvimento das pessoas que nele participaram, o que comprometeu também o seu sucesso.

Concluimos ainda existir a necessidade da promoção na escola de uma cultura de trabalho colaborativo ao nível da planificação, monitorização e avaliação da ação educativa, e de dinâmicas que permitam o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de inovação organizacional, de forma a melhorar efetivamente o processo de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** sucesso escolar, indisciplina, melhoria das escolas



## **Abstract**

Indiscipline and lack of success persist in many “TEIP” schools (i.e., schools which are considered Educational Territories of Priority Interventions). Within the rank of their autonomy and resources, schools attempt to change and solve those problems through organizational innovation projects and processes, which effectiveness and relevance need to be evaluated.

This paper focuses on the evaluation of the effectiveness of “project X”, which tried to fight indiscipline and to promote academic success in a “TEIP” school. For the purpose, we used a theoretical framework which has contributed to a better understanding of the reality and actions of teachers, students, support staff and parents in such a highly complex organization like school.

The investigated data enabled us to conclude that “project X” has not completely achieved its aims. It has failed to contemplate the necessary change of paradigm in its genesis as far as organizational practices and educational processes are concerned. The teachers’ speeches continue mirroring a low reflective professional culture which systematically invoke external causes as explanation for pedagogical failures. The project also revealed a lack of commitment of the people who have participated in it.

We also concluded that schools need to promote a culture of collaborative work in order to plan, regulate and evaluate educational actions. They also need to encourage dynamics which will enable a sustained culture of organizational innovation so as to improve the teaching-learning process.

**Keywords:** academic success, indiscipline, improvement of schools



## Índice Geral

<b>PARTE INTRODUTÓRIA</b> .....	1
...ao problema .....	1
...ao objeto .....	1
...ao sujeito.....	2
...à metodologia .....	2
<b>ESTADO DA ARTE</b> .....	5
Escolas TEIP.....	5
A indisciplina e o (in)sucesso escolar.....	6
Culturas organizacionais e profissionais.....	8
Processos de inovação e mudança em contexto escolar .....	12
<b>METODOLOGIA</b> .....	15
A Escola Alpha e o Projeto X.....	15
O projeto de intervenção.....	16
Fase 1: o projeto de intervenção (PI).....	17
Fase 2: acompanhamento da implementação do Projeto X na escola alpha .....	17
Fase 3 e fase 4: recolha e tratamento de dados .....	20
Fase 5: apresentação e discussão de resultados .....	23
<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	25
A: Reconhecimento da identidade e da matriz do projeto .....	26
B: Indisciplina .....	27
C: Monitorização do projeto X.....	30

D: Impacto do projeto.....	33
E: Sugestões de melhoria.....	44
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
APÊNDICE I –Projeto de Intervenção.....	59
APÊNDICE II – Grelha de registos dos professores.....	85
APÊNDICE III – Grelha de registos dos funcionários.....	89
APÊNDICE IV – Pontuação do projeto X atribuída às atividades.....	93
APÊNDICE V – Pedido de autorização aos encarregados de educação para a participação dos alunos na entrevista.....	97
APÊNDICE VI – Guião para a entrevista aos alunos, em grupos de discussão focalizada .....	101
APÊNDICE VII - Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 2º Ciclo, em grupo de discussão focalizada.....	107
APÊNDICE VIII – Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 3º Ciclo, em grupo de discussão focalizada.....	119
APÊNDICE IX – Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais baixos do 2º e 3º Ciclos, em grupo de discussão focalizada .....	133
APÊNDICE X – Análise de conteúdo das entrevistas aos alunos em grupos de discussão focalizada.....	149
APÊNDICE XI – Guião para a entrevista aos funcionários, em grupos de discussão focalizada.....	165

APÊNDICE XII – Transcrição da entrevista aos funcionários, em grupo de discussão focalizada.....	169
APÊNDICE XIII - Análise de conteúdo das entrevistas aos funcionários, em grupo de discussão focalizada .....	185
APÊNDICE XIV – Questionário aplicado aos professores .....	197
APÊNDICE XV – Tratamento dos dados do questionário aplicados aos professores ...	207
APÊNDICE XVI – Questionário aplicado aos encarregados de educação .....	227
APÊNDICE XVII – Tratamento de dados do questionário aplicado aos encarregados de educação.....	231
APÊNDICE XVIII – Análise de conteúdo das atas dos conselhos de turma do 2º e 3º períodos.....	237
APÊNDICE XIX – Dados do projeto X.....	245

## **Índice de Quadros**

Quadro 1: Pontuação do regulamento do projeto X.....	18
Quadro 2: Síntese das entrevistas realizadas.....	21
Quadro 3: Categorias e subcategorias mobilizadas para a análise de dados .....	25
Quadro 4: Pontuação das bonificações .....	32
Quadro 5: Bonificações atribuídas, por período, a cada turma .....	34
Quadro 6: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 1º período .....	42
Quadro 7: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 2º período .....	42
Quadro 8: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 3º período .....	42

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1: Pontuação no projeto X, por turma, nos meses de dezembro e janeiro .....	19
Gráfico 2: Importância atribuída aos objetivos do projeto pelos professores .....	27
Gráfico 3: Principais problemas de comportamento dos alunos, identificados pelos funcionários.....	28
Gráfico 4: Principais causas da indisciplina no ano letivo 2013/2014 identificadas pelos professores .....	30

## **PARTE INTRODUTÓRIA**

### ***...ao problema***

Com o projeto de intervenção que se apresenta, pretendeu-se monitorizar e avaliar o Projeto X, um projeto implementado numa escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) com vista a combater o problema da indisciplina e do insucesso escolar.

A escola, doravante designada por alpha, é uma escola básica do 2º e 3º ciclos com 366 alunos, 7 turmas do 2º ciclo, 11 turmas do 3º ciclo e 3 turmas com currículos diferenciados (uma turma CEF - curso de educação e formação, uma turma PIEF - programa integrado de educação e formação, e uma turma do curso vocacional). É uma escola caracterizada por variáveis de contexto bastante desfavoráveis, segundo o relatório da Inspeção Geral da Educação, de janeiro de 2013. Nas metas do TEIP e na avaliação interna da escola os números relacionados com os resultados escolares e a indisciplina estão ainda aquém do desejado, números que são traduzidos também pela insatisfação da generalidade dos professores, funcionários, pais e alunos da escola alpha.

O problema que deu origem ao projeto de intervenção (PI) na base deste artigo situa-se, assim, ao nível da necessidade de avaliar a eficácia da resposta encontrada por esta escola para combater a indisciplina e o insucesso escolar.

### ***...ao objeto***

Integrado no eixo 1 do plano de melhoria TEIP 2013/2014 – apoio à melhoria das aprendizagens - surge o Projeto X, para combater a indisciplina e o insucesso escolar, procurar a melhoria do ambiente de trabalho na sala de aula, o reforço da autoridade e liderança dos professores, bem como o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que permitissem aos jovens agarrar oportunidades e ser mais competitivos.

O objeto do nosso projeto de intervenção (PI) consiste no Projeto X, implementado na escola alfa. Com o projeto de intervenção, pretendeu-se monitorizar e avaliar a

implementação do projeto X na escola alfa, com o objetivo de analisar a sua eficácia e identificar formas de o otimizar.

### ***...ao sujeito***

O interesse em estudar as questões da indisciplina e do insucesso escolar, bem como as respostas concebidas para os combater, tem claramente a ver com o meu percurso profissional. Cinco anos em escolas profissionais, cinco anos num agrupamento TEIP e quatro anos na direção de agrupamentos levam-me, inevitavelmente, a pensar em ações de melhoria, quer em contexto de sala de aula, quer na ótica da gestão da escola.

Como elemento do órgão de gestão da escola alfa, fui integrada na equipa que coordenou o Projeto X, tendo por esta razão o projeto de intervenção contribuições de quem coordenou e monitorizou o projeto X.

### ***...à metodologia***

O projeto de intervenção insere-se numa lógica de investigação/ação, tendo por objetivo central a contribuição para a melhoria do contexto educativo no qual foi desenvolvido.

A partir deste objetivo foi definido o plano de ação/intervenção, bem como as metas a atingir, de acordo com os meios e recursos disponíveis.

Para avaliar os resultados da implementação do projeto X, procedeu-se à seleção das seguintes técnicas de recolha de dados:

- i) dinamização de grupos de discussão focalizada (com alunos e funcionários);
- ii) aplicação de questionários (aos pais e aos professores);
- iii) análise documental (das atas de conselhos de turma).

O presente artigo pretende relatar o projeto de intervenção desenvolvido, sendo constituído por três partes principais: enquadramento conceptual, opções metodológicas e apresentação e discussão dos resultados. Por último, a conclusão,

onde se sinalizam as ideias-chave que podem permitir a otimização do projeto estudado.



## **ESTADO DA ARTE**

### ***Escolas TEIP***

Inspirada nas Zonas de Educação Prioritárias (ZEP), uma medida do governo francês de 1981, o Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) constituiu uma medida política educativa que teve o seu início em 1996/1997 e contou com duas visões a nível dos discursos sobre educação: democratização da escola para a concretização da “escola de massas” e a modernização do sistema educativo, para a melhoria da produtividade, competitividade e emprego (Rolo, 2011).

Com a introdução do despacho 147-B/ME/96 pretendia-se que os TEIP promovessem “igualdade do acesso e do sucesso educativo da população escolar do ensino básico”, proporcionando “apoio às populações mais carenciadas” e criando nas escolas “condições geradoras de sucesso escolar educativo dos seus alunos”. Os objetivos definidos na altura para os TEIP eram ambíguos e traduziam lógicas contraditórias: “qualidade educativa”, “igualdade de oportunidades”, “luta contra a exclusão”, “inovação”, dificultando às escolas o diagnóstico e a definição de metas estratégicas para a sua intervenção (Canário, Alves & Rolo, 2000).

A violência, a indisciplina, o abandono escolar, o insucesso escolar e o absentismo foram identificados como sendo os principais problemas de um Território Educativo de Intervenção Prioritária. Mas escolas TEIP conseguiram, quando comparados os resultados entre 2008/2009 e 2010/2011, diminuir o abandono escolar, trazendo-o para números muito semelhantes aos dados nacionais, reduzir a indisciplina e o absentismo. Em termos de sucesso educativo os resultados foram sempre acima dos valores nacionais, apesar de se ter verificado uma redução nos últimos anos, embora os valores continuem a ser superiores aos nacionais (Relatório TEIP 2010/2011, 2012).

Hoje em dia o TEIP é um programa do Ministério da Educação e Ciência que se encontra na terceira fase, focado em “estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social” (Despacho 20/2012).

O alargamento da escolaridade obrigatória, a mudança para uma escola de massas com o objetivo de democratizar o ensino e combater o analfabetismo levou muitos alunos a olhar para a escola como uma imposição, tendo potencializado nas escolas situações de indisciplina (Delgado & Caeiro, 2005). Ainda nos dias de hoje se mantém esta “imposição” da escola, sentida maioritariamente sentida pelos alunos de etnia cigana na escola alpha, imposição que teimam em contrariar, o que resulta em situações de absentismo e de abandono escolar.

Mas Nóvoa (2009) diz-nos que não podemos considerar o insucesso e o fracasso dos alunos como fatalidades impossíveis de combater. Temos de colocar a aprendizagem, em toda a sua riqueza, no centro das nossas atenções.

### ***A indisciplina e o (in)sucesso escolar***

A indisciplina na escola, de acordo com Amado & Mateus (2002) citado por Delgado & Caeiro (2005), concretiza-se:

*(...) no incumprimento de regras que estabelecem, presidem e orientam as condições das tarefas dentro e fora da sala de aula e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com outros elementos da instituição – professores e funcionários. (p. 41)*

Este conceito vai ao encontro do que refere Maria Teresa Estrela (2002): “o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende, normalmente, a ser definido pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas” (p. 17).

Não é possível aprender, ensinar e obter bons resultados num contexto de aula em que os alunos não respeitem um conjunto de normas e regras instituídas na escola.

De facto, “a indisciplina constitui um factor perturbador, quer da relação pedagógica, quer da relação entre os alunos e outros actores educativos, afectando também negativamente a aprendizagem e os resultados escolares de muitos estudantes.” (Gomes, Silva & Silva, 2010, p.100)

Este contexto relacional é «assimetricamente contingente» (Hargreaves, 1978 , citado por Carita, 1999) uma vez que existe uma enorme disparidade de direitos e poderes

entre aluno e professor, sendo este último claramente favorecido. Mas esta situação só reforça a enorme responsabilidade do professor no êxito do processo educativo: ele é o promotor de um clima negocial favorável à construção de referências partilhadas.

Lima (2008) refere o estudo *Fifteen Thousand Hours* de Rutter et al (1979), considerando o importante contributo dos resultados do estudo da vida quotidiana de doze escolas londrinas. Tendo sido abordada a questão do ensino dos docentes e a sua forma de lidar com a indisciplina e a disciplina dos alunos, os investigadores concluíram que o comportamento dos alunos era muito melhor quando o professor:

- i) *Tinha preparado previamente a aula, o que evitava que desperdiçasse tempo no início, preparando o espaço e os materiais ou distribuindo livros e fichas;*
- ii) *Iniciava a aula à hora prevista;*
- iii) *Dirigia a sua atenção sobretudo para a turma como um todo, quando a aula era planeada para ser dada ao conjunto da classe;*
- iv) *Mantinha os alunos envolvidos ativamente em tarefas produtivas, em vez de estarem à espera para ver o que aconteceria a seguir;*
- v) *Assegurava transições suaves entre as diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos. (p. 93-94)*

Para além destas conclusões, o estudo revelou ainda que o modo como os professores lidavam com os problemas de indisciplina também estava relacionado com o comportamento dos alunos. *“A solução ideal parecia ser, pois, a utilização ampla de elogios e o uso seletivo de ações disciplinares pouco frequentes mas firmes e rápidas”* Lima (2008, p. 94).

Na sala de aula o professor tem a responsabilidade quanto ao modo de organizar e gerir as atividades, sendo que, é fundamental que suas didáticas escolares sejam atraentes e motivadoras de forma a minimizar o comportamento inadequado dos seus alunos (Delgado & Caeiro, 2005).

A gestão eficaz na sala de aula é crucial para o bem-estar de todos os alunos. Os estudos revelam que, os professores que utilizam estratégias positivas de gestão de comportamentos têm um ambiente de sala de aula que induz a aprendizagem

académica, a aceitação social dos alunos e permite que consigam gerir os desafios típicos dos problemas de comportamento dos alunos de uma forma mais eficaz (Lopes & Rutherford, 1993; Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2006).

Às crianças e jovens é necessário reencontrar um sentido para a escola, principalmente àquelas provenientes de meios desfavorecidos, para que “todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso” (Nóvoa, 2009).

Também Perrenoud (1995) nos diz que é preciso dar ao aluno um sentido ao trabalho da escola, para este não se “alienar” do trabalho escolar. Sentido esse que não é dado à priori, é construído, a partir de uma relação interpessoal, de uma relação pedagógica com R maiúsculo que aceite negociar e procurar compromissos. Dar sentido às ações que os alunos realizam é dar-lhes a oportunidade de construção de um projeto pessoal de vida (Rolo, 2001).

Uma relação pedagógica professor-aluno em que o aluno sinta que (1) há um sentido para o seu trabalho, (2) há o respeito pelos seus valores e padrões sociais num ambiente que permite a sua autonomia e o seu crescimento, (3) existem objetivos definidos e que ele é capaz de os atingir, (4) existe uma comunicação fluída com o professor baseada no respeito mútuo e (5) há o reconhecimento dos êxitos e conquistas do aluno, estão reunidas as condições para a alavancagem (os três primeiros aspetos) e a manutenção (os dois últimos) da motivação (Bueno, 2002).

### ***Culturas organizacionais e profissionais***

M. Gilly, um autor dos anos 70 que muito contribuiu para a Teoria das Representações Sociais, mostra-nos ainda a importância das significações que cada um dos atores atribui mutuamente, ao contexto em que interagem e à tarefa em que se encontram envolvidos para a compreensão da relação entre ambos (citado por Carita, 1999).

O papel do professor é de tal forma importante no êxito escolar do aluno que há estudos que revelam que as próprias expectativas dos professores sobre o rendimento dos seus alunos podem chegar a afetar significativamente o rendimento efetivo destes últimos (Col & Miras, 1996). Trata-se do efeito Pigmalião, como ficou conhecida esta teoria dos psicólogos americanos Robert Rosenthal e Lenore Jacobson (1968),

fenómeno também estudado por Robert K. Merton (1948), que o apelidou de profecia auto-realizável.

Também no estudo de Rutter et al (1979), citado por Lima (2008), podemos constatar que o sucesso dos alunos nas escolas era maior quando os professores mostravam uma expectativa de sucesso numa proporção elevada dos seus alunos nos exames nacionais. Quando “se atribuía aos alunos funções de responsabilidade, os comportamentos eram melhores, a assiduidade maior e a delinquência menor” (p. 95). Nas escolas em que os alunos assumiam responsabilidades e participavam nas decisões que afetavam a sua vida na escola os resultados em termos de comportamento e sucesso escolar eram melhores. O segredo para obter bons resultados escolares era envolver o maior número possível de alunos na tomada de decisões e assunção de responsabilidades.

Nesse estudo pode também verificar-se que:

*o sucesso nos exames era maior e a delinquência menor nos estabelecimentos de ensino em que a disciplina se baseava em expectativas gerais estabelecidas pela escola e não era deixada ao critério de cada professor, pois os alunos percebiam que as regras neste campo decorriam de uma abordagem aceite pela generalidade dos adultos da instituição e não dependiam dos humores deste ou daquele docente. (id. Ibid, p. 97)*

Nas escolas com melhores resultados académicos dos alunos existia um rumo claro e um sentido de orientação, pois “as decisões não eram tomadas ao nível dos líderes de topo e não da sala dos professores” (id. Ibid, p. 97).

É por isso necessário envolver os alunos na construção do projeto, apelar à sua participação nas metas e nos objetivos a atingir, de forma a compromete-lo no seu êxito.

Assim como a comunicação do projeto deve ser feito como uma visão, um desafio emocionalmente convincente, que comunique não só as metas ambiciosas mas também metas que entusiasмам, despertam a determinação, conquistam o coração e a mente dos outros, aumentando suficientemente a urgência necessária.

Atrás de um verdadeiro sentido de urgência há um conjunto de sentimentos, uma determinação compulsiva de conseguir algo agora. Quando se trata de influenciar o comportamento de outras pessoas os sentimentos contam mais do que os pensamentos (Kotter, 2008).

Quando se envolvem as pessoas através dos seus sentimentos estas sentem-se motivadas. Segundo Bergamini (1989) citado por Bueno (2002), a motivação é um fator intrínseco, uma força, uma energia, um impulso interno que leva a pessoa a agir espontaneamente para alcançar o objetivo. Quando o objetivo é alcançado gera na pessoa um sentimento de auto estima, realização, satisfação e leva-a a ações cada vez mais empreendedoras e à procura da satisfação de novas necessidades.

Contudo, na última década, em Portugal, temos assistido a constantes alterações ao nível das políticas curriculares no ensino básico, o que tem provocado instabilidade no trabalho a desempenhar pelos professores na sala de aula. Além de gerar no seio dos professores uma cultura de desconfiança e oposição versus concordância às inovações curriculares, “a descontinuidade nas políticas curriculares constitui um fator obstaculizador à construção de práticas de inovação curricular e à edificação de uma cultura profissional colaborativa” (Fernandes, 2011, p. 206).

Os professores sentem descontentamento com as políticas impostas pelo Ministério da Educação e Ciência e um grande sentimento de injustiça, porque o seu trabalho não é reconhecido pela tutela (id. Ibid, 2011).

Prevalece ainda nos dias de hoje na escola em Portugal uma cultura do individualismo entre os professores e uma resistência ao trabalho colaborativo “pode-se ensinar vinte anos ao lado de um colega sem nunca ter falado com ele sobre pedagogia e sem saber mais sobre as suas práticas do que simples rumores. A maioria dos professores resiste tanto à objectivação dos seus actos profissionais através da pesquisa, quanto à análise cooperativa das suas práticas entre colegas” Perrenoud (2002, p. 96).

A implementação do sistema de avaliação do desempenho docente em Portugal em 2008 veio agravar ainda mais a “cultura profissional individualista e competitiva” (Fernandes, 2011), o que dificultou a implementação de relações de trabalho em colaboração – voluntárias, orientadas para o desenvolvimento, difundidas no tempo e

no espaço e imprevisíveis – sendo evidente o risco de “balcanização” (Hargreaves, 2001) nos modos de agir dos professores.

A promoção de uma cultura de trabalho colaborativo passa então por uma mudança nas escolas a nível da organização de tempos e espaços, que permitam aos professores lugares de partilha e reflexão das práticas, organização das estruturas (oportunidade dada pela recente agregação dos agrupamentos) e da promoção da formação docente, não apenas individual, mas também numa lógica de ação coletiva.

O conceito de escola como organização que fomenta a aprendizagem contínua, foi inovado para uma organização que fomenta a aprendizagem contínua, para a melhoria e a própria mudança; uma organização inovadora com competência para a “metacapacidade” – capacidade interna de mudança (Bolívar, 2012).

Uma escola que procura a inovação e superar os problemas identificados, com a finalidade última de melhorar as aprendizagens dos seus alunos.

Vários autores defendem a transformação das escolas em *Comunidades de Aprendizagem Profissional (CAP)*, um grupo de profissionais com uma missão, visão, valores e objetivos comuns, que colabora e se apoia mutuamente, que reflete sobre as suas práticas e procura sistematicamente o seu desenvolvimento profissional, onde todos os membros crescem profissionalmente e aprendem a ver-se a si próprios como líderes e aprendizes (Bolívar, 2012). Numa CAP, o trabalho de colaboração dos professores está focado na prática docente, em como esta pode ser melhorada de forma a promover o melhor ensino e a aprendizagem dos alunos.

Com uma CAP:

*procura-se desenvolver contextos de relação cooperativa onde os diferentes agentes (internos e externo) educativos, envolvidos numa comunidade de profissionais, podem contribuir para a construção social e cultural do ambiente de trabalho para o seu próprio desenvolvimento profissional. Pretende-se, então reestruturar os papéis e trabalho dos professores para promover um sentido de comunidade nas escolas, com relações de colegialidade e colaboração que, implicando os professores no desenvolvimento da instituição*

*conduzem os colaboradores a um compromisso com as missões estabelecidas pela escola” (Bolívar, 2012, p. 140).*

O mesmo autor diz-nos que “trabalhar em projetos conjuntos podem ser uma forma inicial apropriada, para efetuar a transição do individualismo para uma comunidade profissional” (Bolívar, 2012, p. 140).

### ***Processos de inovação e mudança em contexto escolar***

Kotter (1996, 2007) diz-nos que, para obtermos uma mudança bem-sucedida numa organização como a escola devemos seguir oito passos:

1. *Criar uma noção de urgência* – ajudar a comunidade educativa a ver a necessidade de mudança e a importância de agir rapidamente sobre a questão da indisciplina;
2. *Definir uma equipa líder* – escolher um grupo de pessoas, com características de liderança, credibilidade, autoridade, capacidade de comunicação, competência analíticas e uma noção de urgência;
3. *Desenvolver a visão e a necessidade de mudança* – criar um cenário do futuro, diferente do presente e do passado e mostrar o que é preciso fazer para o alcançar;
4. *Comunicar para compreender e persuadir* – comunicar a um máximo de pessoas, fazê-las entender a mensagem e a estratégia e aceitá-las;
5. *Dar aos outros poder para agir* – retirar todas as barreiras, facilitar o caminho a quem quiser colaborar com a visão;
6. *Proporcionar vitórias a curto prazo* – criar alguns sucessos a curto prazo;
7. *Não abrandar* – Após os primeiros sucessos, insistir de forma mais intensa, até que a visão se torne uma realidade.
8. *Criar uma nova cultura* – Defender a nova forma de comportamento, certificar que esta é bem-sucedida, até que se torne forte o suficiente para fazer parte da cultura

Os autores Kotter e Cohen (2002) mostram-nos que o único e o maior desafio neste processo de mudança é mudar o comportamento das pessoas. A chave para a mudança do comportamento, tão claro nas transformações bem-sucedidas, é reduzir a análise e o pensamento e aumentar o “ver e o sentir”, aquilo que os autores chamam “See, Feel, Change”. Nesta lógica, Chip Heath e Dan Heath (2011) dizem-nos que é preciso colocar as pessoas no nosso lado, apelando ao seu lado emocional (o que o autor chama de elefante) e não ao seu lado analítico (o que o autor chama de cavaleiro), caso contrário temos direção e não motivação. *“Quando os elefantes e os cavaleiros caminham juntos a mudança acontece facilmente”* (p. 18).

Quando se processam mudanças, remexe-se normalmente em comportamentos das pessoas que se tornaram automáticos e mudá-los implica uma vigilância cautelosa por parte do nosso lado racional. Quanto maior for a mudança, maior é a necessidade de vigilância e mais depressa se esgota o nosso recurso, limitado, de auto controlo. O que alimenta a nossa capacidade de auto controlo, o que nos dá a energia para nos mantermos no caminho são as nossas emoções, daí a necessidade de envolver emocionalmente as pessoas num processo de mudança (id. Ibid)

“Para o comportamento individual mudar, teremos de influenciar não só o ambiente que os rodeia mas também os seus corações e mentes” (id. Ibid, p. 15).

Jorge Ávila de Lima (2008) diz-nos que o critério mais adequado para medir a eficácia da escola é o valor acrescentado, ou seja, é o “valor” que a escola “*acrescenta*” aos atributos iniciais dos seus alunos. Já António Bolívar (2012) diz-nos que “uma escola que aprende e trabalha eficazmente adapta-se à mudança, deteta e corrige erros e progride de modo contínuo” (p.31).

Considerando as sucessivas alterações legislativas que atribuem à escola cada vez mais autonomia, ainda que esta seja autonomia seja discutível, a pressão social sentida pela comunidade escolar através da exposição dos resultados da avaliação externa e do ranking da escola, numa lógica de *accountability*, as escolas têm sido desafiadas para se “reinventar” (Alves, 2010), na sua missão, visão e organização interna, de forma a encontrar respostas aos problemas da escola.

Os programas de melhoria nas escolas TEIP têm-se multiplicado como “um esforço sistemático e contínuo para mudar as condições de aprendizagem e outras condições internas associadas, com a finalidade última de alcançar as metas educativas de forma mais eficaz” (Velzen et al. 1995, citado por Alves, J. 2006a).

As escolas têm criado planos de ação ou planos de melhoria (*Revisão Baseada na Escola*) (Ainscow et al., 2001, citado por Bolívar, 2012) para capacitar os professores de ferramentas que lhes permitam encontrar respostas aos problemas da escola, detetar a sua origem para saber para onde deve ir.

De acordo com Ainscow et al. (2001) citado por Bolívar (2012) uma das estratégias mais relevantes nas últimas décadas para a melhoria escolar é dar prioridade à melhoria da aprendizagem e desempenho dos alunos, revalorizando a prática de ensino na sala de aula, em vez de valorizar a mudança dos processos de trabalho ao nível da escola. Os processos de organização do trabalho são necessários para apoiar (ou abrir caminho) às verdadeiras mudanças: o processo de ensino-aprendizagem que decorre em contexto da sala de aula.

Nesse sentido a tutela não pode ser em elemento obstaculizador, tem de dar às escolas uma autonomia que lhes permita, numa lógica *bottom/up*, ser na sociedade uma organização inovadora (Cabral, 2014).

## METODOLOGIA

### *A Escola Alpha e o Projeto X*

O projeto X foi concebido e implementado pela primeira vez numa escola básica e integrada do Norte do país, no ano letivo 2010/2011. Com este projeto

(...) foi dado um passo significativo para a sensibilização dos alunos sobre a importância do comportamento, atitude e responsabilidade e para um clima mais favorável às aprendizagens com vista ao sucesso educativo. (...) O envolvimento da maioria dos alunos no esforço de melhoria do ambiente de trabalho foi possível constatar quer pelo seu próprio feedback, quer pela informação transmitida pela maior parte dos diretores de turma, quer pela própria participação nas atividades inerentes ao projeto.

(Relatório Final Projeto, 2011/2012)

A escola alfa é uma escola básica do 2º e 3º ciclos e insere-se num agrupamento TEIP desde 2009, sendo caracterizada por variáveis de contexto bastante desfavoráveis. No relatório da avaliação externa realizado pela Inspeção Geral da Educação em janeiro de 2013, pode ler-se que, apenas 5% dos pais têm o ensino superior, 8% dos pais são quadros intermédios ou superiores e 60,5% dos alunos beneficiam de auxílios económicos do âmbito da ação social escolar. O abandono escolar precoce, o absentismo e os resultados escolares dos alunos constam ainda como metas não atingidas no relatório da avaliação interna do agrupamento no ano letivo 2011/2012.

Paralelamente, existe a perceção generalizada, por parte de pessoal docente e não docente, de existirem diariamente comportamentos inadequados dos alunos dentro e fora da sala de aula, o que prejudica o seu funcionamento harmonioso e cria um sentimento de urgência face à melhoria do ambiente educativo. Nos dados de partida do plano de melhoria TEIP 2013/2014, verifica-se ter existido no ano letivo anterior setenta e três ocorrências disciplinares e cento e noventa casos de alunos sinalizados à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) no agrupamento, números que reforçam a ideia da necessidade de intervenção. Mais do que *expressa*, a indisciplina é um problema sentido, daí a necessidade *apercebida* de um projeto, para a melhoria da ação da escola (Bolívar, 2003).

Dada a experiência positiva do projeto X na escola básica e integrada, conscientes dos problemas de indisciplina dos alunos da escola alpha e da importância de um clima de sala de aula saudável para a promoção de aprendizagens escolares de qualidade, decidiu-se implementar no ano letivo 2013/2014 o projeto X, enquadrado no eixo 1, apoio à melhoria das aprendizagens, do plano de melhoria TEIP. O projeto X focou-se nos seguintes objetivos:

- i) Melhorar os comportamentos dos alunos dentro e fora da sala de aula;
- ii) Melhorar o clima na sala de aula;
- iii) Motivar os alunos para a alteração dos comportamentos;
- iv) Aumentar a participação dos alunos nas atividades;
- v) Melhorar os resultados escolares dos alunos;
- vi) Reforçar a comunicação entre a escola e os encarregados de educação.

Considerando os objetivos, o Projeto X procurou atuar essencialmente em três vertentes:

1. assiduidade, responsabilidade e comportamento;
2. aproveitamento;
3. atividades.

Na primeira vertente procurou-se responsabilizar os alunos pelas faltas de presença, de trabalho de casa, de material e disciplinares e eliminar ou reduzir os comportamentos e atitudes que pudessem prejudicar o bom funcionamento das atividades letivas. Na segunda vertente valorizou-se o aproveitamento, numa vertente académica e, na terceira vertente valorizou-se a participação das turmas ou alunos em concursos ou atividades.

### ***O projeto de intervenção***

O projeto de intervenção (PI) desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências de Educação, que deu origem a este artigo, teve como objeto o Projeto X, e focou-se essencialmente em dois objetivos: monitorização e avaliação da implementação do projeto X, análise da sua eficácia e identificação das formas de o otimizar.

O PI desenvolveu-se em cinco fases:

1. Elaboração de um projeto de intervenção na escola alfa, com a definição do problema, metodologia, etapas de intervenção e enquadramento teórico (apêndice I);
2. Acompanhamento da implementação do Projeto X na escola alfa;
3. Ações de monitorização / avaliação do projeto: aplicação de entrevistas, questionários e análise documental;
4. Tratamento dos dados (análise de conteúdo dos dados qualitativos e tratamento estatístico dos dados quantitativos);
5. Análise e interpretação dos dados e redação do presente relatório.

#### *Fase 1: o projeto de intervenção (PI)*

O PI teve o seu início com uma revisão de literatura sobre as questões da indisciplina e do insucesso escolar, de forma a compreender o Estado da Arte e encontrar suporte teórico para o mesmo. Numa fase inicial foi ainda feita a análise dos documentos da escola (regulamento do projeto X, relatório do projeto líderes inovadores 2011/2012); a auscultação da equipa do projeto líderes inovadores e da equipa do projeto X e, por último, a definição das ações a desenvolver ao longo do PI, que consistiram no acompanhamento das ações do projeto X que constam no cronograma do apêndice I.

#### *Fase 2: acompanhamento da implementação do Projeto X na escola alfa*

“Qualquer esforço de melhoria da escola precisa, sempre, de algum tipo de estratégia que ajude a articular uma sequência de componentes em plano operativos de ação” (Bolívar, 2003).

Tendo sido o regulamento do Projeto X aprovado em Conselho Pedagógico e decidida a data de início de 15 de novembro de 2013, foram posteriormente executadas um conjunto de ações para a operacionalização do projeto X:

Seleção de uma equipa coordenadora do projeto: duas técnicas contratadas no âmbito do TEIP (equipa TEIP), o coordenador da escola alfa e eu, como elemento da direção;

Realização de reuniões gerais do pessoal docente e não docente da escola para a apresentação do projeto X e dos seus objetivos, para criar o envolvimento dos professores e dos funcionários;

Divulgação do projeto X antes da sua implementação, de forma a estimular a curiosidade dos alunos;

Divulgação do projeto X e das suas regras junto dos alunos e Encarregados de Educação, através dos Diretores de Turma.

### O regulamento do Projeto X

O Projeto X consiste especificamente no registo diário de ocorrências relativas a atitudes e comportamentos dos alunos, dentro e fora da sala de aula. A observação é realizada pelos professores e pelos assistentes operacionais. Os docentes registam em cada aula e numa grelha própria as faltas de material, faltas de trabalho de casa, faltas de presença e os comportamentos inadequados (apêndice II). Os funcionários registam por sua vez, também em grelha própria, os comportamentos inadequados dos alunos no exterior da sala de aula (apêndice III).

Cada turma iniciou com uma pontuação de 500 pontos, tendo sido mensalmente retirados ou acrescentados pontos do seguinte modo:

**Quadro 1: Pontuação do regulamento do projeto X**

- 1 Ponto	Falta injustificada
- 2 Pontos	Falta/Participação Disciplinar
- 2 Pontos	Falta de Trabalho de casa/por disciplina
- 2 Pontos	Falta de Material
- 2 Pontos	Participação por Comportamento Inadequado fora da aula
- 2 Pontos	Aplicação de Medida Educativa Disciplinar Pedagógica/dia
- 5 Pontos	Aplicação de Medida Disciplinar de Suspensão/dia
- 0,5 Ponto	Nível inferior a 3 em cada disciplina/Nível Negativo
+ 0,5 Ponto	Nível 4 (bonificação)
+ 1 Ponto	Nível 5 (bonificação)

Relativamente ao desempenho académico dos alunos, no final de cada período são descontados pontos às turmas por cada nível negativo atribuído e somados pontos por

cada nível superior a três. Pela participação em concursos e atividades, são também atribuídos pontos (apêndice IV).

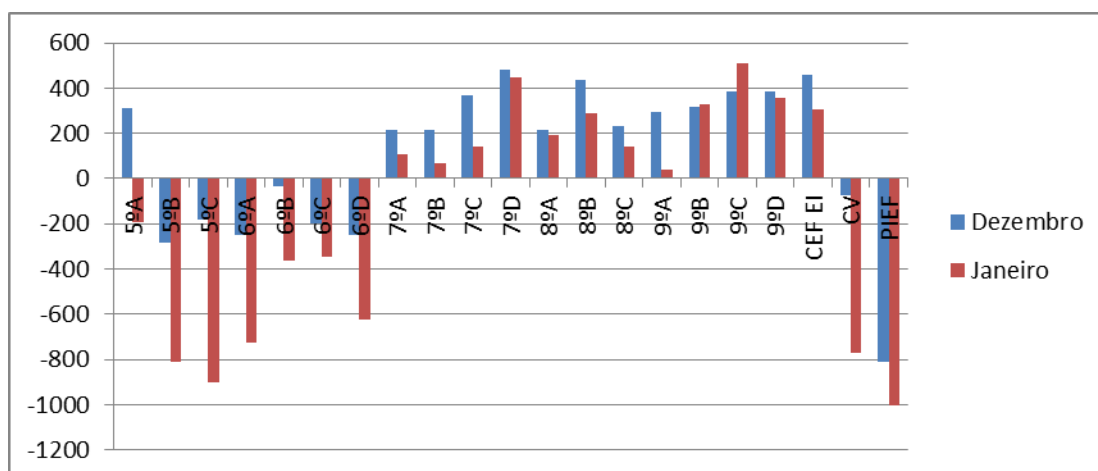
Em cada mês, é atribuída uma bonificação às turmas situadas nas oito primeiras posições de cada mês, com a seguinte pontuação: 12, 10, 8, 6, 4, 3, 2, 1 pontos.

Mensalmente, a equipa coordenadora publica as pontuações das turmas, apurando a turma vencedora e procedendo à sua comparação com as pontuações dos meses anteriores.

### A avaliação intermédia

Com as pontuações das turmas dos meses de dezembro e janeiro realizou-se, em março de 2013, uma reunião para fazer um balanço intermédio do projeto, com a presença da presidente da CAP, da equipa coordenadora do projeto e dos diretores de turma.

**Gráfico 1: Pontuação no projeto X, por turma, nos meses de dezembro e janeiro**



Conforme se pode constatar pelo gráfico 1, no mês de dezembro seis das sete turmas do 2º ciclo já registavam pontuação negativa, juntamente com as turmas PIEF e curso vocacional do 3º ciclo.

Pela análise do registo de ocorrências, concluiu-se que a pontuação negativa se devia à falta de assiduidade das alunas da turma PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), aos comportamentos inadequados dos alunos da turma do curso vocacional e às faltas de trabalho de casa, material e comportamentos inadequados

dos alunos do 2º ciclo. Esta última situação supôs-se ser devida ao facto de os alunos do 2º ciclo serem mais novos e, por isso, mais irresponsáveis.

Com base nos resultados das pontuações das turmas, o regulamento do projeto sofreu algumas alterações, que serão explicitadas no próximo capítulo, considerando a necessidade de adequar o decurso das ações à “ecologia do meio envolvente” (Bolívar, 2003).

#### *Fase 3 e fase 4: recolha e tratamento de dados*

No sentido de avaliar a implementação do projeto x, aplicaram-se questionários aos professores e aos encarregados de educação e dinamizaram-se grupos de discussão focalizada com os alunos e funcionários.

Procurando triangular processos de recolha de dados que permitam a “complementaridade metodológica ao serviço da compreensão e da explicação dos fenómenos” (Esteves, 2006), foi ainda realizada uma análise documental das atas de conselho de turma relativas aos 2º e 3º períodos, com uma focalização específica nas referências feitas ao projeto X.

#### *A realização das entrevistas*

Para a recolha das opiniões dos alunos relativamente ao projeto desenvolvido, optámos pela realização de grupos de discussão focalizada, uma vez que pretendíamos “extrair das atitudes e respostas dos participantes do grupo, sentimentos, opiniões e reações que se constituiriam num novo conhecimento” Galego e Gomes (2005, p. 175).

Seleccionámos os grupos de alunos a partir dos resultados escolares obtidos no 2º período: alunos do 2º ciclo com resultados mais elevados, alunos do 3º ciclo com melhores resultados, alunos do 2º ciclo com resultados mais baixos e alunos do 3º ciclos com resultados mais baixos. De cada uma das turmas, foi selecionado um aluno para integrar os grupos acima mencionados.

A cada aluno selecionado foi entregue um documento para obter o consentimento informado por parte do encarregado de educação à participação na referida entrevista

(apêndice V), com gravação áudio, juntamente com a explicação dos objetivos da mesma.

Relativamente ao grupo dos funcionários, participaram todos aqueles que trabalharam com o projeto ao longo do ano letivo, tendo sido dado previamente o seu consentimento informado para a realização da entrevista, com gravação áudio, e garantido o anonimato dos seus depoimentos.

**Quadro 2: Síntese das entrevistas realizadas**

<b>Entrevista</b>	<b>Participantes</b>	<b>Data da realização</b>	<b>Duração</b>
Alunos com resultados mais elevados 2ºCEB	5 alunos	29 de maio de 2014	46 minutos
Alunos com resultados mais elevados 3ºCEB	10 alunos	27 de maio de 2014	48 minutos
Alunos com resultados mais baixos 2º e 3ºCEB <sup>1</sup>	7 alunos	3 de junho de 2014	46 minutos
Funcionários	16 funcionários	3 de junho de 2014	61 minutos

Cada uma das entrevistas (apêndices VI e XI) foi transcrita (apêndice VII, VIII, IX e XII) e o seu conteúdo analisado (apêndice X e XIII).

#### *A aplicação do questionário aos professores*

Para obtermos a opinião dos professores relativamente ao projeto X, aplicámos um questionário online construído com recurso à Google Drive. Dos 52 professores envolvidos no projeto, obtivemos 35 respostas, o que corresponde a 67% do universo.

---

<sup>1</sup> Nem todos os encarregados de educação deram o seu consentimento e, muitos dos alunos com resultados mais baixos não devolveram o consentimento dos encarregados de educação. Dada a proximidade da data da realização da entrevista e o reduzido número de alunos no grupo com resultados mais baixos, optou-se por juntar os dois grupos de alunos do 2º e 3º ciclo num único grupo.

O questionário foi estruturado em três partes (cf. apêndice XIV), a primeira parte, com seis perguntas, diz respeito à caracterização pessoal e profissional dos respondentes, a segunda parte, com duas perguntas, incide sobre a análise da indisciplina no ano letivo 2013/2014 e a terceira e última parte, com treze perguntas, pretende obter dados sobre a avaliação que os professores fazem deste projeto.

Os dados obtidos foram tratados com recurso ao Software Microsoft Excel, tendo-se realizado uma análise estatística descritiva simples (cf. apêndice XV).

Relativamente à caracterização dos respondentes, a maior parte dos professores é do sexo feminino, tem idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos e a licenciatura como habilitação profissional. A maioria dos professores (30 sujeitos) tem uma situação profissional estável, pois pertence a um quadro de escola ou quadro do agrupamento, e são professores que na sua maioria (21 sujeitos) tem uma experiência profissional superior a 16 anos.

#### *A aplicação do questionário aos pais*

O questionário dirigido aos pais e encarregados de educação (apêndice XVI) foi aplicado no dia da entrega das avaliações dos alunos do 3º período, pelos diretores de turma. Dos 354 pais e encarregados de educação de alunos envolvidos no projeto, obtiveram-se 81 respostas, o que corresponde a 22,88% do universo. Os dados obtidos foram tratados com recurso ao Software Microsoft Excel, tendo-se realizado uma análise estatística descritiva simples (cf. apêndice XVII).

A maioria dos pais inquiridos, 75,3% (61 sujeitos) é constituída por elementos do sexo feminino, com idades entre os 41 a 50 anos (39,5%; 32 sujeitos) e habilitações não superiores ao 3º ciclo (72,8%, 59 sujeitos).

#### *A análise das atas dos Conselhos de Turma*

Nas reuniões de avaliação do 2º e 3º período foi solicitado aos diretores de turma que o conselho de turma se pronunciasse relativamente aos seguintes aspetos do projeto:

- no segundo período, a relação do registo de ocorrências com o aproveitamento dos alunos da turma, a gestão de comportamentos na sala de aula e a motivação dos alunos no projeto;

- no terceiro período, a análise da pontuação e posição da turma no projeto, a reflexão sobre a contribuição do projeto para a melhoria dos comportamentos e motivação dos alunos e sugestões de melhoria do projeto.

Foi feita a análise de conteúdos das atas dos conselhos de turma do 2º e 3º períodos (apêndice XVIII).

#### *Fase 5: apresentação e discussão de resultados*

No próximo capítulo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos sobre a implementação do projeto X na escola alpha.



## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta secção apresentam-se e discutem-se os resultados da avaliação do projeto X, realizada através das seguintes técnicas de recolha de dados:

- i) grupos de discussão focalizada (grupos de alunos e grupo de funcionários);
- ii) questionários (aplicados aos pais e aos professores);
- iii) análise documental (das atas de conselhos de turma).

Os resultados são apresentados por categoria de análise (cf. Quadro 3), considerando as diferentes visões dos atores inquiridos: a dos professores, a dos alunos, a dos funcionários e a dos pais:

**Quadro 3: Categorias e subcategorias mobilizadas para a análise de dados**

<b>Categorias de análise de dados</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Fontes mobilizadas para a análise de dados</b>
A: Reconhecimento da identidade e da matriz do projeto X	A1: Conceito	- Entrevista a alunos - Questionário a pais
	A2: Objetivos	- Entrevista a alunos e funcionários - Questionário a pais e professores
B: Indisciplina	B1: Caracterização da indisciplina	- Entrevista a alunos e funcionários - Questionário a professores
	B2: Causas da indisciplina	- Questionário a professores - Entrevista a funcionários
C: Monitorização do projeto X	C1: Causas para a pontuação negativa das turmas	- Entrevista a alunos - Questionários pais - Dados do projeto X
	C2: Alteração do regulamento	- Dados do projeto X
	C3: Relação entre o n.º de ocorrências e o aproveitamento	- Atas dos conselhos de turma
D: Impactos do projeto	D1: Participação nas atividades	- Dados do projeto X
	D2: Equidade	- Entrevista a alunos e funcionários - Questionário a professores
	D3: Comportamento e clima da sala de aula	- Atas dos conselhos de turma - Questionário professores e pais - Entrevista a alunos e funcionários
	D4: Motivação	- Questionário a professores e pais - Entrevista a alunos e funcionários
	D5: Aprendizagens	- Atas dos conselhos de turma - Questionário a professores - Entrevista alunos
	D6: Gestão dos comportamentos	- Atas dos conselhos de turma - Questionário a professores - Entrevista a alunos - Dados do projeto X
E: Sugestões de melhoria	E1: Sugestões de melhoria	- Atas dos conselhos de turma - Questionário a professores e pais - Entrevista a alunos e funcionários

## ***A: Reconhecimento da identidade e da matriz do projeto***

### **A1: Conceito**

Relativamente à compreensão do projeto e do seu funcionamento, a maioria dos alunos afirma compreendê-lo, tendo apenas um aluno dito “não consigo explicar o que é o projeto X” (PT3).

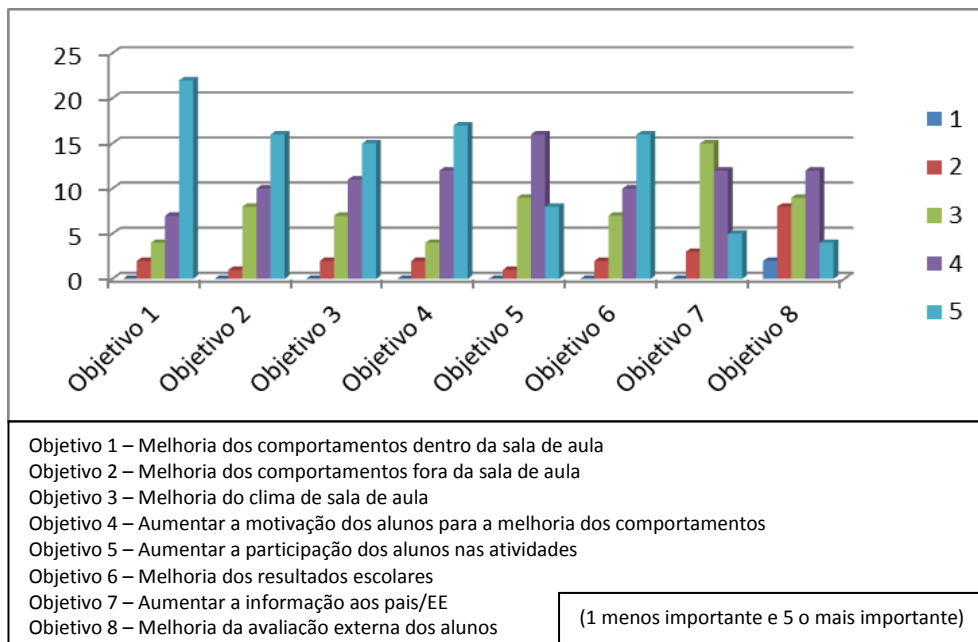
No que diz respeito aos encarregados de educação, 75,3% (61 sujeitos) responderam que conhecem o projeto X. Apenas os encarregados de educação que afirmaram conhecer o projeto X responderam às questões seguintes do questionário, pelo que a análise ficou reduzido a 61 sujeitos.

### **A2: Objetivos**

Os alunos conhecem e compreendem os objetivos do projeto (cf. apêndice X), tendo sido referidos: melhorar o comportamento, melhorar a responsabilidade na realização dos trabalhos de casa e no material que levam para as aulas, melhorar os resultados escolares e conhecer melhor as turmas. No que diz respeito aos funcionários, este referiram, além do comportamento e dos resultados escolares a promoção do espírito de entreajuda nos alunos.

Já os professores enumeraram, por ordem de importância os seguintes objetivos (cf. Gráfico 2): Melhoria dos comportamentos dentro da sala de aula, aumentar a motivação dos alunos para a melhoria dos comportamentos, melhoria dos resultados escolares, melhoria dos comportamentos fora da sala de aula, melhoria do clima de sala de aula, aumentar a participação dos alunos nas atividades, aumentar a informação aos pais/EE (encarregados de educação) e a melhoria da avaliação externa dos alunos.

**Gráfico 2: Importância atribuída aos objetivos do projeto pelos professores**



Os encarregados de educação e os professores estão em sintonia nos objetivos do projeto que identificam, diferindo apenas no grau de importância atribuído à comunicação casa-escola, objetivo ao qual é atribuída maior importância pelos encarregados de educação

A maioria dos elementos dos diferentes grupos de atores parece conhecer bem a matriz e os objetivos do projeto, o que indicia que a comunicação dos mesmos terá sido eficaz.

## ***B: Indisciplina***

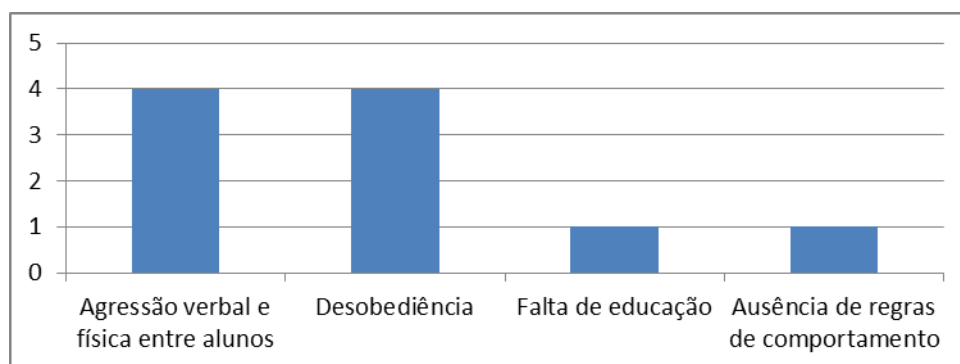
### ***B1: Caracterização da indisciplina***

Durante a entrevista realizada aos alunos, estes identificaram os seguintes comportamentos como fonte principal de indisciplina na escola: a perturbação na sala de aula com “barulhos, conversas e outras coisas” (MT7), a falta de respeito aos professores e funcionários, a agressão física e verbal entre pares e a perturbação nos corredores. A maioria dos alunos é da opinião que a indisciplina está centrada num grupo de alunos.

Os comportamentos desviantes dos alunos revelam que as suas necessidades individuais não são satisfeitas e que estes não correspondem às expectativas institucionais ou às normas instituídas. Revelam falta de competências interpessoais e grupais cruciais para cumprir as exigências na sala de aula (Arends, 1995), sendo a consequência um clima de escola e de sala de aula pouco potenciador de aprendizagens de qualidade.

Já os funcionários identificaram a desobediência e a agressão verbal e física entre os alunos como os principais problemas de comportamento: “Desobedecem constantemente, a gente dá uma ordem e eles simplesmente ignoram” (F13). A falta de educação e a ausência de regras de comportamento foram outros dos comportamentos apontados.

**Gráfico 3: Principais problemas de comportamento dos alunos, identificados pelos funcionários**



Os alunos do 5º e 6º anos foram identificados pelos funcionários como sendo aqueles que mais problemas de comportamento têm, para além dos alunos de etnia cigana, os alunos oriundos de famílias destruídas e os alunos do curso vocacional:

“(...) não trazem regras nenhuma, (...) nos corredores são muito irresponsáveis, passam a vida aos pontapés [aos cacifos] por muito que a gente fale ou grite...estávamos sempre com o projeto X e mesmo assim achamos que a nível de regras...e confrontávamos muitas vezes os diretores de turma e não se via grandes melhorias” (F15)

Os professores apontaram como principais problemas de comportamento dos alunos os mesmos identificados pelos funcionários (cf. Gráfico 4), registando-se a presença de

três níveis diferenciados de indisciplina: «desvios às regras de produção», «conflitos inter-pares» e «conflitos da relação professor-aluno» Amado (2001).

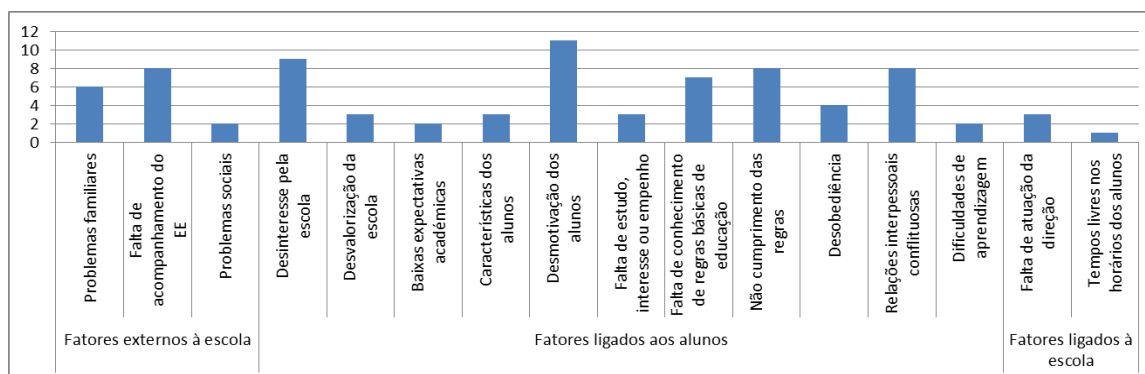
Parece-nos existir da parte dos professores e dos funcionários a “expectativa de adaptação do aluno à definição imposta”, usando o poder que têm para exercer a sua autoridade. (Carita, 1999). Contudo não pode haver aprendizagens de qualidade ou bons resultados dos alunos na escola sem que estes aceitem respeitar um conjunto de normas, valores ou regras construídas numa lógica de “*disciplina democrática*”. (Gomes, Silva, & Silva, 2010).

### B2: Causas da indisciplina

Os docentes, quando questionados sobre as causas da indisciplina apontaram essencialmente fatores ligados aos alunos como sendo a principal causa, seguidos por fatores externos à escola e por último fatores ligados à escola. A desmotivação dos alunos, os “interesses divergentes dos escolares – o estar na escola por obrigação” (QP16), a falta de cumprimento das regras, as relações interpessoais conflituosas dos alunos e “fraco interesse e intervenção das famílias na educação dos seus educandos” (QE6) são os principais indicadores. Não houve no entanto qualquer referência a fatores ligados aos professores como causa de indisciplina (cf. Gráfico 4).

Isto acontece porque ao colocar a responsabilidade pela indisciplina no aluno, o professor está a defender-se, colocando no outro a origem do seu desconforto, resolvendo a situação pela via mais fácil, não se questionando das suas práticas educativas. Contudo atribuir a origem do conflito ao aluno, apesar de aconchegar o professor no imediato, não resolve o problema. Na representação do professor, não é ele ou as suas ações que estão na origem do conflito, por isso não propõe mudanças nas suas práticas ou atitudes como estratégia para a gestão de conflitos (Carita, 1999).

**Gráfico 4: Principais causas da indisciplina no ano letivo 2013/2014 identificadas pelos professores**



Os funcionários apontam o problema do tempo excessivo de espera dos alunos pelos professores, nos corredores, após ter sido dado o toque de entrada para a sala de aula, como a grande causa da indisciplina no exterior da sala de aula. Acrescentam ainda como causas da indisciplina a infantilidade dos alunos mais novos, a falta de regras e afeto em casa, as famílias destruídas de alguns alunos, a falta de regras no 1º ciclo, a escolaridade obrigatória e as mudanças de estação.

“Porque já vêm com falta de regras de trás, desde a primária. Desde sempre. Eles não sabem o que é estar numa escola. Nem num corredor nem numa sala de aula. (...) isto passa de fora para lá para dentro.” (F4)

Mais uma situação que coloca nos professores a responsabilidade do problema de indisciplina, o problema do atraso sistemático dos professores à sala de aula leva aos comportamentos desviantes dos alunos, descritos pelos funcionários. Há estudos que mostram que, quando as aulas começam imediatamente à hora marcada, verificam-se melhores comportamentos, maior assiduidade e sucesso académico dos alunos (Rutter et al., 1979 citado por Lima, 2008).

### ***C: Monitorização do projeto X***

#### ***C1: Causas para a pontuação negativa das turmas***

Na visão dos professores, 71,4% (25 sujeitos) afirmaram que a pontuação negativa das turmas do 2º ciclo no projeto X ficou a dever-se ao facto dos alunos não terem regras

ou terem maior dificuldade no seu cumprimento, indisciplina que é restringida a um grupo de alunos de cada turma, que acaba por prejudicar a pontuação da turma. 40% dos professores (14 sujeitos) considera que a pontuação negativa se deve ao facto dos alunos do 2º ciclo serem mais novos, logo mais irresponsáveis na elaboração do trabalho de casa e em trazer o material necessário para a aula, 11,4% (4 sujeitos) são da opinião que os alunos não participam nas atividades e 5,6% (2 sujeitos) consideram que o prémio não é apelativo para a faixa etária destes alunos e que os docentes do 2º ciclo são mais rigorosos no registo de ocorrências.

Já os alunos apontam a fase da adolescência em que se encontram os alunos do 2º ciclo, sendo esta caracterizada por uma maior infantilidade e irresponsabilidade, como a causa para o elevado número de ocorrências, prejudicando a pontuação e no ranking da turma a que pertencem. Em relação à pontuação negativa das turmas CEF e do curso vocacional, apontam o comportamento dos alunos como sendo a principal causa.

Os dados do projeto (apêndice XIX) confirmam que os alunos do 2º ciclo registaram um número superior de faltas de trabalhos de casa e de material quando comparados aos alunos do 3º ciclo. Os alunos da turma vocacional e CEF têm um maior número de ocorrências devido ao seu comportamento.

Os diferentes grupos de atores estão em consonância agora a questão que se coloca é, como se deve organizar a escola alpha, ou que mecanismos devem ser encontrados na prática docente, para alterar esta situação? O projeto X por si só parece não ter sido suficiente para alterar esta situação.

### C2: Alteração do regulamento

Considerando a pontuação negativa registada dos meses de dezembro e janeiro de seis das sete turmas do 2º ciclo e das turmas PIEF e curso vocacional do 3º ciclo (cf. Gráfico 1), a equipa coordenadora do projeto X decidiu atribuir as seguintes bonificações, de forma a motivar os alunos para o projeto e dar oportunidade aos alunos para de recupera a pontuação da turma:

#### Quadro 4: Pontuação das bonificações

5 Pontos	Por aula, sempre que não se registar faltas de material ou de trabalho de casa
5 Pontos	Por aula, sempre que não se registar comportamentos inadequados dos alunos
10 Pontos	Por semana, se não se registarem comportamentos inadequados fora da sala de aula

Relativamente aos prémios e de forma a motivar os alunos, decidimos criar dois prémios, um para as turmas do 2º ciclo e outro para as turmas do 3º ciclo. A turma que mais ponto conseguisse recuperar receberia um diploma de reconhecimento.

Estas alterações foram comunicadas na reunião com os diretores de turma, tendo sido recebidas de forma positiva pois poderia motivar os seus alunos para o projeto X, apesar de alguns docentes manifestarem alguma resistência ao projeto e às mudanças que implicam no seu dia-a-dia.

Constatamos que, comparando o 2º com o 3º período, as bonificações atribuídas pelo comportamento, trabalhos de casa e material, foram superiores no 2º período do que no 3º período, o que nos leva a concluir que os docentes reduziram o registo de bonificações à medida que o tempo foi passando (cf. apêndice XIX). Faltou, segundo Kotter (1996, 2007) a insistência, de modo a que o projeto não abrandasse.

No que diz respeito à bonificação atribuída pelos funcionários, verificamos que esta se manteve constante ao longo dos dois períodos.

Foi ainda comunicado na reunião que não se iriam descontar pontos pela falta de assiduidade dos alunos que raramente comparecem às aulas, uma vez que além de prejudicar a situação destes alunos já está a ser acompanhada pelas técnicas do TEIP e por elementos de outras instituições (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Equipa Rendimento Social de Inserção (RSI) e Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT)).

Esta última decisão contudo não foi comunicada na reunião de forma eficaz uma vez que, foi proposta por vários docentes como sugestão de melhoria do projeto e apontada por outros como uma das causas da pontuação negativa das turmas.

### C3: Relação entre o número de ocorrências e o aproveitamento

A análise de conteúdo realizada às atas dos conselhos de turma a maioria aponta para o reconhecimento, de uma relação entre o número de ocorrências e o aproveitamento dos alunos:

“o comportamento destes alunos está diretamente relacionado com o aproveitamento, ou seja, alunos com muitas ocorrências têm um aproveitamento negativo e os alunos com menos ocorrências são os que têm melhor aproveitamento.” (5A2)

Esta conclusão, retirada da maioria das atas dos conselhos de turma, baseia-se nos dados do projeto X, que eram facultados aos professores mensalmente (apêndice XIX), que permite analisar o número de ocorrências mensal, por aluno, e daí comprovar a relação entre o aproveitamento e o número de ocorrências do aluno.

Esta análise vai de encontro aos estudos de Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn (2006), que nos mostram que 80% dos alunos que perturbam sistematicamente as aulas apresentam igualmente níveis baixos de rendimento académico. Isto prova que ter problemas académicos aumenta a probabilidade de ter igualmente problemas de comportamento e ter problemas de comportamento torna quase certa a presença de problemas académicos.

### **D: Impacto do projeto**

#### D1: Participação nas atividades

Concluimos que ao longo dos três períodos as turmas aumentaram a sua participação nas atividades, tendo sido este objetivo, atingido (cf. Quadro 5) devido ao sistema de bonificação do projeto.

**Quadro 5: Bonificações atribuídas, por período, a cada turma**

	BONIFICAÇÃO ATIVIDADES																				
	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1º P	91	89	110	22	66	35	75	38	37	32	44	10	50	48	28	17	63	2	0	37	2
2º P	143	71	215	90	170	119	210	36	26	61	57	64	114	122	45	81	33	50	21	23	10
3º P	214	210	255	94	219	180	153	120	73	89	95	133	119	230	111	105	55	104	14	34	0

### D2: Equidade

Ao longo das entrevistas com os alunos foi notória a sensação de falta de justiça no projeto X no registo de ocorrências, da parte dos professores e da parte dos funcionários:

“Nem todos os professores “trabalham” no projeto de forma igual. Alguns que praticamente só estão preocupados em alcançar os objetivos do projeto,(...) para melhorar a turma. Então por isso não apontam.” (PT2)

“Mas também (...) os diretores de turma das outras turmas também pegam e marcam mais aos outros do que nós próprios da turma”. (PT4)

A falta de registo de ocorrências dos professores levou claramente ao desinvestimento dos alunos no projeto, uma vez que o esforço destes não foi valorizado pelos professores. Assim como as expectativas que os professores têm dos seus alunos condicionaram as suas atitudes:

(...) nós fazemos todos os tpc, os stores são obrigados a dar determinados pontos, mas há professores que limitam-se a não fazer isso. Eu tenho uma stôra que faz isso. Para ela pode não fazer diferença mas para nós é sempre aquela ajuda.” (PT2)

Em relação aos funcionários os alunos consideram que a situação é idêntica: “É como os professores, depende do grau de simpatia que têm connosco.” (MT3)

Parece-nos que, quer da parte dos professores quer da parte dos funcionários existe uma profecia *auto-realizável* em relação aos alunos. Esperam determinado tipo de comportamento inadequado dos alunos, agem de acordo com essas expectativas, o seu comportamento é comunicado aos alunos, o que afeta os alunos e leva-os a agir

de acordo com as expectativas e o seu comportamento reforça as expectativas do professor ou funcionário. Um processo cíclico retirado do trabalho de Good e Brophy (1987), ilustrado em Arends (1995).

Uma das opiniões no questionário aplicado aos professores revelou também a falta de coerência dos professores no registo de ocorrências e o incumprimento do regulamento do projeto, pondo em causa a sua eficácia:

“(...) Contudo, existem posturas diferentes dos docentes em relação às diversas turmas. Assim, com determinados docentes, a mesma turma tem um número muito elevado de ocorrências, enquanto que com outros o registo é muito mais baixo. Para além disso, alguns docentes, mesmo perante a inexistência de ocorrências, não bonificavam as turmas. Por fim, verifica-se o não registo de ocorrências mais graves, sendo esta opção tomada tendo em linha de conta problemas familiares de alunos.” (QP24)

Denota-se por isso que alguns dos professores adaptaram as regras do regulamento, havendo uma diferença entre aquilo que é e aquilo que realmente é feito em contexto de sala de aula. Os alunos ficam dependentes dos professores e de um conjunto de regras subjetivas e implícitas, o que leva à desmotivação dos alunos no projeto.

As respostas inconsistentes ou a falta de atuação dos professores ou dos funcionários face ao comportamento desviante dos alunos, as regras vãs e não reforçáveis, as diretrizes pouco precisas, leva a que estes sejam maus organizadores da disciplina. O efeito preventivo da indisciplina é conseguido pela função organizativa (Estrela, 2002).

### D3: Gestão dos comportamentos

Nas atas dos conselhos de turma (cf. apêndice XVIII) os docentes pronunciaram-se sobre a gestão dos comportamentos dos alunos e do contributo do projeto X nessa gestão. Quatro conselhos de turma pronunciaram-se apenas sobre a operacionalização do projeto (quem preenchia a folha com o registo de ocorrências, quem ficava com a folha, quem recolhia os dados); dois conselhos de turma deixaram claro que havia a expectativa de que o projeto X “poderia vir a ser um contributo para a gestão de

comportamentos [dos alunos] na sala de aula (...) mas tal acabou por não acontecer de forma verdadeiramente eficaz (...)” (ata 5A3 e ata 6A3), e apenas um conselho de turma afirmou que o projeto X contribuiu positivamente para o reforço da gestão dos comportamentos dos alunos na sala de aula.

De realçar que esta ata diz respeito a uma turma que esteve sempre bem posicionada no ranking mensal do projeto X, o que explica a motivação dos alunos e a mudança dos seus comportamentos nestas turmas.

O que consta nas atas reforça a nossa ideia de que os professores da escola alpha não refletem sobre as suas práticas, não refletem sobre os motivos que levam os alunos a pouco alteraram o seu comportamento com a utilização do projeto X, ou ainda proporem mudanças nas suas atitudes e inovações nas suas práticas, de forma a obter resultados diferentes no comportamento dos seus alunos.

No questionário aplicado aos professores, estes foram mais específicos sobre a sua ação na gestão dos comportamentos dos alunos na sala de aula: 60,0% (21 sujeitos) pela negociação do registo de ocorrências com os alunos; 48,6% (17 sujeitos) através da negociação das bonificações com os alunos; 40% (14 sujeitos) lembrando sistematicamente o prémio aos alunos e 37,1% (13 sujeitos) pela tolerância zero no registo de ocorrências.

A forma encontrada pelos professores para gerir os comportamentos foi a expectável, de facto a negociação é das estratégias mais utilizadas para resolver situações de indisciplina. Com o projeto X pretendia que o professor fosse flexível, desde que coerente e estável nas suas decisões, de forma a ter uma maior eficácia, na influência sobre o comportamento dos alunos. Contudo na prática a eficácia na gestão dos comportamentos verificou-se apenas nas turmas que estavam nos primeiros lugares do ranking do projeto.

Na entrevista aos alunos, estes confirmaram aquilo que os professores disseram, os professores negociaram o registo de ocorrências e bonificações de forma a procurar melhorar o comportamento dos alunos:

“Têm usado para tentar... aqueles alunos que são mais mal comportados para os tentar meter (como se costuma dizer) nos eixos para tentar que eles se

comportem melhor...e também às vezes para lhes dar mais responsabilidade para os tentar ajudar, para ver se conseguem fazer alguma coisa com eles (...).” (MS3)

Os alunos afirmaram que a estratégia adotada pelos funcionários foi semelhante à dos professores: “Às vezes [os funcionários] avisavam e se fizéssemos outra vez a mesma coisa apontavam na sua folha.” (MS4)

Já a maioria dos funcionários é da opinião que o projeto facilitou a gestão dos comportamentos no exterior da sala de aula, no sentido em que os alunos paravam com o comportamento incorreto, após a advertência do funcionário: “(...) bastava [ver] a caneta e o bloco.” (F9)

No entanto, os funcionários que trabalharam, durante o ano letivo, com os alunos dos quintos e sextos anos são de opinião de que o projeto X não trouxe qualquer inovação:

- “No nosso piso não [facilitou a gestão dos comportamentos]. Tivemos sempre os mesmos alunos a fazer sempre as mesmas coisas do início ao fim do ano (...).” (F4)

- “(...) eles chegaram ao ponto de nos dizer “aponte aí, sou da turma X e número tanto(...).” (F15)

Esta situação revela que os funcionários não conseguiram lidar com estes alunos mais novos, ou porque as regras do projeto ou da escola não são claras, ou porque a forma como os funcionários lidam com estes alunos não é a melhor. Não há uma reflexão dos funcionários sobre as suas atitudes e há uma tendência para culpabilizar os alunos e externalizar as causas do insucesso na resolução dos comportamentos desviantes dos alunos:

Durante a entrevista foi notório que, os funcionários que trabalham com os alunos mais novos, precisam de mais apoio e formação, de forma a superarem as dificuldades encontradas na gestão de conflitos.

#### D4: Comportamento e clima da sala de aula

Relativamente à contribuição do projeto para a melhoria do comportamento e do clima de sala de aula, as opiniões dos professores são inconsistentes, sendo que a maioria dos professores (57,1%, 20 sujeitos) afirmaram que o projeto contribuiu apenas em algumas turmas, 25,7% (9 sujeitos) disseram que o projeto não contribuiu e 17,1% (6 sujeitos) afirmaram que o projeto contribuiu (cf. apêndice XV).

Os professores que afirmaram que o projeto teve um impacto positivo no comportamento e do clima na sala de aula justificaram esse percepção pelo facto de o projeto ter conseguido motivar os alunos; de ter havido um apelo constante, com o projeto, ao cumprimento das regras; por ter aumentado a participação dos alunos nas atividades e aumentado o espírito de equipa dos alunos.

Já aqueles professores que consideraram ser um impacto negativo no comportamento e no clima de sala de aula justificam-no pelo facto dos alunos não se terem envolvido no projeto (principalmente os mais novos) ou por ter havido uma desmotivação pelo projeto à medida que eram conhecidas as pontuações das turmas.

Por último, nos impactos inconsistentes destaca-se o facto de o projeto apenas ter resultados nas turmas dos alunos que não têm problemas de comportamento ou pela falta de envolvimento dos alunos ou dos professores no projeto):

“Os bons alunos ou alunos bem comportados já o eram, antes do projeto, não foi o projeto que veio revelar a associação entre bons resultados/comportamento e ausência ou poucas ocorrências e o mesmo se passa em relação aos maus alunos: já o eram antes do projeto e mantiveram-se maus durante o projeto” (QP4)

Estes discursos mostram-nos que os alunos não se sentiram envolvidos, como fazendo parte do projeto. Este foi-lhes apresentado, não tendo havido qualquer contribuição na génese do projeto, o que justifica que o considerem como algo exterior a si e às suas necessidades.

O discurso dos professores nas atas é congruente com o apresentado no inquérito:

“(...) o referido projeto não teve o impacto desejado na turma. (...) Os alunos tiveram conhecimento das regras do projeto e do que poderiam fazer para adquirir bonificações na sua avaliação mensal, contudo, grande parte da turma não mostrou qualquer interesse em modificar a sua maneira de estar, nem em empenhar-se mais nas tarefas escolares.” (5C3)

Este é um discurso que externaliza as causas do insucesso do projeto, é um discurso que está alinhado com a conceção que os professores têm sobre as causas da indisciplina e que nunca põe em causa as práticas dos professores, que teriam também que ser alvo de reflexão e de melhorias para que pudessem, conjuntamente com o projeto, contribuir para os objetivos almejados.

Contudo há estudos, como o de Kounin, citado por Estrela (2002), em que se conseguiu “estabelecer as correlações existentes entre a disciplina ou indisciplina dos alunos observados e as técnicas de organização (*management*) utilizadas pelo professor” onde provou que “a perturbação da aula é operacionalizada em termos de não envolvimento do aluno na tarefa que é suposto executar” (p. 89).

Na análise da contribuição do projeto X para a melhoria dos comportamentos perspetivados alunos, podemos observar que existe uma grande dispersão de respostas, de acordo com as experiências vividas por estes. Desta forma, há alunos que consideram que o projeto X contribuiu para a melhoria do comportamento dos alunos da turma “... os da minha turma antes estavam sempre a portar-se mal e agora já é menos” (PT4); aqueles que consideram que depende dos alunos “É assim, na minha turma já há alguns alunos que já se portam melhor. Mas há outros que mesmo com o projeto X que continuam na mesma e não mudaram nada. Isso depende dos alunos. Mas de um modo geral tem feito alguma coisa.” (MS3) e aqueles alunos que são da opinião que o projeto não contribuiu para a mudança do comportamento dos alunos “Na minha turma eles não querem saber de nada...” (MT10).

Na opinião dos pais, 68,9% (42 sujeitos) afirmaram que o projeto criou condições para os alunos melhorarem o comportamento; 21,3% (12 sujeitos) afirmaram que não e 9,8% (sujeitos) não responderam a esta questão.

Os pais que são da opinião que o projeto criou condições para que os alunos melhorassem o comportamento justificaram essa opinião pelo facto de este ter contribuído para um aumento da motivação dos alunos e para o reforço do espírito de grupo da turma. Os pais que consideraram que o projeto não criou condições para que os alunos melhorassem o seu comportamento justificaram com o facto de o aluno já ser bem comportado.

As respostas dos funcionários são também muito variadas, há aqueles que consideram que o comportamento dos alunos melhorou devido à pressão de pares, aqueles que consideram que funcionou para algumas turmas e aqueles que consideram que o projeto não alterou os comportamentos dos alunos.

Na entrevista chegaram à conclusão que as opiniões variam de acordo com as suas experiências e que estas dependem dos alunos com que trabalharam durante o ano letivo.

Na globalidade, os impactos percecionados pelos diversos atores no projeto no que diz respeito ao comportamento e ao clima de sala de aula são tendencialmente inconsistentes.

#### D5: Motivação

Quanto à motivação, existe novamente uma grande dispersão de respostas, quer no caso dos professores quer no caso dos alunos. A maioria dos professores afirma que o projeto X contribuiu para a aumentar a motivação de alguns alunos, por influência de pares:

- “Os alunos mais interessados viram o seu esforço premiado e permitiu repescar alunos através da influência positiva do projeto.” (QP33)
- “Considero que as turmas que inicialmente tiveram posições de destaque motivaram-se e tentaram manter ou se possível melhorar a sua posição, repercutindo-se positivamente no ambiente da sala de aula.” (QP12)

Os alunos mostraram que a motivação ou interesse no projeto depende da posição da turma no ranking do projeto:

- “Tudo depende um bocado da posição em que estivesse a nossa turma. Eu se calhar já não ligava tanto ao projeto se estivesse em 10º.” (MT3)

- “Também alguns da minha turma que já desistiram porque tentaram subir mas não conseguiram e desistiram.” (MS4)

Assim como, a falta de motivação dos alunos no projeto à medida que o tempo passava mostrou-nos que houve um abrandamento do projeto, não se insistiu de forma intensa após as primeiras vitórias, até porque os sucessos ficaram restringidos a algumas turmas (Kotter, 1996, 2007).

Os discursos dos alunos levam-nos também a pensar que o projeto apenas terá servido para beneficiar alguns alunos, sendo esses aqueles que, já de si, não apresentavam grandes problemas de comportamento ou aproveitamento.

É o que acontece frequentemente na escola, a teoria do desânimo aprendido. Os alunos tentam, mas não conseguem e desistem: “aprendem” que “não são capazes” (Abramson, Seligman, & Teasdale, 1978).

“Para mim não [o projeto X não contribui para a motivação]. Já estava chumbado... (PT3). Mais uma vez, o sentimento de inevitabilidade do aluno, o que nos mostra que a escola não está a cumprir a sua principal função, a de ensino/aprendizagem.

Na entrevista aos funcionários ficou claro que havia a vontade de que o projeto funcionasse: “Embora não víssemos muita evolução mas continuamos a tentar até ao fim” (F11). No entanto houve quem na entrevista dissesse que haviam funcionários que não faziam o registo de ocorrências, porque já desistiram do projeto, pois consideravam que o registo não surtia efeito na mudança de comportamentos dos alunos “(...)Eu vou ser reto. Há pessoas que dizem “Oh, eu não vou estar a tomar nota.” (F1)

Em suma, talvez o problema do projeto estivesse na sua gênese, uma vez que não conseguiu implementar a reflexão sobre as práticas pedagógicas ou a mudanças a nível das práticas organizacionais.

#### D6: Aprendizagens

Pela observação dos gráficos 6, 7 e 8, podemos concluir que a média dos resultados escolares aumentaram de período para período, fenómeno frequente nas escolas, não podendo atribuí-la ao projeto X.

Em relação à média de ocorrências, por aluno, podemos constatar que esta reduziu, de período para período. O que nos leva a indagar se diminuiu porque os comportamentos dos alunos melhoraram (o que também é natural acontecer, o comportamento dos alunos é melhor no 3º período do que no 1º período) ou se foi porque os professores e funcionários deixaram de o registar as ocorrências com a mesma frequência.

**Quadro 6: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 1º período**

	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
<b>MÉDIA OC</b>	7,3	25,8	18,3	22,9	15,7	19,4	24,1	9,65	8,16	5,47	2,71	8,76	4,53	8,89	5,57	6,41	6,5	5,17	3,5	25,5	68,8
<b>MÉDIA RE</b>	2,97	2,90	3,04	2,97	2,97	3,02	2,87	2,97	3,03	2,86	3,16	2,92	3,32	2,78	3,10	3,11	2,92	2,97	2,75		2,86

**Quadro 7: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 2º período**

	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
<b>MÉDIA OC</b>	13,5	20,7	21,9	21	12,7	9,53	18	10,9	12,3	13,4	6,18	7,53	8,8	12,1	7,64	6,92	4,05	7,78	24,3	25,2	33,4
<b>MÉDIA RE</b>	3,04	2,83	3,10	2,89	2,99	2,94	2,84	3,01	3,03	2,85	3,16	2,98	3,32	2,88	3,14	3,10	2,95	2,98	2,73		2,63

**Quadro 8: Média de ocorrências e dos resultados escolares, por aluno, no 3º período**

	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
<b>MÉDIA OC</b>	6,8	16	12,8	15,1	7,71	10,1	15,2	7,21	11,6	9,9	5,79	8,03	3,97	9,11	6,67	3,79	3,21	5,71	22,4	21,6	53,2
<b>MÉDIA RE</b>	3,35	2,92	3,12	3,07	3,17	3,25	2,91	3,18	3,13	2,96	3,28	3,19	3,53	3,04	3,32	3,42	3,23	3,22	2,73	3,36	2,57

Quando se questionou os professores relativamente às condições criadas pelo projeto X para que os alunos aprendessem mais e melhorassem os resultados, 48,6% (17 sujeitos) consideraram que esta situação apenas aconteceu em algumas turmas; 28,6% (10 sujeitos) considerou que o projeto não contribuiu para a melhoria das aprendizagens e 22,9% (8 sujeitos), considerou que sim.

Nas atas, a maioria dos conselhos de turma do 2º ciclo também considerou que o projeto X não contribuiu para a melhoria do comportamento e do aproveitamento.

Os professores que consideraram que o projeto criou condições para que os alunos aprendessem mais e melhorassem os resultados justificaram essa ideia pelo facto de ter melhorado o clima na sala de aula:

“Proporcionou que alguns alunos fossem mais cumpridores (TPC, material, comportamento) e conseqüentemente criou melhores condições na sala de aula para o melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos” (Q11)

Já os que consideraram que não justificaram-no pelo facto de, o projeto ter-se centrado numa lógica de controlo, não tendo criando condições para a aprendizagem e porque o projeto não foi interiorizado pelos diferentes atores:

“O projeto pode vir a contribuir para uma melhoria dos resultados quando for interiorizado pelos alunos e restantes intervenientes (pais, professores, funcionários...). Acredito que logo na sua implementação os frutos não são os expectáveis, no entanto, nenhuma árvore dá bons frutos logo que plantada” (QP17)

No entanto, este discurso dos professores vai de encontro ao expectável, legitima as suas ações, uma vez que coincide com o discurso do diretor, na reunião de apresentação do projeto X aos docentes.

Sobre o envolvimento dos professores, regista-se a opinião de um docente: “O papel dos professores foi muito importante, os que mais se envolveram no projeto melhores resultados [as turmas] obtiveram” (QP12), o que revela a importância do envolvimento do professor nos projetos e das suas ações para que as mudanças na escola ocorram.

A maioria dos alunos entrevistados foram também da opinião que o projeto não contribuiu para a melhoria das suas aprendizagens, talvez por estes não terem encontrado um sentido claro para o mesmo. O enunciado de um dos alunos: “Eu já estava chumbado” indicia precisamente essa ausência de sentido de um projeto que é encarado como sendo inconsequente face à inevitabilidade da reprovação. Parece ser, de facto, essencial, que os alunos encontrem sentido no trabalho e na vida escolares

(Perrenoud, 1995), pois a obrigação de fazer coisas para as quais não se vislumbra um sentido prático, acabará por levar, inevitavelmente, ao desinvestimento.

“Eu acho que não porque o que todas as turmas querem é o prémio, por isso não acho que se tenha melhorado assim muito. Quem sabe se no fim disto a escola toda outra vez voltar aos mesmos comportamentos?” (PT2)

Tendo em conta os oito passos para transformações bem-sucedidas de Kotter (1996, 2007) esta perceção de um dos alunos mostra-nos que houve falhas na implementação do projeto, dado que este não foi aceite na cultura da escola, até pelo falta de sucesso ao longo das etapas. Talvez o problema esteja na génese do projeto, uma vez que os não despoletou a reflexão e transformação nas práticas dos docentes, como era expectável.

### ***E: Sugestões de melhoria***

Com o intuito de melhorar o projeto X, os diferentes atores fizeram sugestões de melhoria do projeto.

A maioria dos professores sugere, quer nas atas quer no questionário, a criação de etapas intermédias do projeto, com atribuição de prémios, em que a pontuação das turmas retoma o valor inicial no início de cada etapa:

“(…) devia haver classificações intermédias mês a mês, em que no início de cada mês a pontuação voltava a zero para todas as turmas, colocando todas as turmas em pé de igualdade na etapa seguinte; no final ganharia a turma com mais pontos acumulados em todas as classificações intermédias; mantinha-se o grande prémio final e estabeleciam-se prémios intermédios mensais, por forma a aumentar a motivação dos alunos pelo projeto.” (7A3)

Sugerem ainda criar um maior envolvimento dos alunos e dos pais no projeto; desburocratizar o projeto; fazer alterações nas regras de atribuição de pontos (por exemplo, atribuir pontuação às turmas pela presença dos pais na escola, aumentar o

número de pontos a atribuir pelas notas dos alunos no final de cada período, clarificar as regras de atribuição de pontos e sancionar os alunos com maior número de ocorrências) e excluir as turmas CEF, PIEF e vocacional do projeto.

Mais uma vez, não há uma única sugestão dos professores que vá no sentido de repensar as práticas pedagógicas em sala de aula. Esta situação continua a indiciar uma determinada cultura profissional pouco reflexiva, que continua a externalizar as causas do insucesso escolar, com um discurso que legitima a instituição da escola.

Além disso há professores que sugerem medidas de discriminação “Excluir as turmas CEF, PIEF e Vocacional do projeto” (QP12) o que sugere que os alunos são estratificados e rotulados à priori em função do tipo de oferta que frequentam. Assistimos a uma *crise de hegemonia*, uma “incompatibilidade entre a necessidade de assegurar a função credencializadora do sistema educativo, através de uma aculturação homogeneizante, e a necessidade de diferenciar para acolher públicos escolares social e culturalmente muito diversos” (Cabral, 2014, p.39).

Sancionar os alunos com maior número de ocorrências é outra sugestão discriminatória, contrária à função da escola de atenuar as desigualdades sociais. É uma sugestão que penaliza os alunos que mais necessitam de ver o seu percurso de vida alterado.

Nas atas, os professores sugerem a atribuição de pontuação às turmas pelo empenho e pontualidade dos alunos e ainda retirar o registo de ocorrências dos funcionários, dado o carácter subjetivo adjacente que se traduz em falta de justiça para os alunos.

Os alunos sugeriram as seguintes: aumentar a pontuação pelas notas mais elevadas (nível quatro e nível cinco) e retirar ainda mais pontos perante comportamentos desviantes dos alunos aumentar o rigor no registo de ocorrências, quer da parte dos funcionários, quer da parte dos professores.

Esta sugestão confirma o carácter subjetivo dos registos dos professores e dos funcionários, mostrando que os alunos estão sujeitos não a um conjunto de normas e regras explícitas mas àquelas que os professores ou funcionários criam ou adaptam, situação que nos parece que só poderia ser ultrapassada se o registo das ocorrências

dos alunos passasse a ser feita por estes – por exemplo, através da caderneta do aluno.

Como sugestão de melhoria os pais sugeriram aumentar a rigidez com os alunos; melhorar a articulação entre pais, professores e alunos; melhorar o prémio; melhorar a constituição de turmas e colocar os alunos sozinhos em cada mesa.

Destaca-se o facto de os pais considerarem a escola e os professores demasiado permissivos, talvez pelo desejo de o comportamento dos seus educando melhorar. Estes mostraram-se disponíveis para colaborar e que gostariam de ter sido provavelmente envolvidos de forma mais ativa no projeto.

Os funcionários fizeram duas sugestões de melhoria, a primeira diz respeito à necessidade de serem definidas no início do ano regras claras de conduta na escola:

“Em tempos, aqui há uns anos, no princípio do ano entregavam uns panfletos aos meninos onde tinham os direitos, os deveres e as regras, no primeiro dia de aulas. E a gente mediante aqueles panfletos que davam, que era um desdobrável com o que deves dizer e o que podes fazer(...)” (F3)

Este dado mostra-nos que é necessário implementar na escola uma “*disciplina democrática*” – Estevão (2008) citado por Gomes, Silva & Silva (2010) – que promova a explicitação e aplicação de regras ou normas consensualizadas e democraticamente construídas, junto da comunidade educativa, que “permitam superar o forte impacto negativo da indisciplina no processo ensino/aprendizagem” (id. *ibid*, p. 95).

A promoção de uma “*disciplina democrática*” pressupõe um trabalho intencional e estratégico da escola, uma pedagogia específica que promova, em todos os sectores integrantes da comunidade educativa, a explicitação, a fundamentação e a aplicação de regras consensualizadas e democraticamente construídas, e a criação de condições que permitam superar o forte impacto negativo da indisciplina no processo ensino/aprendizagem (id. *ibid*.).

Isto explica a falta de envolvimento dos diferentes atores no projeto - o projeto foi-lhes apresentado, não tendo participado na sua construção - e demonstra falhas ao nível da comunicação no projeto.

A segunda sugestão apresentada pelos funcionários confirma esta necessidade de um trabalho colaborativo: “Eu acho que temos de trabalhar todos em conjunto, funcionários e professores. Nestes projetos temos todos de saber o que estamos a fazer.” (F16)

Este discurso realça também a necessidade de criação de uma cultura de inovação e melhoria da escola, numa lógica *bottom/up*, em que as escolas procuram estratégias, constroem planos de melhoria com verdadeiras inovações organizacionais de forma a dar resposta aos seus problemas (Cabral, 2014). Uma escola que inova é uma escola que se organiza de forma a implementar uma cultura de trabalho colaborativo, sendo necessário dar às escolas uma autonomia que permita criar tempos e espaços, para que os seus agentes possam aprender e melhorar continuamente.



## CONCLUSÕES

Com o relatório de projeto que se apresenta, procuramos “ver para além da montanha” (Alves, 2006b), refletir sobre o percurso do projeto, das ações dos diferentes atores e concluir sobre a inovação educacional trazida com o projeto X. Assim, a conclusão deste relatório é elaborada em sete pontos, que a seguir se apresenta:

1. O projeto parece apresentar resultados inconsistentes, não tendo sido plenamente atingidos os resultados esperados, quer na mudança de comportamentos dos alunos, no clima de sala de aula, na motivação e no sucesso escolar. Considerando a implementação do projeto e os oito passos de Kotter (1996,2007), houve uma falha na comunicação o que comprometeu a envolvimento dos pais, alunos, professores e funcionários no projeto.
2. Os professores invocam sistematicamente causas externas para explicarem o fracasso da ação pedagógica, sendo relutantes a analisar o problema do insucesso e da indisciplina numa lógica de reflexão sobre as suas práticas. Isto indicia uma cultura profissional pouco reflexiva e ainda muito enformada por lógicas de ação eminentemente neoinstitucionais, que permitem perpetuar o “mito do profissionalismo” (Alves, 1999). De acordo com este autor, “o profissionalismo terá uma dimensão mítica porque a actividade docente não reunirá todas as características de profissional, no sentido liberal do termo (designadamente na relação de responsabilidade face ao ‘cliente’), o que leva alguns autores a apelidarem a actividade docente como semiprofissional” (id. *ibid.*, p. 14).

É esta *semiprofissionalidade* que parece estar expressa nesta aparente relutância em refletir sistematicamente sobre a prática docente, numa atitude de efetivo desenvolvimento profissional.

O discurso dos professores sobre o projeto, retirado das atas de conselho de turma, vai de encontro ao que afirma o mesmo autor, assumindo uma função de legitimação da ação educativa:

“... as estruturas formais, os regulamentos e os discursos assumem-se, sobretudo, como dispositivos de legitimação, como significantes que pretendem fazer crer que a escola cumpre a sua missão instrutiva e educacional, procurando-se ocultar ou tornar invisíveis os sinais da sua ineficácia.” (id. *ibid.*, p. 14)

3. Os processos de inovação e mudança nas escolas têm que ser trabalhados de forma sistemática e intencional, aliando-se a dinâmicas que permitam o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de inovação organizacional. Se os projetos não forem acompanhados de uma mudança de paradigma ao nível das práticas organizacionais, dificilmente surtirão os efeitos desejados.
4. É essencial criar uma cultura de trabalho verdadeiramente colaborativa, que permita um trabalho conjunto e consistente face a objetivos comuns.
5. As escolas são organizações hipercomplexas e, por conseguinte, os problemas que surgem nestas organizações exigem abordagens integradas e multifocalizadas. O fracasso do projeto mostra que não se pode resolver a indisciplina atuando apenas a partir de um modelo de atribuição de pontos, que deixa inquestionadas e inalteradas as práticas docentes em sala de aula, a forma de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem e a relação pedagógica. No fundo, tratou-se de uma abordagem superficial, que pretendeu conseguir resultados sem alterar os processos educativos.
6. O sucesso dos projetos a desenvolver nas escolas está indissociavelmente relacionado com o sentido atribuído e construído pelas pessoas que nele participam. Diversos autores apontam para a centralidade da atribuição de um significado àquilo que fazemos. Frankl (2008), Perrenoud (1995), Crozier (1998), recorrendo a diferentes evidências, confirmam que a realidade só é transformável através da implicação do sujeito e que este é um construtor de significados.
7. É necessário que as escolas criem condições para a emergência de verdadeiras comunidades de aprendizagem profissional (Bolívar, 2012) capazes de sustentar e fazer perdurar os processos de melhoria em que se envolvem. Só

assim será possível implicar os diferentes elementos da comunidade educativa num compromisso conjunto para alcançar o sucesso educativo de todos os alunos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramson, L., Seligman, M. & Teasdale, J. (1978). Learned helplessness in humans: critique and reformulation. *Journal of Abnormal Psychology*, 87, p. 9-74.

Alves, J. M. (1999). *A Escola e as Lógicas de Acção: as dinâmicas políticas de uma inovação instituinte*. Porto: Edições ASA

Alves, J. (2006a). *Da melhoria da Escola*. Consultado em 30 de novembro de 2014, em <http://terrear.blogspot.pt/2006/12/da-melhoria-da-escola.html>

Alves, J. (2006b). Ter bons olhos não é ver a montanha mas o que está para além dela. *Correio da Educação*, 248.

Alves, J. (2010). Reinventar a escola para redescobrir as pessoas. *Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano*, n.º 1, p.67-74.

Amado, J. (2001). Compreender e construir a (In)disciplina. In *Indisciplina e Violência na Escola*. Cadernos de criatividade, 3. Lisboa: Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.

Arends, R.I. (2001). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas – estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: ASA (pp. 105-126)

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos – O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Bueno, M. (2002). As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um atributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC – Ano IV – n.º6 – 1º semestre*

Cabral, I. (2014). *Gramática escolar e (in)sucesso*. Porto: Universidade Católica Editora.

Canário, R., Alves, N., Rolo, C. (2000). *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: entre a “igualdade de oportunidades” e a “luta contra a exclusão”*. Territórios

*Educativos de Intervenção Prioritária*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Ministério da Educação, 139-170.

Carita, A. (1999). O conflito na sala de aula: Representações mobilizadas por professores. *Análise Psicológica*, 1 (XVII). p.79-95.

Col, C. & Miras, M. (1996). A representação mútua professor/aluno e suas representações sobre o ensino e a aprendizagem in Coll, Palacios e Marchesi. *Desenvolvimento Psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed.

Crozier, M. (1998). *La Crise de l'intelligence – Essai sur l'impuissance des elites à se reformer*. Paris: Points.

Delgado, P. & Caeiro, J. (2005). *Indisciplina em contexto escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.

Despacho 147-B/ME/96 de 1 de agosto. *Diário da República n.º 177 – 2ª Série*. Ministério da Educação e Ciência.

Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. *Diário da República n.º 192 – 2ª Série*. Ministério da Educação e Ciência.

Equipa Líderes Inovadores (2012). Relatório Final Projeto, 2011/2012

Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs.), *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de teses e dissertações* (105-126). Porto: Porto Editora.

Estrela, M. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, P. (2011). Inovações Curriculares: O ponto de vista de gestores de escolas do ensino básico em Portugal. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.27, n.01, p.181-210.

Frankl, V. E. (2008). *Em busca de um sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. São Leopoldo: Editora Sinodal.

Galego, C. & Gomes, A. (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação. In *Revista Lusófona de Educação*, 5, p. 173-184.

Gomes, C., Silva, G. & Silva, D. (2010). A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. *Educação em Revista*. Marília, 11, (1), p.93-104.

Hargreaves, Andy (2001). *Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Alfragide: McGraw-Hill.

Heath, C. & Heath, D. (2011). *Switch: Como mudar quando a mudança é difícil*. Lisboa: Babel.

Kotter, J.(1996). *Leading Change*. Boston, Massachusetts: Harvard Bussiness Press.

Kotter, J. & Cohen, D. (2002). *The Heart of Change*. Boston, Massachusetts: Harvard Bussiness Press.

Kotter, J. & Rathgeber, H. (2007). *O Nosso Icebergue está a derreter – Mudar e ser bem-sucedido em condições adversas*. Porto: Ideias de Ler.

Kotter, J. (2008). *A Sense of Urgency*. Boston, Massachusetts: Harvard Bussiness Press.

Lima, J. (2002). *As culturas colaborativas nas escolas. Estruturas, processos e conteúdos*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas 15. Porto: Porto Editora.

Lima, J. (2008). *Em busca da boa escola: Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Lopes, J. & Rutherford, R. (1993). *Problemas de Comportamento na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Lopes, J.A., Rutherford, R.B. Cruz, M.C. Mathur, S.R. & Quinn, M.M. (2006). *Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios.

Marinho, M.L. & Caballo, V.E. (2002). Comportamento anti-social infantil e seu impacto para a competência social. *Psicologia Saúde & Doenças*, 3, 2, 141-147.

Merton, R. (1948). The self-fulfilling prophecy. *Antioch Review*, 8, 193-210.

Ministério da Educação e Ciência (n. d.) (2012). Relatório teip 2010/2011. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 49, 181-199.

Perrenoud, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.

Perrenoud, P. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação. Novas estratégias de inovação*. Coleção em foco. Porto: Edições ASA

Rolo, C. (2011). Territórios educativos de intervenção prioritária: de onde vêm? Para onde vão? *Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade*. Lisboa: Escola Superior de Lisboa, 63-73.

## **APÊNDICES**



## **APÊNDICE I –Projeto de Intervenção**





**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

*Faculdade de Educação e Psicologia*

*MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO “TURMA X”*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

*Cláudia Alexandra Peixoto Miranda*

Porto, dezembro de 2013



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

*Faculdade de Educação e Psicologia*

*MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO “TURMA X”*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar

*Cláudia Alexandra Peixoto Miranda*

Porto, dezembro de 2013

## **Resumo**

O presente trabalho de projeto tem o propósito da monitorização e avaliação de um projeto escolar designado por projeto X, implementado pela primeira vez no ano letivo 2013/2014 numa escola do 2º e 3º ciclo, na região norte do país, um dos estabelecimentos de ensino de um TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).

O projeto X visa o desenvolvimento da motivação e das competências sociais dos alunos, tendo como pano de fundo a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados académicos. Consiste num concurso entre turmas para promover a melhoria dos comportamentos dos alunos em contexto escolar (dentro e fora da sala de aula), através de um sistema de pontos. É atribuída uma pontuação inicial a todas as turmas e mensalmente são afixados os resultados, após terem sido descontados ou somados pontos consoante os comportamentos diários registados ou os resultados académicos alcançados no final de cada período.

Com este projeto espera-se criar condições para uma gestão mais eficaz na sala de aula propiciando um clima facilitador das aprendizagens, motivando intrinsecamente os alunos para a realização de aprendizagens académicas e comportamentais.

Com o presente trabalho de projeto pretende-se monitorizar a implementação do projeto X, monitorizar a recolha de dados e apresentação das pontuações, incentivar à reflexão dos dados obtidos nos órgãos competentes e, no final do ano letivo, avaliar até que ponto o projeto X contribuiu para o sucesso escolar, nomeadamente na melhoria dos resultados escolares, comportamentos e motivação dos alunos.

**Palavras-chave:** sucesso escolar, competências sociais, motivação, monitorização

## Índice Geral

Tema do projeto .....	65
Estado da Arte .....	67
Problema ou situação problemática a atingir .....	72
Objetivos a atingir .....	73
Descrição detalhada do projeto .....	74
Fase de diagnóstico .....	74
Fase de intervenção .....	75
Fase de avaliação .....	77
Cronograma de atividades.....	80
Formas de comunicação dos resultados obtidos .....	82
Referências bibliográficas .....	83

## **Tema do projeto**

Monitorização e avaliação de um projeto escolar de desenvolvimento de competências/habilidades sociais e motivacionais, designado por projeto X, na escola alfa, uma escola do 2º e 3º ciclos do norte do país. Este projeto surge no âmbito do plano de melhoria do programa TEIP do presente ano letivo, enquadrado no âmbito do eixo 1, apoio à melhoria das aprendizagens.

O projeto X procura desenvolver competências emocionais e sociais dos alunos do 2º e 3º ciclos relacionados especificamente com a melhoria das atitudes e comportamentos evidenciados dentro e fora da sala de aula, de forma a promover um clima mais propício às aprendizagens. Procura também despoletar a motivação intrínseca dos alunos, de forma a envolvê-los e responsabilizá-los como atores fulcrais no seu processo de aprendizagem.

O projeto X consiste especificamente no registo diário, por parte dos professores, das faltas de presença injustificadas, faltas de material, faltas de trabalho de casa e comportamentos inadequados dos alunos na sala de aula. Da parte dos funcionários, é efetuado o registo de comportamentos inadequados dos alunos no exterior da sala de aula. A equipa TEIP faz o registo das participações disciplinares, medidas disciplinares aplicadas e mensalmente afixa a pontuação de cada turma, sendo que no início do projeto são atribuídos 500 pontos a cada turma. No final de cada período são descontados pontos às turmas por cada nível inferior a três e somados pontos por cada nível superior a três atribuídos aos alunos. A participação em alguns concursos e atividades extracurriculares, definidas e selecionadas do plano anual de atividades poderão ainda somar pontos, procurando motivar a mudança de atitudes e comportamentos dos alunos.

A pontuação é divulgada mensalmente em lugar de destaque na Escola e no site do agrupamento. No final do ano é atribuído um prémio à turma vencedora e à turma que evidenciar maior recuperação de pontos descontados.

Este projeto X além de sistematizar e homogeneizar procedimentos e mecanismos de supervisão e controlo do comportamento dos alunos envolvendo professores e

funcionários num trabalho em equipa, procura também melhorar a avaliação no domínio sócio afetivo de cada disciplina, essencial na avaliação dos alunos do ensino básico.

Com este trabalho de projeto que se apresenta pretende-se monitorizar a operacionalização do projeto X, criando um mecanismo autossustentável de funcionamento do projeto nos próximos anos letivos e avaliar o contributo do projeto X na melhoria das competências sociais (saber ser e o saber estar), na motivação e nos resultados académicos dos alunos.

## **Estado da Arte**

O TEIP constituiu uma medida política educativa que teve o seu início em 1996/1997 e contou com duas visões a nível dos discursos sobre educação: democratização da escola para a concretização da “escola de massas” e a modernização do sistema educativo, para a melhoria da produtividade, competitividade e emprego (Rolo, 2011).

O TEIP de hoje em dia é um programa do Ministério da Educação e Ciência que se encontra na terceira fase, designado por TEIP3, criado para “estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social”, de acordo com o disposto no Despacho 20/2012.

Os sucessivos relatórios TEIP elaborados pelo Ministério da Educação e Ciência e a legislação apontam a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o absentismo como sendo os principais problemas de um Território Educativo de Intervenção Prioritária (Relatório TEIP 2010/2011, 2012; Despacho normativo 55/2008).

O alargamento da escolaridade obrigatória e a mudança para uma escola de massas com o objetivo de democratizar o ensino e combater o analfabetismo levou muitos alunos a olhar para a escola como uma imposição e potencializou nas escolas situações de indisciplina (Delgado & Caeiro, 2005). Ainda nos dias de hoje se mantém esta “imposição” da escola, sentida maioritariamente pelos alunos de etnia cigana, imposição que teimam em contrariar, o que resulta em situações de absentismo e abandono escolar.

No entanto, por detrás da indisciplina podem estar problemas de comportamento e estes por sua vez, podem estar relacionados com problemas de aprendizagem e o conseqüente insucesso escolar.

De facto, estima-se que 80% dos alunos que perturbam sistematicamente as aulas apresentam igualmente níveis baixos de rendimento académico. Isto demonstra que: (1) ter problemas académicos aumenta a probabilidade de ter igualmente problemas

de comportamento, (2) ter problemas de comportamento torna quase certa a presença de problemas académicos (Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2006).

Os problemas de comportamento dos alunos estão associados à falta de competências sociais, o que lhes impede de ter interações sociais sadias com os seus pares, professores e funcionários.

São os alunos com ambientes familiares mais desfavorecidos que mais necessitam da intervenção da escola, para alterar as suas trajetórias eventualmente desfavoráveis, quer nas aprendizagens escolares, quer nas competências sociais (Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2006).

Segundo os mesmos autores e resultados da investigação, o ensino de competências sociais promove a melhoria do rendimento académico e das relações interpessoais.

Nóvoa (2009) diz-nos que não podemos considerar o insucesso e o fracasso dos alunos como fatalidades impossíveis de combater. Temos de colocar a aprendizagem, em toda a sua riqueza, no centro das nossas atenções.

O mesmo autor acrescenta que deve ser dada por isso uma nova perspectiva à aprendizagem, enriquecendo-a com os contributos dos trabalhos recentes das neurociências sobre a importância das emoções, dos sentimentos e da consciência na aprendizagem.

Faz todo o sentido a aplicação de programas de desenvolvimento de competências sociais nas escolas quando olhamos para as três funções básicas da escola - instrução, socialização e estimulação - ou quando olhamos para o aluno como uma pessoa dotada de características próprias de personalidade e de individualidade, aspirações, valores, atitudes, motivações e objetivos individuais.

Uma das formas de intervir em situações de dificuldades interpessoais é o Treino de Competências Sociais, com o propósito de desenvolver o repertório de habilidades sociais, maximizando as relações positivas em situação de interação social (Loureiro, 2011).

Até porque os indivíduos que apresentem um reportório de habilidades sociais mais amplo tendem a ser considerados mais competentes socialmente (Marinho & Caballo, 2002).

A habilidade social é um construto descritivo e representa a capacidade de desempenhar os comportamentos que são importantes na consecução da competência social por parte dos indivíduos (Spence, 2003). A mesma autora refere que estas habilidades incluem uma ampla escala de respostas verbais e não verbais que influenciam a percepção e as respostas de outras pessoas durante as interações sociais.

Este conjunto de comportamentos inclui a assertividade, as habilidades de comunicação, de resolução de problemas interpessoais, de cooperação, de desempenhos interpessoais nas atividades profissionais (Del Prette & Del Prette, 1999).

Já a competência social é um conceito de carácter avaliativo e emprega-se para classificar o nível de eficácia ou funcionalidade da atuação social resultante da articulação das diferentes dimensões do indivíduo (McFall, 1982).

O projeto “Turma X”, pode ser utilizado como um método ou técnica para o ensino (ou treino) de competências sociais, permitindo à escola desenvolver a socialização e a estimulação dos seus alunos.

Claro que o êxito do projeto depende de várias aspectos, mas sobretudo vai depender da relação pedagógica professor-aluno e da forma como o professor irá recorrer do projeto X para gerir os comportamentos dos alunos na turma, promovendo a aprendizagem de competências sociais na sala de aula (o “saber ser” e o “saber estar”, como normalmente é designado).

O papel do professor é de tal forma importante no êxito escolar do aluno que há inclusivamente estudos que revelam que as próprias expectativas dos professores sobre o rendimento dos seus alunos podem chegar a afetar significativamente o rendimento efetivo destes últimos (Col & Miras, 1996).

O professor tem a responsabilidade quanto ao modo de organizar e gerir as atividades na sala de aula, sendo que, é fundamental que suas didáticas escolares sejam atraentes e motivadoras de forma a minimizar o comportamento inadequado dos seus alunos (Delgado & Caeiro, 2005).

A gestão eficaz na sala de aula é crucial para o bem-estar de todos os alunos. Os estudos revelam que, os professores que utilizam estratégias positivas de gestão de comportamentos têm um ambiente de sala de aula que induz a aprendizagem académica, a aceitação social dos alunos e permite que consigam gerir os desafios típicos dos problemas de comportamento dos alunos de uma forma mais eficaz. (Lopes & Rutherford, 1993; Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2006).

A questão que se coloca a seguir é como estimular os alunos para a “Turma X”? O que vai permitir aos alunos a continuar motivados e interessados no projeto após a fase inicial da sua implementação?

De acordo com a abordagem fenomenológica da logoterapia Frankl (1950), Bueno (2002) diz-nos que a principal força motivadora no ser humano é a busca de sentido.

Às crianças e jovens é necessário reencontrar um sentido para a escola, principalmente àquelas provenientes de meios desfavorecidos, para que “todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso” (Nóvoa, 2009).

Também Perrenoud (1995) nos diz que é preciso dar ao aluno um sentido ao trabalho da escola, para este não se “alienar” do trabalho escolar. Sentido esse que não é dado à priori, é construído, a partir de uma relação interpessoal, de uma relação pedagógica com R maiúsculo que aceite negociar e procurar compromissos.

Dar sentido às ações que os alunos realizam é dar-lhes a oportunidade de construção de um projeto pessoal de vida (Rolo, 2001).

Uma relação pedagógica professor-aluno em que o aluno sinta que (1) há um sentido para o seu trabalho, (2) há o respeito pelos seus valores e padrões sociais num ambiente que permite a sua autonomia e o seu crescimento, (3) existem objectivos definidos e que ele é capaz de os atingir, (4) existe uma comunicação fluída com o professor baseada no respeito mútuo e (5) há o reconhecimento dos êxitos e

conquistas do aluno, estão reunidas as condições para a alavancagem (os três primeiros aspectos) e a manutenção (os dois últimos) da motivação (Bueno, 2002).

Segundo Bergamini (1989), citado por Bueno (2013) a motivação é um fator intrínseco, uma força, uma energia, um impulso interno que leva a pessoa a agir espontaneamente para alcançar o objetivo. Quando o objetivo é alcançado gera na pessoa um sentimento de autoestima, realização, satisfação e leva-a a ações cada vez mais empreendedoras e à procura da satisfação de novas necessidades.

O mesmo autor diz-nos que, quando uma pessoa realiza algo para evitar uma punição ou receber uma recompensa não está necessariamente motivada. Houve um fator extrínseco que a estimulou para a realização da tarefa, houve apenas o movimento e a satisfação. No entanto esta satisfação só dura enquanto persistirem os estímulos que o geraram e a eliminação dos estímulos geram insatisfação e um comportamento indesejável.

Com este trabalho de projeto iremos avaliar se foram criadas condições para um ambiente no qual o aluno se sinta intrinsecamente motivado, conscientes que tudo dependerá das relações pedagógicas que irão ser estabelecidas.

## **Problema ou situação problemática**

Esta realidade territorial da escola alpha justificou a adesão do agrupamento em 2008/2009 ao Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2): “A especificidade territorial e o contexto socioeducativo e cultural dos alunos deste território educativo são marcados pela coexistência de grupos socialmente desfavorecidos e de minorias socialmente excluídas”.

No relatório da Inspeção Geral da Educação (IGE) sobre a avaliação externa, realizada em janeiro de 2013, ao agrupamento de escolas da qual a escola alpha faz parte, é também possível ler que, existem indicadores como as habilitações académicas (5% têm o ensino superior) ou a percentagem de quadros intermédios ou superiores das profissões dos pais e Encarregados de Educação (apenas 8%), a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos do âmbito da ação social escolar (apenas 39,5%) que permitem concluir que o agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis.

O relatório da avaliação interna aponta três metas (indicadores do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Darque) não atingidas no ano lectivo 2011/2012, nomeadamente abandono e assiduidade, reflexão interna sobre as práticas e os resultados escolares dos alunos, por ano.

Os números relativos ao abandono escolar e ao absentismo discente continuam a descer, graças à monitorização sistemática de situações mais problemáticas e à integração dos alunos de etnia em programas de integração Programa Integrado de Educação e Formação, no âmbito do Programa para a Inclusão e Cidadania, e do encaminhamento de alunos para cursos de educação e formação.

Da mesma forma a indisciplina tem vindo a reduzir, mas no entanto continuamos a assistir dentro e fora da sala de aula a comportamentos e atitudes inadequados dos alunos que prejudicam o normal funcionamento da Escola.

## **Objetivos a atingir**

Com o projeto X pretende-se motivar os alunos para a melhoria dos comportamentos e atitudes dentro e fora da sala de aula, melhorar a qualidade das aprendizagens através de uma gestão eficaz da sala de aula e conseqüentemente, a melhoria dos resultados escolares. Será necessário também promover o projeto junto aos pais e encarregados de educação, responsabilizando-os como atores fundamentais na melhoria dos resultados escolares dos seus educandos.

Com o trabalho de projeto iremos promover uma cultura de reflexão e avaliação do projeto X nos departamentos e nos conselhos de turma, de forma a que estes órgãos reflitam o impacto do projeto nos resultados escolares dos alunos, avaliar a implementação do projeto X e os seus contributos na escola alpha e por último, dar sugestões de melhoria do projeto X.

## Descrição detalhada do projeto

### *Fase de diagnóstico*

Tendo sido aprovado no Conselho Pedagógico o regulamento do projeto X em outubro de 2013, a direção reuniu no mês de novembro com o pessoal não docente e docente da escola alpha (em duas reuniões distintas), para apresentar o projeto e solicitar a colaboração e a envolvimento de todos. Relativamente aos alunos, o projeto foi publicitado com algum carácter enigmático, de forma a desencadear um clima de curiosidade em torno dele.

O projeto foi explicado aos alunos no dia quinze de novembro, tendo-se iniciado nesse dia o registo de ocorrências. De acordo com a decisão do Conselho Pedagógico, o projeto irá funcionar no primeiro mês de uma forma experimental, de forma a testar as dificuldades de implementação do projeto na escola alpha e adequar as regras do concurso à realidade dos alunos da escola. No final do primeiro período serão recolhidos os dados que dizem respeito ao projeto e calculadas as pontuações de cada turma, que servirão de diagnóstico.

*Ação 1-* Recolha dos dados para o cálculo das pontuações de cada turma

Estratégia: Recolha dos seguintes instrumentos, com a minha colaboração e da equipa TEIP (duas técnicas colocadas no âmbito do TEIP):

1. pautas de avaliação - resultados escolares e faltas injustificadas dos alunos no primeiro período;
2. grelhas de registo de ocorrências dos professores (construída) – faltas injustificadas, faltas de trabalho de casa, faltas de material, comportamento inadequado;
3. grelhas de registo de ocorrências dos funcionários (construída) – danificação de material, agressão verbal/física, desarrumação escolar, não cumprimento de ordens/orientações/tarefas superiores, comportamento inadequado no corredor,

saída da escola sem autorização, perturbação das atividades letivas, não cumprimento dos horários lectivos, gritar/assobiar/dizer palavrões;

4. participações disciplinares e medidas disciplinares aplicadas – dados solicitados à equipa TEIP.

5. número de atividades/concursos em que os alunos se envolveram – dados solicitados aos coordenadores de departamento, coordenador de desporto escolar e coordenadora da biblioteca.

No final do 1º período serão analisados os resultados escolares e calculadas as médias das notas e a percentagem do sucesso e insucesso, por turma, disciplina e ano de escolaridade.

### *Fase de intervenção*

No âmbito do projeto X mensalmente serão calculadas as pontuações de cada turma, através dos instrumentos dois, três, quatro e cinco de recolha dos dados explicitados na fase de diagnóstico. A pontuação de cada turma é afixada mensalmente para conhecimento da comunidade escolar, com o objetivo de motivar os alunos para o envolvimento no projeto X.

No final do segundo e terceiro períodos serão apurados os resultados escolares dos alunos, para contabilizar o número de níveis inferiores a três, níveis quatro e cinco (instrumento 1, pautas de avaliação).

*Ação 2* - Análise dos dados recolhidos e adaptação do regulamento à realidade da escola alpha

Estratégia – Juntamente com a equipa TEIP, analisar as pontuações de cada turma obtidas no 1º período (análise SWOT) e adequar à realidade das turmas da escola alpha. A existência de turmas PIEF, Vocacional e CEF faz com que, à partida alguns parâmetros não se apliquem (tais como a realização de trabalhos de casa) e outras sejam extremamente penalizadoras (como as faltas de presença injustificadas no caso da turma PIEF). Poder-se-à propor aos alunos que sugiram parâmetros de pontuação

da turma X de forma a melhorar as suas pontuações. Provavelmente será necessário adaptar o regulamento do projeto à realidade dos alunos da escola.

Instrumentos – Os designados na fase de diagnóstico (um a cinco).

Atores envolvidos – um elemento da direção e técnicas do TEIP.

*Ação 3* – Dinamizar atividades de promoção do projeto – motivação para o projeto

Estratégia – Elaboração de contratos comportamentais, envolvendo os alunos que mais se destacam pela negativa a nível dos comportamentos

Instrumentos – Contrato comportamental.

Atores envolvidos – Alunos, professores e direção.

*Ação 4* – Reflexão sobre a relação entre as pontuações das turmas e os resultados escolares

Estratégia – Nos conselhos de turma de avaliação do 2º e 3º período serão analisadas as pontuações da turma no projeto X, comparando-os com os resultados escolares dos alunos e à avaliação atribuída no domínio sócio efetivo. Os departamentos farão a reflexão relativamente à melhoria dos resultados escolares e a avaliação no domínio sócio afetivo, por disciplina.

Instrumentos – Atas das reuniões de conselho de turma e departamento.

Atores envolvidos – Professores.

*Ação 5* – Promoção de estratégias divulgação de concursos/atividades

Estratégia – Em articulação com a biblioteca e os coordenadores de departamento serão divulgados juntos dos docentes concursos e atividades em que os alunos ou a

escola se pode inscrever, para que promovam uma cultura de competição sadia de índole académica, artística e desportiva.

Instrumentos – e-mail, atas das reuniões de conselho de turma e departamento.

Atores envolvidos – Coordenadores de departamento, coordenadora da biblioteca e professores.

*Ação 6 – Envolvência dos pais/encarregados de educação no projeto*

Estratégia – Informar os pais do projeto e desafiar-los à sua participação no projeto.

Receber as suas sugestões para melhorar as pontuações das turmas.

Instrumentos – Comunicação casa-escola.

Atores envolvidos – Diretores de turma, equipa TEIP e pais/encarregados de educação

*Ação 7 – Consecução dos objetivos intermédios*

Estratégia – Análise das pontuações da do projeto X e comparação com os resultados escolares dos alunos

Instrumentos – Pautas das avaliações dos alunos do 2º período, pontuações da do projeto e diário de campo

Atores envolvidos – Direção e equipa TEIP.

*Fase de avaliação*

No final do terceiro período, no âmbito do projeto X, é afixada a pontuação final de cada turma e premiadas a turma com maior pontuação e a turma que mais pontos recuperou. As pontuações atribuídas serão divulgadas em local de destaque na escola, no site do agrupamento e num jornal local. O prémio será bastante apelativo e

divulgado nos locais já referidos (estamos a ponderar uma estadia de dois dias num parque de diversões).

No final do ano será realizado um ato cerimonial (provavelmente na festa de encerramento do ano letivo), com a presença de alunos, pais, professores e funcionários para destacar e premiar os alunos com média igual ou superior a 4,5 na avaliação do terceiro período, integrando-os no quadro de excelência do Agrupamento. De igual modo, serão integrados num “quadro jovens de sucesso” do Agrupamento os alunos que se destacaram em concursos ou atividades, como por exemplo no desporto escolar e tenham, pelo menos um nível quatro na disciplina com que se relaciona o concurso/atividade.

Após a recolha e a análise dos dados (média das notas de cada turma, percentagem do sucesso e insucesso, por ano de escolaridade/turma e a pontuação de cada turma do projeto da X) será feita a reflexão sobre a contribuição deste projeto para a melhoria de resultados académicos da escola em questão.

**Ação 8** – Contributos do projeto X para a melhoria dos resultados escolares e académicos – avaliação informal

Estratégia – Análise dos registos do diário de campo, das conclusões realizadas em departamento, conselhos de turma e conselho pedagógico e de um questionário fechado aplicado aos alunos, professores e funcionários, para um registo informal sobre a envolvência atores no projeto e os resultados alcançados (melhoria da avaliação sócio afetiva dos alunos).

Instrumentos – diário de campo, questionário.

Atores envolvidos - alunos, professores, funcionários e equipa TEIP.

**Ação 9** – Contributos do projeto X para a melhoria dos resultados escolares e académicos – avaliação formal

Comparação dos resultados escolares com a pontuação das turmas no projeto.

Instrumentos – Pautas de avaliação do 3º período e pontuações do projeto X.

Atores envolvidos – Professores e equipa TEIP.

## Cronograma de atividades

<b>Data</b>	<b>Ação</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Atores</b>
1º Período	Apresentação do projeto X e entrega das grelhas de registo de ocorrências	- Reunião com pessoal docente  - Reunião com pessoal não-docente	Folha de presenças	- Professores e direção  - Funcionários e direção
Mensalmente	Ação 1  - Recolha dos dados  - Cálculo das pontuações de cada turma  - Afixação das pontuações	- Solicitação por e-mail aos docentes da entrega das grelhas de registo;  - Solicitação aos funcionários das grelhas de registo	- Grelhas de registo de ocorrências dos professores e funcionários;  - Afixação das pontuações das turmas	- Equipa TEIP  - Direção
Janeiro 2014	Ação 2 - Análise dos dados recolhidos e adaptação do regulamento à realidade da escola alpha	- Relatório com análise de dados;  - Audição dos alunos (turmas PIEF, Vocacional e CEF);	- Relatório com análise dos dados;  - Eventual proposta de alteração do regulamento	- Equipa TEIP  - Direção
Ao longo do ano letivo	Ação 3 – Dinamizar atividades de promoção do projeto – motivação para o projeto	Procurar o compromisso dos atores no projeto	- Contrato de comportamento	- Alunos  - Professores  - Direção

Final do 2º e 3º períodos	Ação 4 – Reflexão sobre a relação entre as pontuações das turmas e os resultados escolares	- Reunião de Conselho de Turma  - Reunião de Departamento	- Atas da reunião de departamentos  - Atas das reuniões de Conselho de Turma	- Professores
Entre janeiro e junho de 2014	Ação 5 – Promoção de estratégias divulgação de concursos/atividades	- Em departamento  - Em conselho de turma	- E-mail  - Atas reuniões departamento e conselho de turma	- Coordenadores de Departamento  - Coordenadora da Biblioteca
Entre janeiro e junho de 2014	Ação 6 – Envolvência dos pais/Encarregados de Educação no projeto	- Solicitar sugestões aos pais para a melhoria das pontuações das turmas  - Dar conhecimento das pontuações	- Contatos efetuados com os pais (papel, caderneta do aluno)  - Site escola	- Pais e Encarregados de Educação  - Equipa TEIP  - Diretores de Turma
Final do 2º Período	Ação 7 – Consecução dos objetivos intermédios	Análise das pautas do 2º período, das pontuações do projeto e do diário de campo	- Diário de Campo  - Pontuações do projeto X  - Pautas do 2º período	- Direção  - Equipa TEIP
Final do 3º Período	Ação 8 – Contributos do projeto X para a melhoria dos resultados escolares e académicos – avaliação informal	- Utilização de um diário de campo  - Utilização de questionários	- Diário de Campo  - Questionários fechados	- Alunos  - Professores  - Equipa TEIP

		fechados		- Funcionários
Final do 3º Período	Ação 9 – Contributos do projeto X para a melhoria dos resultados escolares e académicos – avaliação formal	- Resultados escolares por turma - Resultados da pontuação do projeto X	- Pautas do 3º período - Pontuação por turma	- Professores - Equipa TEIP

### **Formas de comunicação dos resultados obtidos**

Produção de um artigo científico, que será objeto da definição de um layout específico. Para além deste produto os resultados poderão vir a ser apresentados através de um poster.

## Referências bibliográficas

Bueno, M. (2002). As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um atributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC – Ano IV – n.º6 – 1º semestre*

Col, C. & Miras, M. (1996). A representação mútua professor/aluno e suas representações sobre o ensino e a aprendizagem in Coll, Palacios e Marchesi. *Desenvolvimento Psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed.

Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Delgado, P. & Caeiro, J. (2005). *Indisciplina em contexto escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.

Despacho normativo n.º 55/2008 de 23 de outubro. *Diário da República n.º 206 – 2ª Série*. Ministério da Educação e Ciência.

Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. *Diário da República n.º 192 – 2ª Série*. Ministério da Educação e Ciência.

Lopes, J. & Rutherford, R. (1993). *Problemas de Comportamento na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Lopes, J.A., Rutherford, R.B. Cruz, M.C. Mathur, S.R. & Quinn, M.M. (2006). *Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios.

Loureiro, C. (2011). Treino de competências sociais – uma estratégia em saúde mental: Conceptualização e modelos teóricos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 6, 7-14.

Marinho, M.L. & Caballo, V.E. (2002). Comportamento anti-social infantil e seu impacto para a competência social. *Psicologia Saúde & Doenças*, 3, 2, 141-147.

McFall, R.M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, 4, 1-33.

Ministério da Educação e Ciência (n. d.) (2012). Relatório TEIP 2010/2011. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 49, 181-199.

Perrenoud, P. (1995). *Ofício do aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

Rolo, C. (2011). Territórios educativos de intervenção prioritária: de onde vêm? Para onde vão? *Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade*. Lisboa: Escola Superior de Lisboa, 63-73.

Spence, S.H. (2003). Social skills training with children and young people: theory, evidence and practice. *Child and Adolescent Mental Health*, 8, 2, 84-96.

## **APÊNDICE II – Grelha de registos dos professores**



Turma: _____		Disciplina: _____		Professor: _____		Mês: _____																							
2014/ /		2014/ /		2014/ /		2014/ /		2014/ /		2014/ /		2014/ /		2014/ /															
	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	FM	TPC	CI	F	
1																													
2																													
3																													
4																													
5																													
6																													
7																													
8																													
9																													
10																													
11																													
12																													
13																													
14																													
15																													
16																													
17																													
18																													
19																													
20																													
21																													
22																													
23																													
24																													
25																													
<b>B</b>																													
	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	Secretário	
	<b>FM</b> - Falta Material	<b>TPC</b> - Falta TPC	<b>CI</b> - Comportamento inadequado	<b>F</b> - Falta de presença	<b>B</b> - Bonificação (colocar um ou dois X)																								

**Turma:** \_\_\_\_\_ **Disciplina:** \_\_\_\_\_

**Professor:** \_\_\_\_\_ **Mês:** \_\_\_\_\_

	FM	TPC	CI	F	TOTAL
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

**FM** - Falta Material

**TPC** - Falta TPC

**CI** - Comportamento inadequado

**F** - Falta de presença

O docente

	FM	TPC	CI	F
<b>TOTAL</b>				

**N.º de Bonificações Comportamento**

**N.º de Bonificações TPC e Material**

**APÊNDICE III – Grelha de registos dos funcionários**



## Projeto X

Mês:

Turma:

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23		
Assistente Operacional	Exterior	DF - Danificação de Material (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		AG - Agressão Verbal/ Física (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		DE - Desarrumação Escolar (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		CIE - Comportamento inadequado no corredor (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		SD - Saída Escola s/ autorização (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		PA - Perturbação atividades letivas (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



**APÊNDICE IV – Pontuação do projeto X atribuída às atividades**



Pontos	Atividades
2	<b>Diário de Leitura:</b> por cada livro requisitado, lido com ficha de leitura entregue
2	<b>Corta-mato escolar:</b> por cada aluno participante
5/3/1	<b>Corta-mato escolar:</b> pelos três primeiros lugares
1	<b>Às curvas com a Matemática:</b> por cada aluno que responde ao problema de forma correta
1	<b>Problema do Mês:</b> por cada aluno que responde ao problema de forma correta
1	<b>Uma questão de Ciência:</b> por cada aluno que responde ao problema de forma correta
20	<b>Concurso “Ler é uma festa”:</b> as duas turmas vencedoras (uma do 2º ciclo e outra do 3º ciclo)



**APÊNDICE V** – Pedido de autorização aos encarregados de educação para a participação dos alunos na entrevista



Ex.mo Senhor Encarregado de Educação

Como deve ser do seu conhecimento, este ano letivo está a decorrer o projeto X que envolve todas as turmas do 2º e 3º ciclos da escola alpha. Como todos os novos projetos necessitam de ser avaliados, venho por este meio solicitar a sua autorização para o seu educando ser entrevistado, juntamente com outros alunos de outras turmas, sobre o funcionamento do projeto ao longo deste ano letivo. A entrevista será no dia 27 de maio (3ªf), às 12h40, na sala 1 e terá a duração aproximada de 45 minutos. A entrevista será gravada (apenas o som, não a imagem) e o seu conteúdo trabalhado de forma a manter a confidencialidade dos alunos, no âmbito de um mestrado em Ciências da Educação.

Agradeço toda a sua colaboração.

Atenciosamente,

Cláudia Miranda

-----

(recortar e devolver à equipa TEIP)

Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado de Educação do  
aluno(a) \_\_\_\_\_, da turma \_\_\_\_  
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) que o meu educando seja  
entrevistado no âmbito do projeto X para um mestrado em ciências da educação.

O Enc. de Educação \_\_\_\_\_



**APÊNDICE VI – Guião para a entrevista aos alunos, em grupos de  
discussão focalizada**



Objetivos	Blocos de questionamento
<p>- Aferir o grau de conhecimento que os alunos têm sobre o projeto e sobre os intervenientes no mesmo</p> <p>- Aferir o grau de conhecimento que os alunos têm sobre a participação da turma no projeto</p> <p>- Aferir se os alunos têm consciência da influência do fator “comportamento” no seu sucesso académico</p> <p>- Aferir o grau de conhecimento que os alunos têm sobre o comportamento dos alunos da turma (reflexão)</p> <p>- Aferir se o comportamento dos alunos da turma influencia o clima de sala de aula e as aprendizagens</p> <p>- Aferir, através dos alunos, a forma como os professores têm utilizado o projeto na gestão de comportamentos na sala de aula.</p> <p>- Aferir a justiça na atribuição de pontos pelos professores</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conseguem explicar que é o projeto X?</li> <li>2. Quais são os objetivos deste projeto?</li> <li>3. Sabem dizer quem são as pessoas da escola que se encontram envolvidas no projeto?</li> <li>4. Sabem qual é o prémio?</li> <li>5. Sabem em que posição se encontra a vossa turma?</li> <li>6. Na vossa opinião, quais são os fatores necessários para se ter bons resultados na escola?</li> <li>7. A vossa turma tem problemas a nível do comportamento? Quais são os principais problemas a nível de comportamento e atitudes na sala de aula? E no exterior da sala?</li> <li>8. Esses problemas a nível de comportamento estão centrados em alguns alunos ou dizem respeito a todos os alunos na generalidade?</li> <li>9. Acham que o vosso comportamento e o dos vossos colegas influencia o clima de sala de aula e as aprendizagens?</li> <li>10. De que forma os professores utilizam o projeto X em contexto de sala de aula? De que forma são registadas as ocorrências? Os alunos participam nesse registo?</li> <li>11. Acham que todos os professores atuam da mesma forma no registo das ocorrências do projeto?</li> </ol>

<p>- Aferir a relação pedagógica com os docentes</p> <p>- Aferir o trabalho do DT mediante os resultados mensais do projeto</p> <p>- Aferir, através dos alunos, a forma como os funcionários têm utilizado o projeto na gestão de comportamentos no exterior da sala de aula</p> <p>- Refletir sobre a correspondência entre a pontuação do projeto e os comportamentos dos alunos das turmas</p> <p>- Aferir a justiça na atribuição de pontos pelos funcionários</p> <p>- Refletir sobre o motivo da pontuação negativa de algumas turmas do 2º / 3º ciclo</p> <p>- Aferir o conhecimento das bonificações e o seu uso para melhorar a pontuação.</p> <p>-Aferir se o projeto tem atingido os seus objetivos fulcrais (melhoria do comportamento dos alunos e do clima da sala de aula, melhoria dos resultados académicos, aumento da motivação dos alunos)</p>	<p>12. Que características valorizam mais num professor?</p> <p>13. O diretor de turma divulgava os resultados mensais na turma? E que tipo de trabalho fazia?</p> <p>14. E os funcionários? Como utilizam o projeto para controlar os comportamentos no corredor?</p> <p>15. Consideram que todos os funcionários atuam da mesma forma no registo das ocorrências do projeto?</p> <p>16. Sentem que os resultados e a posição da vossa turma traduzem o que se passa a nível de comportamentos dos alunos da vossa turma?</p> <p>17. A atribuição de pontos tem sido justa? Porquê? / Porque não?</p> <p>18. Algumas turmas têm pontuação negativa (2º ciclo, CEF/PIEF/VOC), conseguem explicar o motivo?</p> <p>Todas as turmas do 2º ciclo têm pontuação negativa...conseguem explicar o motivo?</p> <p>19. Sabem o que são as bonificações? O que têm feito para beneficiar com as bonificações?</p> <p>20. O projeto tem contribuído, efetivamente, para a melhoria do comportamento dos alunos e do clima de sala de aula? Porquê? / Porque não?</p> <p>21. O projeto contribuiu para que se sentissem mais motivados a alterar</p>
---	---

<p>- Refletir sobre os aspectos a melhorar do projeto</p> <p>- Dar oportunidade aos alunos de acrescentarem dados novos</p>	<p>os comportamentos?</p> <p>22. O projeto tem criado condições para que vocês aprendam mais?</p> <p>23. Indiquem sugestões de melhoria do projeto.</p> <p>24. Querem acrescentar alguma coisa que ainda não tenha sido dito?</p>
---	---



**APÊNDICE VII** - Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 2º Ciclo, em grupo de discussão focalizada



**Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 2º Ciclo, em grupo de discussão focalizada**

*(Entrevista realizada aos alunos com melhores resultados do 2º ciclo, no dia 29 de maio de 2014, entre as 12h40 e as 13h26, com a presença de 5 alunos)*

**Mediadora:** Boa tarde. Sabem porque estão aqui hoje. Vão ser entrevistados no âmbito de um trabalho para um mestrado, de forma a avaliar o projeto X. Não se esqueçam de dizer o nome antes de responder. Obrigada.

**Mediadora:** Conseguem explicar o que é o projeto X?

**MS3:** Eu acho que o projeto X é um projeto que foi feito para avaliar as turmas e para saber como é que elas funcionam, se se comportam bem, pra ver como é que elas funcionam em relação às outras turmas pra ver em que posição elas ficam, como é que ficam, pra ver como funciona a turma para bem dizer.

**Mediadora:** E mais opiniões?

**MS4:** Eu concordo com a MS3.

**Mediadora:** Alguém quer acrescentar alguma coisa?

(silêncio)

**Mediadora:** Quais são os objetivos deste projeto? O que é que se pretende com este projeto?

**MS3:** Com este projeto pretende-se saber como é que as turmas são, como é que se comportam, se são organizadas, se realizam os trabalhos de casa, se trazem o material...Se as turmas são organizadas, como é que funcionam as turmas...

**Mediadora:** E mais?

**MS4:** Para ver se as turmas respeitam as regras da escola.

**Mediadora:** E o projeto é só para determinar como é que as turmas se comportam ou há mais algum objetivo?

**MS4:** Se fazem os trabalhos de casa, se se comportam bem, se respeitam...

**Mediadora:** E os outros o que acham?

(silêncio)

**Mediadora:** Não tem mais objetivos?

**MS3:** Também tem para comparar as várias turmas que há. Para ver se as turmas têm todas o mesmo nível de comportamento, de fazer os trabalhos de casa, para avaliar as turmas, para comparar umas com as outras, para ver qual das turmas é melhor, qual é pior, serve também para avaliar as turmas para ver como elas funcionam.

**Mediadora:** Vocês sabem dizer quais são as pessoas da escola que estão envolvidas no projeto?

**MS4:** Os professores, para verem se as turmas fazem os trabalhos de casa, os funcionários também.

**MS3:** Eu concordo com ela mas queria acrescentar as professoras da TEIP, uma professora da CAP e o coordenador da escola também vai ajudar. A diretora do agrupamento também deve ter algum peso sobre isso, também ajuda. E até às vezes mesmos os colegas que também podem contribuir para isso.

**Mediadora:** Sabem qual é o prémio?

**MS3:** Dois dias num parque aventura por ser a melhor turma.

**Mediadora:** Sabem em que posição se encontra a vossa turma?

**MS3:** A minha é a terceira pior, encontra-se em décimo lugar.

**MS4:** A nossa é a primeira do segundo ciclo mas está com pontuação negativa.

**MS2:** Acho que a minha turma está em último.

**MS1:** Não sei.

**Mediadora:** Na vossa opinião quais são os factores para se ter bons resultados na escola?

**MS1:** Têm de estudar e estar atentos nas aulas.

**MS4:** Estudar para tirar boas notas, fazer sempre os tps's e respeitar as regras na escola para os funcionários não tirarem pontos.

**MS3:** Estudar, também estar atentos nas aulas, respeitar os professores porque isso também dá uns pontos adicionais e tentar alcançar sempre mais do que se tem, tentar subir sempre um patamar.

**Mediadora:** O comportamento será importante?

**MS1:** Sim.

**MS3:** Eu acho que sim, porque o comportamento também dá e tira muitos pontos.

**Mediadora:** Mas ignorando os pontos. O comportamento será importante para se ter bons resultados na escola?

**MS3:** É porque se se respeitar os professores eles podem ir buscar isso como uma mais-valia e dar à nota.

**MS4:** Acho que sim. Porque os professores também podem avaliar o comportamento e temos mais pontos na turma.

**Mediadora:** A vossa turma tem problemas a nível de comportamento?

**MS3:** A minha tem um pouquinho.

**MS4:** A minha também tem.

**MS1:** A minha também tem.

**Mediadora:** E quais são os principais problemas a nível de comportamento e atitudes na sala de aula?

**MS3:** Não ouvir o que o professor diz, fazer às vezes troça do que o professor diz, não estar com atenção, desrespeitar os professores e até mesmo os funcionários, são várias... até mesmo quando os colegas estão a falar, é falta de respeito.

**Mediadora:** E no exterior da sala de aula?

**MS2:** Andarem sempre à luta.

**MS3:** Os colegas fazerem troça uns dos outros.

**Mediadora:** Esses problemas a nível de comportamento estão centrados em alguns alunos ou dizem respeito a todos os alunos na generalidade?

**MS3:** Depende. Pode haver vários alunos que às vezes são eles sozinhos que tiram pelo comportamento e pode haver outras situações em que a turma toda está envolvida.

**MS4:** Eu concordo com a MS3.

**MS1:** Na minha turma são sempre alguns.

**Mediadora:** Acham que o vosso comportamento e o dos vossos colegas influência o clima de sala de aula e as aprendizagens?

**MS1/MS2/MS3/MS4/MS5:** Sim.

**Mediadora:** De que forma os vossos professores têm utilizado este projeto na sala de aula?

**MS3:** Têm usado para tentar... aqueles alunos que são mais mal comportados para os tentar meter (como se costuma dizer) nos eixos para tentar que eles se comportem melhor...e também às vezes para lhes dar mais responsabilidade para os tentar ajudar, para ver se conseguem fazer alguma coisa com eles, mas mais para os tentar fazer comportarem-se melhor.

**Mediadora:** Como é que os professores registam as ocorrências?

**MS4:** Registam numa folha própria.

**Mediadora:** Os alunos participam nesse registo?

**MS4:** Sim.

**MS3:** Na minha é sempre o professor.

**MS1:** Na minha também.

**MS2:** Para os trabalhos de casa tínhamos uma folha e os delegados é que marcam.

**Mediadora:** Acham que todos os professores atuam da mesma forma no registo das ocorrências do projeto?

**MS3:** Depende de como forem os professores. Há professores que não toleram nada e há outros professores que toleram até ser alguma coisa de grave e quando for alguma coisa de grave é que metem. Depende de como for o professor.

**Mediadora:** Que características valorizam mais num professor?

**MS3:** Que seja exigente, que tolere sempre um bocadinho de brincadeira para ensinar mas não muita porque as aulas não são feitas de brincadeira e que tente ... como é que eu digo... que tente ajudar sempre...

**Mediadora:** O Diretor de Turma divulgava os resultados mensais na turma?

**MS2, MS4, MS5, MS1:** Sim

**MS3:** Depende. Às vezes divulgava outras vezes não, mas quase sempre divulgava.

**Mediadora:** E se divulgava, o que ele dizia? Divulgava os alunos com mais ocorrências? Que tipo de trabalho fazia?

**MS1:** Sim.

**MS3:** A minha professora às vezes não dizia quem era mas ralhava sempre connosco porque cada vez descíamos mais e não era uma descida ligeira, ainda eram alguns pontos que descíamos.

**Mediadora:** Aqueles alunos que não tinham ocorrências, alguma vez foi para casa uma felicitação por não ter ocorrências? E aqueles alunos que estavam com mais ocorrências?

**MS3:** A minha DT mandava escrever na caderneta de todos.

**Mediadora:** Os funcionários, como utilizavam o projeto para controlar os comportamentos?

**MS3:** Tinham a sua folhinha própria e sempre que um aluno fazia uma coisa que eles não gostavam de ver, marcavam e diziam onde é que marcavam e os pontos que iam tirar.

**MS4:** Às vezes avisavam e se fizéssemos outra vez a mesma coisa apontavam na sua folha.

**Mediadora:** Consideram que todos funcionários atuam da mesma forma no registo das ocorrências?

**MS5:** Não.

**MS3:** Não.

**MS2:** Não.

**Mediadora:** E porquê? Qual é a razão?

**MS3:** Depende, às vezes pode ser um funcionário que tolere mais as coisas e que leve mais a sério e pode ser outra funcionária que goste mais de brincar e que só tolere mesmo quando já for alguma coisa de grave.

**Mediadora:** Sentem que os resultados e a posição da vossa turma traduzem o que se passa a nível dos comportamentos na sala de aula?

**MS3:** Não porque a turma pode estar abaixo não só por causa do comportamento mas sim pela irresponsabilidade, às vezes pela falta de trabalhos de casa, pela falta de material e pode não ser só pelo comportamento.

**MS5:** Depende do que fizermos. Podemos ter faltas de material, faltas de trabalho de casa ou de comportamento.

**Mediadora:** Mas a posição da vossa turma traduz o que se passa a esse nível de comportamentos, trabalhos de casa...

**MS3:** Traduz sim.

**Mediadora:** E acham que essa atribuição de pontos tem sido justa?

**MS3:** Eu acho que tem. Porque são várias as vezes...até eu às vezes me esquecia de um caderno e os professores metiam logo na folha das ocorrências. Às vezes há alunos que se esquecem de duas ou três coisas.

**Mediadora:** Todas as turmas do segundo ciclo têm pontuação negativa. Todas...qual é o motivo? Vocês conseguem ver que as turmas do terceiro ciclo têm pontuações positivas. Porque é que vocês acham que as do segundo ciclo têm pontuações negativas?

**MS5:** Porque ainda estamos naquela fase da adolescência e tamos a crescer e ainda tamos a divulgar alguns dos nossos comportamentos.

**MS3:** Eu concordo com o MS5.

**Mediadora:** Portanto vocês acham que na fase em que estão vocês portam-se...

**MS5:** Pior.

**Mediadora:** São mais irresponsáveis?

**MS3:** Eu noto isso mesmo em mim.

**Mediadora:** Sabem o que são bonificações?

**MS5:** Os pontos que nos são atribuídos... à turma.

**Mediadora:** E em quê? Em que são atribuídos pontos à turma?

**MS5:** A turma num dia porta-se bem e recebe uma bonificação de X pontos. No outro dia se acontecer a mesma coisa tornamos a receber mais pontos. Quando algum se esquece do material ou se porta mal nós não recebemos nenhuma bonificação.

**MS3:** Ou então pode ser por participar em projetos como o Diário de Leitura ou corta mato...isso também dá bonificação.

**Mediadora:** E porque é que será que, ainda que haja bonificações as turmas do segundo ciclo não conseguem recuperar? Ou pelo menos recuperar ao ponto de terem pontuações positivas?

**MS3:** Foi o que o MS5 disse à pouco. Porque nós ainda estamos naquela fase que é mais infantilidade e mais irresponsabilidade e mesmo que nós queiramos não vamos conseguir porque a irresponsabilidade às vezes e o mau comportamento...não conseguem.

**Mediadora:** O projeto tem contribuído efetivamente para a melhoria do comportamento dos alunos e do clima de sala de aula?

**MS1/MS2/MS3/MS4/MS5:** Sim.

**Mediadora:** E porquê?

**MS3:** É assim, na minha turma já há alguns alunos que já se portam melhor. Mas há outros que mesmo com o projeto X que continuam na mesma e não mudaram nada. Isso depende dos alunos. Mas de um modo geral tem feito alguma coisa.

**Mediadora:** E vocês concordam?

**MS5:** Na minha turma alguns alunos portam-se da mesma maneira do que sem o projeto X e alguns comportam-se de forma diferente, melhor, com o projeto X.

**Mediadora:** Portanto, na vossa opinião varia de aluno para aluno.

**MS4:** Eu concordo.

**Mediadora:** E há alunos que se calhar já desistiram, não é?

**MS1:** Sim.

**Mediadora:** Na vossa opinião acham que o projeto contribuiu para que se sentissem mais motivados para alterar os comportamentos? Vocês ou os outros alunos. Ajudou na motivação?

**MS3:** Para mim contribuiu porque ganhei mais responsabilidade porque sabia que se fizessem algum comportamento negativo que já ia para o projeto X, mas para alguns da minha turma não contribuiu e já desistiram mesmo, já não ligam.

**MS5:** Também. Sim, concordo.

**MS4:** Também alguns da minha turma que já desistiram porque tentaram subir mas não conseguiram e desistiram.

**Mediadora:** Vocês acham que o projeto tem criado condições para que vocês aprendam mais?

**MS3:** Depende dos alunos. Como alguns já desistiram não mudaram nada e isso continua igual e não contribui. Mesmo nas minhas aulas às vezes há muito barulho e não contribui muito.

**MS5:** Também concordo com a MS3. Antes de haver o projeto X os alunos portavam-se mal, havia barulho e agora alguns, como diz a MS3, desistiram de colaborar para o projeto e às vezes lembram-se, ainda se motivam para colaborar com a turma e às vezes portam-se bem e outras vezes não.

**Mediadora:** Propostas para melhorar este projeto? Uma proposta para melhorar? Para o próximo ano gostariam que melhorasse alguma coisa?

**MS3:** Acho que não porque acho que este ano que ficou bem feito e que não é preciso de melhorar nada. Quem precisa de melhorar são mesmo os alunos em si.

**Mediadora:** E vocês, faziam sugestões de melhoria?

(silêncio)

**Mediadora:** Se vocês mandassem mantinham o projeto?

Todos – Sim.

**Mediadora:** E não há sugestões de melhoria?

**MS3:** Tentar quando os alunos fizerem uma coisa mesmo de grave, tirar um grande número de pontos para ver se eles ao saber que tiravam um grande número de pontos e ao ficarem motivados com o prêmio para ver se conseguiam tentar melhorar. E quando fosse por exemplo alguns projetos tentar uma bonificação grande para eles sentirem motivados e mesmo nós, para nos sentirmos motivados, para tentarmos dar aqueles pontos extra à turma que pode fazer subir.

**Mediadora:** Querem acrescentar alguma coisa que não tenha sido perguntado?

**MS1:** Não.

(silêncio)

**Mediadora:** Obrigada pela vossa presença e pelo vosso contributo.

**APÊNDICE VIII** – Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 3º Ciclo, em grupo de discussão focalizada



**Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais elevados do 3º Ciclo, em grupo de discussão focalizada**

*(aos melhores alunos do 3º ciclo, no dia 27 de maio de 2014, entre as 12h40 e as 13h28, com a presença de 10 alunos)*

**Mediadora:** Boa tarde. Sabem porque estão aqui hoje. Vão ser entrevistados no âmbito de um trabalho para um mestrado, de forma a avaliar o projeto X. Não se esqueçam de dizer o nome antes de responder. Obrigada.

**Mediadora:** Conseguem explicar o que é o projeto X?

(silêncio...)

**Mediadora:** Vá lá ninguém vos está a ver, não tenham vergonha.

**MT8:** É uma experiência nova.

(silêncio...)

**Mediadora:** E mais? É uma experiência nova,... que consiste em quê? Têm de perder a timidez...

(risos)

**Mediadora:** O que é isso do projeto X? Consistiu em quê?

**MT7:** É uma turma que consiga tirar boas notas, ter bom ter comportamento e consegue ficar em primeiro das outras todas.

**Mediadora:** E mais? (silêncio) Alguém desconhece o projeto? (silêncio) Esqueçam a câmara estamos a ter uma conversa.

**MT9:** É um projeto que ajuda os alunos a tentar ser melhores...

**Mediadora:** Melhores em termos de quê?

**MT9:** De comportamento, de notas...

**Mediadora:** Quais são os objetivos deste projeto? O que procura? O que se pretende de vocês?

**MT7:** Incentivar os alunos a conseguirem ter melhores notas, quando fazem asneiras prejudicam os outros e então estão sempre a fazer o melhor deles, para não prejudicarem.

**Mediadora:** Mais objetivos?

**MT3:** Também os incentiva a não se esquecerem dos trabalhos de casa, a não se esquecerem do material, estudarem melhor para os testes para conseguirem tirar melhores notas...

**Mediadora:** E quem são as pessoas que estão envolvidas neste projeto?

**MT10:** As turmas daqui da escola.

**MT3:** A equipa TEIP, que faz a contagem dos pontos.

**MT8:** Os professores.

**MT7:** Os funcionários.

**Mediadora:** Sabem qual é o prémio?

**MT3:** É uma viagem a Óbidos de dois dias, salvo erro.

**Mediadora:** Sabem em que posição se encontra a vossa turma?

**MT10:** Sei. A minha turma está em último.

**MT9:** Quarto.

**MT8:** Primeiro.

**MT3:** A minha está em segundo.

**MT4:** Em quinto.

**Mediadora:** Na vossa opinião, quais são factores necessários para se ter bons resultados na escola? O que é preciso para vocês terem bons resultados na escola?

**MT3:** Estudarmos, portarmo-nos bem e tirarmos boas notas nos testes.

**MT8:** Estar atentos nas aulas...

**Mediadora:** Estudar, portar bem nas aulas...Como é que disseste MT3?

**MT3:** Estudarmos e portarmo-nos bem nas aulas...

**Mediadora:** O comportamento se calhar vocês acham que é importante...para tirar bons resultados.

**MT3:** Sim.

**Mediadora:** A vossa turma tem problemas a nível do comportamento?

**MT9:** Tem.

**Mediadora:** Quais são os principais problemas a nível de comportamento e atitudes na sala de aula?

**MT9:** Quando eles estão a mandar uma boca tem logo três pessoas a gerar uma discussão. Se dizem uma piada os outros ficam todos chateados...essas coisas...é rir, é gozar...

**Mediadora:** E nas vossas turmas? Quais são os principais problemas?

**MT10:** É igual.

**MT7:** Barulho, conversas e outras coisas.

**Mediadora:** E no exterior da sala de aula? Quais são os principais problemas a nível de comportamento?

**MT3:** É a confusão nos corredores. Muito.

**Mediadora:** Alguém quer acrescentar alguma coisa?

(silêncio)

**Mediadora:** Esses problemas a nível de comportamento estão centrados em alguns alunos ou dizem respeito a todos os alunos na generalidade?

**MT2:** É a maior parte da turma. É a maior parte dos repetentes e alguns que pensam que são os melhores.

**MT3:** Na minha são mais os repetentes que gostam de destabilizar os outros.

**MT10:** Na minha são todos.

**MT8:** Onde vai um vai quase a turma toda atrás. Começa um ...começam todos.

**Mediadora:** Na vossa opinião o vosso comportamento e o dos vossos colegas influencia o clima de sala de aula e as aprendizagens?

**MT1/MT2/MT3/MT4/MT5/MT6/MT7/MT8/MT9/MT10:** Sim.

**Mediadora:** Como é que os professores utilizaram o projeto X no contexto de sala de aula? Como é que os professores registaram as vossas ocorrências? E os alunos participaram nesse registo?

**MT7:** Nós tentámos ter uma folha em que cada um uma semana ficava responsável por isso, mas parece que havia confusões por causa disso e agora são os professores que marcam. Chegavam às aulas e perguntavam “quem fez os tps’s...” e nós temos de dizer se temos ou não temos.

**Mediadora:** E os comportamentos? Quando é um comportamento inadequado na sala de aula?

**MT7:** Agora são os professores. Senão há problemas e começam a discutir por causa disso. Então para não haver esses problemas são os professores que marcam.

**Mediadora:** Mas eles na aula dizem?

**MT7:** Se temos tpc’s perguntam a cada um e se fizeram. As faltas de materiais nós temos de dizer sim ou não.

**Mediadora:** E em relação aos comportamentos eles dizem quando alguém tem um comportamento inadequado, que vão registar?

**MT7:** Sim, dizem “portas-te bem senão vou-te marcar a falta”. Falta não, comportamento. E marcam às vezes...

**Mediadora:** E nas vossas turmas?

**MT1/MT2/MT3/MT4/MT5/MT6/MT8/MT9/MT10:** É igual.

**Mediadora:** Nas vossas turmas também eram os alunos que registavam ou sempre foram os professores?

**MT9:** Na minha à pouco tempo éramos nós. Só que ultimamente são os sores.

**MT3:** Na minha o delegado e o subdelegado andam com folhas de cada um dos alunos e são eles que anotam e são os sores que pedem para anotar.

**Mediadora:** Acham que todos os professores atuam da mesma forma no registo de ocorrências do projeto?

**MT9:** Não.

**MT3:** Não.

**Mediadora:** Expliquem porquê?

**MT9:** Pelos alunos da minha turma muitos sores ou não marcam para ajudar ou marcam mais para influenciar.

**Mediadora:** O que queres dizer com influenciar?

**MT9:** Para termos piores resultados. Para baixarmos.

**Mediadora:** Porque vocês se portam mal?

**MT9:** Sim. Talvez.

**Mediadora:** MT3 estás a dizer não com a cabeça porquê?

**MT3:** Porque na minha tudo depende se calhar um bocado da disposição do professor. Se o professor for amigo connosco, se não for... se for daqueles professores rabugentos... se for daqueles bem dispostos...

**Mediadora:** Portanto depende um bocado da relação que os professores têm com vocês, é isso?

**MT1/MT2/MT3/MT4/MT5/MT6/MT7/MT8/MT9/MT10:** Sim.

**Mediadora:** Esses professores que vocês têm uma relação mais próxima...que características é que eles têm? Que vocês valorizam?

**MT3:** São simpáticos connosco, se calhar ponderam mais em dar-nos advertências ou não...

**Mediadora:** Acabam por negociar com vocês, é isso?

**MT3:** Sim, são mais benevolentes.

**Mediadora:** Que mais características vocês valorizam nesses professores?

(silêncio)

**Mediadora:** O Diretor de Turma, como é que ele fazia no final do mês? Costumava divulgar as pontuações do projeto?

**MT8:** Sim, fala sempre connosco.

**MT9:** Às vezes.

**MT5:** Depende do mês. Quando baixamos a pontuação, ele diz.

**MT4:** Costuma ser, saem os resultados, nós vamos ver e depois ele tem uma conversa connosco.

**MT1:** Não.

**MT7:** Não.

**MT2:** Depende do mês e depende da pontuação.

**MT3:** A minha diz para nós irmos ver e depois não fala nada connosco.

**MT10:** Não.

**Mediadora:** E o Diretor de Turma não fala com alunos que mais ocorrências tiveram?

**MT9, MT3, MT2, MT1:** Sim

**Mediadora:** Para além disso alguma comunicação aos pais?

**MT3:** Na minha turma, se um aluno tiver mais de três advertências numa semana a professora na segunda feira a seguir telefona aos pais.

**Mediadora:** E nas vossa turmas, têm conhecimento de, por exemplo quando um aluno não tem ocorrências...

**MT1:** Quando não tem ocorrências manda um recado na caderneta a avisar os pais que não teve nenhuma nesse mês.

**Mediadora:** Mais alguma Diretor de Turma faz outra coisa?

**MT3:** Na minha turma a nossa professora faz uma brincadeira connosco que é se nós tivermos uma advertência dá-nos uma estrela, se tivermos entre uma ou duas dá-nos um cartão amarelo e se tivermos mais de três dá-nos um cartão vermelho.

**Mediadora:** Os funcionários, como é que eles utilizam o projeto para controlar os comportamentos no corredor? Eles também quando vêm alguma coisa alertam-vos?

**MT8:** Alguns. Alguns são injustos. Porque vê aquela turma e faz...vê outra que simpatiza mais e não faz...

**MT9:** Isso é verdade.

**Mediadora:** Concordam?

**MT1/MT2/MT3/MT4/MT5/MT6/MT7/MT10:** sim.

**Mediadora:** Portanto eles não estão a atuar da mesma forma quando vêm turmas diferentes, é isso?

**MT3:** É como os professores, depende do grau de simpatia que têm connosco.

**Mediadora:** Existe aqui um grau de subjetividade?

**MT3:** Sim.

**Mediadora:** Vocês acham que os resultados e a posição da vossa turma traduzem o que se passa a nível dos comportamentos dos alunos da vossa turma?

**MT9:** Não

**MT4:** Não

**MT3:** Não

**MT7:** Não

**MT8:** Não

**Mediadora:** Porquê?

**MT9:** Nós estamos em quarto talvez por causa das notas e dos trabalhos de casa, de os fazermos mais e assim...porque em comportamento estávamos para abaixo...

**Mediadora:** E acham que a grelha não traduz o vosso comportamento? É isso?

**MT9:** Mais ou menos...

**MT8:** Na minha turma tem pessoas que são mais barulhentas e isso mas ao tirar pontos no comportamento se calhar nas notas vamos ficando igual e recuperamos os pontos do comportamento, então faz igual como não ter nada.

**Mediadora:** Portanto isso também tem a ver com as bonificações...

**MT3:** Sim.

**Mediadora:** Conhecem as bonificações? Que bonificações existem, sabem?

**MT8:** Nós tivemos um trabalho de português e o sor disse quem apresentasse primeiro que tinha bonificação. O aluno que apresentasse primeiro tinha uma bonificação.

**MT7:** De dez pontos a mais. O trabalho valia cem por cento. Se fossemos nós os primeiros tínhamos dez pontos de bonificação.

**Mediadora:** E bonificações do projeto? Por exemplo se a vossa turma numa aula não tivesse qualquer falta de trabalho de casa nem de material...

**MT3:** Tínhamos uma bonificação de cinco pontos.

**Mediadora:** E se não tivessem faltas de comportamento naquela aula?

**MT3:** Tínhamos uma bonificação de cinco pontos.

**Mediadora:** E quando vocês participam em atividades, por exemplo, da biblioteca ou do desporto escolar...

**MT8:** É dez pontos, acho eu.

**MT3:** E se ganhamos alguma coisa depois também depende do que ganhámos.

**Mediadora:** Sim, depende dos prémios. Se calhar é por isso que alguns de vocês conseguem recuperar apesar dos comportamentos, é isso?

**MT8:** Sim.

**Mediadora:** Vocês acham que a atribuição de pontos tem sido justa? Porquê? Ou porque não?

**MT3:** Às vezes é justa outras vezes é injusta porque quando toca às notas eu acho que não valorizam muito as notas boas. Por exemplo um 5 vale tanto como ter duas faltas de material.

**Mediadora:** Alguém quer acrescentar alguma coisa?

(silêncio)

**Mediadora:** Algumas turmas do terceiro ciclo têm pontuação negativa...conseguem explicar porquê?

**MT10:** Por causa do comportamento.

**Mediadora:** O projeto tem contribuído efetivamente para a melhoria do comportamento dos alunos e do clima de sala de aula? Porquê? Porque não?

**MT9:** Sim. Porque talvez ao pensar que se nos portarmos bem e ganharmos pontos para a turma podemos alcançar o prémio de irmos a Óbidos isso faz-nos querer portamo-nos bem.

**MT4:** Não. Porque esse projeto foi revelado desde o início do ano, mais ou menos, nós com o tempo acabamos por nos esquecer dele e acabamos por nos dar todos muito

melhor do que nos dávamos no início e por isso conversamos muito mais e brincamos mais nas aulas.

**Mediadora:** Mais? Acham que vocês nas aulas se devem portar melhor porque têm aquele projeto com aquele prêmio? Vocês lembram-se disso? Ou é uma coisa que se lembram de vez em quando?

**MT7:** Depende. Alguns não se importam daquilo para nada, é só uma viagem, mais nada, para eles não tem muito valor. Enquanto para outros tem. Alguns são capazes de fazer o impossível para conseguir ficar em primeiro.

**Mediadora:** Sentem que nas aulas esse projeto está a funcionar?

**MT7:** Depende das aulas. Algumas estamos ali que parecemos soldados e há outras em que é só animação. Pronto.

**Mediadora:** Depende do professor...

**MT7:** Depende também do professor, claro, isso é verdade. Alguns são mais bondosos e há outros que são...tens de fazer aquilo e ponto final.

**Mediadora:** Acham que este projeto veio ajudar os professores a controlar os comportamentos na sala de aula? Veio facilitar, digamos assim.

**MT3:** Sim. Porque assim eles podem negociar o nosso comportamento “ou portas-te bem ou levas uma advertência” e assim conseguem pôr-nos um bocado mais na linha.

**Mediadora:** E vocês sentem-se mais motivados com este projeto para mudar o vosso comportamento? (silêncio) Ou por causa do prêmio ou por outro motivo... (silêncio) Trouxe alguma coisa nova?

**MT3:** Tudo depende um bocado da posição em que estivesse a nossa turma. Eu se calhar já não ligava tanto ao projeto se estivesse em décimo. Assim ligo um bocado mais ao projeto.

**MT9:** O mesmo que ele. Nós também estávamos em segundo e conseguimos ir para quarto.

**Mediadora:** O projeto tem criado condições na sala de aula para que vocês aprendam mais? Sentem que os comportamentos estão mais controlados para que depois possam aprender melhor?

**MT2:** Na minha turma ficou pior, porque os repetentes e a maior parte de alguns já não querem saber disso para nada. Como disse à bocado alguns pensam que são os melhores e já se estão pouco borrifando já respondem aos professores, não querem saber disso para nada.

**Mediadora:** Sugestões de melhoria deste projeto? Têm alguma?

**MT3:** Se calhar atribuir se calhar um bocado mais de valor àquelas notas altas.

**Mediadora:** Pois. E mais? Se vocês mandassem, o que é que vocês diriam para melhorar o projeto? Ou diriam mais vale ficar por aqui este projeto?

**MT3:** Para mim o projeto está bom e até foi uma boa ideia.

**MT5:** Talvez derivado ao facto de estar quase a chegar ao primeiro.

**MT4:** Eu achei o projeto interessante mas acho que na minha turma não teve um efeito muito grande. Incentiva por causa de ganharmos bonificação mas devido ao comportamento não houve grandes resultados.

**MT1:** Na minha foi igual.

**MT2:** Para mim está bem, mas como disse na minha turma...

**MT10:** Na minha turma eles não querem saber de nada...

**MT8:** Para mim está bem.

**Mediadora:** Querem acrescentar alguma coisa?

(silêncio)

**Mediadora:** Obrigada pela vossa presença e pelo vosso contributo.



**APÊNDICE IX** – Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais baixos do 2º e 3º Ciclos, em grupo de discussão focalizada



**Transcrição da entrevista aos alunos com resultados mais baixos do 2º e 3º Ciclos,  
em grupo de discussão focalizada**

*(Entrevista realizada aos alunos com resultados mais baixos do 2º e 3º ciclo, no dia 3 de junho de 2014, entre as 12h40 e as 13h26, com a presença de 7 alunos)*

**Mediadora:** Boa tarde. Sabem porque estão aqui hoje. Vão ser entrevistados no âmbito de um trabalho para um mestrado, de forma a avaliar o projeto X. Vamos iniciar a gravação. Obrigada.

**Mediadora:** Conseguem explicar o que é o projeto X? Pode falar quem quiser mas diz o nome quando começar a falar.

**PT3:** Não consigo explicar o que é o projeto X.

**Mediadora:** Não?

**PT3:** Não.

**Mediadora:** E mais alguém?

**PT1:** Eu acho que consigo explicar o que é que é o projeto X. É para melhorar os alunos, o comportamento, as atitudes ... e só.

**Mediadora:** Mais alguém quer acrescentar alguma coisa?

(silêncio)

**Mediadora:** Não?

(silêncio)

**Mediadora:** Isso quer dizer que os outros elementos que estão aqui presentes não sabem o que é, não sabem qual é a ideia ... não têm ideia nenhuma do projeto X? Mais ninguém diz mais nada?

(silêncio)

**Mediadora:** Quais são os objetivos deste projeto? Quem é que sabe dizer? A vossa colega já adiantou aqui alguma coisa, não é?

**PT3:** Se conseguirmos cumprir os objetivos que é não ... faltas de material, comportamento, faltas de presença, ganhámos uma viagem a Óbidos.

**Mediadora:** Portanto ali há um prémio...

**PT3:** É.

**Mediadora:** E é só o PT3 que vai falar? Vá lá, outra pessoa. Objetivos? Quem é que quer adiantar alguma coisa? PT4, diz alguma coisa...Qual era a intenção? O que é que tu achas?

**PT2:** É suposto melhorar o comportamento da turma em geral para chegar a um determinado objetivo que é a viagem a Óbidos.

**Mediadora:** Ok. E mais?

(silêncio)

**Mediadora:** Sabem dizer quem são as pessoas da escola que se encontram envolvidas neste projeto? Quem são as pessoas que estão envolvidas? Quem é que está a participar no projeto X?

**PT4:** Todos os alunos, as turmas, e também participam os professores que têm de apontar as coisas e a direção.

**Mediadora:** Então está toda a gente. Toda a gente concorda? Alguém quer acrescentar alguma coisa?

**PT3:** Tá tudo certo.

**Mediadora:** PS3, é assim? Estão todos envolvidos?

(silêncio)

**Mediadora:** Qual é o prémio? Já houve um colega vosso que disse...Qual é o prémio? Queria que fosse outra pessoa a falar...diz-me o teu nome.

**PS1:** PS1.

**Mediadora:** PS1, diz lá. Não sabes qual é o prémio? O teu colega ainda a pouco falou nisso... Quem é que quer ajudar?

**PT4:** É uma viagem a Óbidos ao parque de diversões.

**Mediadora:** É esse o prémio?

**PT4:** Acho que sim.

**Mediadora:** E em que posição é que se encontra a vossa turma? A vossa turma está em boa posição?

**PT4:** A minha está, está em primeiro lugar.

**Mediadora:** A tua turma está em primeiro lugar do projeto X?

**PT4:** Tá.

**PT2:** A minha está em quinto.

**Mediadora:** Em quinto?

**PT3:** A minha está pra aí em último.

**Mediadora:** Está em último?

**PT3:** Pra aí. Temos menos quinhentos e tal pontos.

**PT1:** Está em segundo.

**Mediadora:** Está em segundo?

**PS1:** A minha está em último.

**Mediadora:** Também?

(silêncio)

**Mediadora:** Na vossa opinião, quais são fatores necessários para se ter bons resultados na escola? O que é seria preciso para haver bons resultados na escola?

**PT2:** Trabalhar em equipa, com a turma.

**Mediadora:** Trabalhar em?

**PT2:** Equipa com a turma. Ajudarmo-nos uns aos outros.

**Mediadora:** Isso de trabalharmos em equipa e ajudarmo-nos uns aos outros tem a ver com o comportamento, não é? Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa?

**PT4:** Também se participarmos nas atividades também ganhámos pontos.

**Mediadora:** Mas para ganharmos esses pontos o que é que tu achas que é preciso? Aí vocês ao fundo, vá lá...Vou te fazer outra vez a pergunta. Olha para mim. Pára com isso. Na vossa opinião, quais são fatores importantes para haver bons resultados na escola? O que é que tu achas? (silêncio) Não és capaz de dizer nada? PS1, não fica nada registado?

**PS1:** Não.

**Mediadora:** A vossa turma tem problemas a nível do comportamento?

**PT3:** A minha tem.

**Mediadora:** Tem muito? PS1?

**PS1:** Também.

**PS2:** Também.

**Mediadora:** Tem PS2? Mas tens muitos problemas de comportamento?

**PS2:** Às vezes.

**Mediadora:** PS2, quais são os principais problemas a nível de comportamento? É na sala de aula, é fora da sala de aula...quais são os principais problemas?

**PS2:** É na sala de aula.

**Mediadora:** PS2, responde. Tira a mão da frente, senão o som não se ouve. Quais são os principais problemas a nível de comportamento? São dentro da sala de aula, fora da sala de aula, o que é que tu achas?

**PS2:** Dentro da sala de aula.

**Mediadora:** Dentro da sala de aula? PS1, onde é que acontecem?

**PS1:** Dentro da sala de aula.

**Mediadora:** Também? E fora da sala de aula, tem havido problemas?

**PS1:** Tem.

**Mediadora:** Onde é que há mais problemas? Não sabes dizer?

**PS1:** Não.

**Mediadora:** PS3, diz-me tu.

**PS3:** Dentro da sala e fora.

**Mediadora:** Onde é que há mais?

**PS3:** Fora da sala de aula.

**Mediadora:** Achas que há mais problemas fora da sala de aula?

**PS3:** Sim.

**Mediadora:** PT1, também achas isso?

**PT1:** Eu acho que há mais dentro da sala de aula.

**Mediadora:** Há mais?

**PT1:** Acho que há mais dentro da sala de aula do que fora.

**Mediadora:** E tu?

**PT2:** Dentro e fora.

**Mediadora:** Esses problemas a nível de comportamento estão centrados em alguns alunos ou dizem respeito a todos os alunos na generalidade?

**PT3:** Alguns alunos.

**Mediadora:** Alguns alunos? Não são todos os alunos que criam problemas? O que é que tu achas PT4?

**PT4:** Também. Não são todos os alunos que criam os problemas.

**PS2:** Alguns.

**Mediadora:** E tu PS1, o que é que tu achas?

**PS1:** Também.

**PS3:** Eu acho que só são alguns.

**PT1:** Também são alguns.

**Mediadora:** Acham que o vosso comportamento e o dos vossos colegas influencia o clima de sala de aula?

**PT3:** Claro que sim.

**Mediadora:** E prejudica as aprendizagens?

**PT3:** Prejudica.

**Mediadora:** Está toda a gente de acordo? Ninguém quer acrescentar nada? Quando há um aluno que se comporta mal, influencia os outros?

**PT2:** Se um aluno, por exemplo, falar para o outro é claro que esse outro vai distrair e assim sucessivamente.

**Mediadora:** Portanto prejudica o clima da sala de aula...por exemplo se houver muito ruído...

**PT2:** Está bem, se a sôra ao ralhar a esses alunos vai colocar um ambiente muito mais pesado e as aulas vão se tornar mais cansativas...

**Mediadora:** De que forma os professores utilizam o projeto X no contexto de sala de aula? Como é que os professores registam as vossas ocorrências? E os alunos participam nesse registo? Vocês notam se os professores falam nisso, se falam nos registos que fazem? O que é que acham?

**PT4:** Há uns professores sim, outros professores fazem as coisas calados, porque marcam sem os alunos saberem, mal ouvem os alunos a fazerem barulho marcam logo.

**Mediadora:** E tu concordas? Achas bem, mal...o que é que achas?

**PT4:** Há uns que avisam, outros não...

**Mediadora:** E como é que são registadas essas ocorrências?

**PT4:** Comportamento, a falar ou assim...

**Mediadora:** Como é que são registadas essas ocorrências... esses registos que os professores fazem? Sabes PS3?

**PS3:** Sim. Numa folha própria.

**Mediadora:** Têm uma folha própria? E são todos os professores que registam?

**PS3:** Sim, são todos.

**Mediadora:** E tu PT1.

**PT1:** Sim também, são todos os professores que registam...sobre o comportamento.

**Mediadora:** Acham que todos os professores atuam da mesma maneira no registo de ocorrências do projeto?

**PT4:** Não. Porque há alguns professores que não fazem nada.

**Mediadora:** Alguns professores que não fazem? Não registam, não ligam? É isso? Estão todos de acordo?

**PT2:** Nem todos os professores “trabalham” no projeto X de forma igual. Alguns que praticamente só estão preocupados em alcançar os objetivos do projeto mas ao mesmo tempo sem fazerem pontos, só mais para melhorar a turma. Então por isso não apontam.

**Mediadora:** Ai não apontam...para não prejudicar, é isso?

**PT4:** Mas também principalmente os diretores de turma das outras turmas também pegam e marcam mais aos outros do que nós próprios da turma.

**Mediadora:** Achas que os diretores de turma protegem a sua turma em relação aos outros, é isso que estas a dizer?

(sim)

**PT2:** Por um lado é mau porque por um lado está a beneficiar a sua turma mas ao mesmo tempo a “fazer batota”.

**Mediadora:** Características que valorizam mais num professor? O que é que vocês acham ser mais importante num professor?

**PT1:** Ser sincero.

**PT2:** Ser rigoroso.

**Mediadora:** Serem rigoroso nos registos, é assim?

**PT2:** Sim.

**PT3:** Serem iguais para uns como para outros. Tanto para a sua turma como para as outras turmas.

**PS3:** Serem exigentes.

**Mediadora:** Os Diretores de Turma divulgam ou divulgavam os resultados mensais?

**PT2:** Na minha turma sim.

**Mediadora:** Que tipo de trabalho é que se fazia?

**PT2:** Normalmente a nossa diretora de turma apresenta os resultados e depois falámos um bocado sobre isso para tentar melhorar.

**Mediadora:** E mais? Toda a gente concorda? Todos os diretores de turma faziam assim? Da mesma maneira? Houve algum diretor de turma que não falou com vocês sobre isso...que não divulgava os resultados?

**PT3:** A nossa é todos os dias a falar no mesmo... projeto X, projeto X...mais projeto X...

**Mediadora:** É?

**PT3:** Já enerva. Todos os dias com isso...

**Mediadora:** Os funcionários?

**PT3:** Ui... então nem se fala.

**Mediadora:** Como é que eles utilizavam o projeto para controlar os comportamentos no corredor?

**PT3:** Assinalavam num papel.

**Mediadora:** E viste a fazer alguma vez?

**PT3:** Quase sempre.

**PT2:** Mas por vezes quando os funcionários têm, digamos, alunos preferidos já vi a não fazerem nada.

**PT3:** A nossa turma por exemplo.

**Mediadora:** Então consideram que houve injustiças.

**PT2:** Por vezes.

**Mediadora:** PT1 concordas com isso?

**PT1:** Concordo.

**Mediadora:** Mas viste alguma coisa sobre isso?

**PT1:** Vi. Às vezes havia pessoas a correr e as contínuas não apontavam no papel.

**Mediadora:** Porquê?

**PT1:** Não sei.

**Mediadora:** Sentem que os resultados e a posição da vossa turma traduzem o que se passa a nível dos comportamentos dos alunos da vossa turma? Isto é, quando vocês

veem a vossa turma está segundo, terceiro, quarto ou quinto lugar vocês acham que corresponde à realidade, corresponde aos comportamentos que a turma tem tido?

**PT2:** Acho que sim porque só conseguimos chegar a um determinado objetivo se o que está nos papéis do projeto X for correto e a prova disso está em que...por exemplo a minha turma estava com os pontos a ficarem muito baixos e subiu muito. Para mim isso é uma prova que cada vez estamos a melhorar mais.

**Mediadora:** A atribuição de pontos tem sido justa?

**PT3:** Não. É tudo falsinhos.

**Mediadora:** O que queres dizer com isso?

**PT3:** Apontam para uns e não apontam para outros.

**Mediadora:** Achas que sim? Da parte de quem?

**PT3:** Eu acho. Por parte dos funcionários e dos professores porque ainda no segundo período fomos a torneios, nós tínhamos quarenta e oito pontos positivos, chegámos agora quando saiu a nova tabela temos quarenta e oito pontos na mesma e no entanto ganhámos o torneio nas equipas mistas. E no entanto eram vinte pontos.

**PT2:** Por vezes...quando por exemplo, nós fazemos todos os tpc, os sores são obrigados a dar determinados pontos, mas há professores que limitam-se a não fazer isso. Eu tenho uma sôra que faz isso. Para ela pode não fazer diferença mas para nós é sempre aquela ajuda.

**Mediadora:** Algumas turmas do terceiro ciclo têm pontuação negativa (CEF, PIEF, Vocacional). Conseguem explicar porquê?

**PT2:** Até acho um bocado mal eles terem pontuação negativa...por exemplo para o PIEF raparigas há coisas que para elas não lhes tiram pontos e a nós sim, por isso elas até deviam de ter vantagem e mesmo assim têm pontos negativos.

**PT4:** Porque eles podem-se portar mal nas aulas ou mesmo cá fora a fazer asneiras. Isso não quer dizer que têm mais vantagens do que nós, eu acho que é igual.

**Mediadora:** Sabem o que são as bonificações?

**PT3:** Sim. Quando nos portamos bem por cada aula são cinco pontos, tpc mais cinco pontos...

**Mediadora:** E o que é que têm feito para beneficiar com as bonificações? Têm tentado fazer alguma coisa?

**PT3:** Na minha turma nem tanto.

**Mediadora:** Não? E tu PT1, em relação às bonificações, têm feito alguma coisa?

**PT1:** Sim, temos feito sempre os trabalhos de casa, para haver nas aulas...

**Mediadora:** Para haver bonificações.

**PT1:** Sim.

**Mediadora:** E tendes conseguido bonificações?

**PT1:** Eu acho que sim.

**PT2:** Eu acho que para haver pontos a turma tem que participar toda, que se não... não vamos ficar prejudicados por causa dos outros. Se depender só de um a turma não vai a lado nenhum.

**Mediadora:** O projeto tem contribuído efetivamente para a melhoria do comportamento dos alunos? Sim ou não? Vocês acham que o projeto X tem contribuído para melhorar?

**PT4:** Eu acho que sim. Porque os da minha turma antes estavam sempre a portarem-se mal e agora já é menos.

**PT2:** Acho que beneficia os alunos porque eles têm mais cuidado no que fazem porque não querem prejudicar a turma.

**Mediadora:** E tu PS1?

**PS1:** Não.

**Mediadora:** Porquê?

**PS1:** Não sei.

**Mediadora:** PS3, achas que adiantou alguma coisa ou não?

**PS3:** Adiantou. Os alunos da minha turma já se têm portado melhor.

**Mediadora:** E tu PS2, achas que o projeto tem adiantado alguma coisa na tua turma, ou achas que não?

**PS2:** Acho que não.

**Mediadora:** O projeto X contribuiu para se sentirem mais motivados a alterar os comportamentos? Até aqui estávamos a ver no global da turma e agora, cada um de vocês, acha que o projeto fez com que vocês melhorassem o comportamento, ou nem por isso?

**PT2:** Não fez com que melhorasse nada porque se eu não faço asneiras há sempre alguém que vai fazer. Porquê portarmo-nos melhor se vem alguém que estraga sempre tudo?

**Mediadora:** Achas que há sempre alguém que...

**PT2:** Acho.

**Mediadora:** Então o projeto a ti não serviu para nada. E tu PT1 que entendes?

**PT1:** A mim serviu para melhorar o comportamento, as atitudes...

**Mediadora:** Achas que serviu? Ajudou o projeto?

**PT1:** Sim.

**Mediadora:** PS3, ajudou-te o projeto?

**PS3:** Sim, ajudou a melhorar o comportamento.

**Mediadora:** PS1, ajudou-te em alguma coisa o projeto?

**PS1:** Não.

**Mediadora:** PS2, ajudou-te em alguma coisa o projeto?

**PS2:** Não.

**Mediadora:** E porquê?

**PS2:** Não sei.

**Mediadora:** PT4?

**PT4:** A mim ajudou-me. A mudar o comportamento, a estar mais atenta nas aulas e assim...

**Mediadora:** Contribuiu para que se sentissem mais motivados?

**PT3:** Depende Sôra.

**Mediadora:** Porquê?

**PT3:** Alguns sim outros não. Outros só querem saber da ...

**Mediadora:** Para ti?

**PT3:** Para mim não. Já estava chumbado...

**Mediadora:** E o projeto tem criado condições para que vocês aprendam mais ou não?

**PT2:** Eu acho que não porque o que todas as turmas querem é o prémio, por isso não acho que se tenha melhorado assim muito. Quem sabe se no fim disto a escola toda outra vez voltar aos mesmos comportamentos?

**Mediadora:** Sugestões para melhorar este projeto?

**PT2:** Eu acho que os professores têm de ser mais rigorosos e os funcionários também.

**PT4:** Os funcionários têm de ser igual para todos.

**Mediadora:** E o prémio? Melhores prémios? Outros prémios?

**PT3:** Isto já é um bom prémio, ir a Óbidos. Dois dias, paintball...

**Mediadora:** Querem acrescentar alguma coisa que não tenha dito?

**PT3:** Não.

**Mediadora:** Obrigada pela vossa presença e colaboração. Já sabem que esta informação toda não vai ser utilizada em lado nenhum, só vai ser trabalhada numa tese de mestrado. Mais uma vez obrigada. Podem sair.

**APÊNDICE X** – Análise de conteúdo das entrevistas aos alunos em grupos  
de discussão focalizada



<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>UC</b>	
A: Reconhecimento da identidade e matriz do projeto	A1: Conceito do projeto	Compreensão do conceito do projeto	É uma experiência nova.	<b>MT8</b>	
			É uma turma que consiga tirar boas notas, ter bom ter comportamento e consegue ficar em primeiro das outras todas.	<b>MT7</b>	
			É um projeto que ajuda os alunos a tentar ser melhores... de comportamento, de notas...	<b>MT9</b>	
			Eu acho que o projeto X é um projeto que foi feito para avaliar as turmas e para saber como é que elas funcionam, se se comportam bem, pra ver como é que elas funcionam em relação às outras turmas pra ver em que posição elas ficam, como é que ficam, pra ver como funciona a turma para bem dizer.	<b>MS3</b>	
			Eu acho que consigo explicar o que é que é o projeto X. É para melhorar os alunos, o comportamento, as atitudes ... e só.	<b>PT1</b>	
		Dificuldades em explicar o conceito do projeto	Não consigo explicar o que é o projeto X.	<b>PT3</b>	
	A2: Objetivos do projeto	Melhorar resultados escolares	os	Incentivar os alunos a conseguirem ter melhores notas, quando fazem asneiras prejudicam os outros e então estão sempre a fazer o melhor deles, para não prejudicarem.	<b>MT7</b>
				Também os incentiva a não se esquecerem dos trabalhos de casa, a não se esquecerem do material, estudarem melhor para os testes para conseguirem tirar melhores notas...	<b>MT3</b>
		Conhecer melhor as turmas		Com este projeto pretende-se saber como é que as turmas são, como é que se comportam, se são organizadas, se realizam os trabalhos de casa, se trazem o material...Se as turmas são organizadas, como é que funcionam as turmas. (...) Para ver se as turmas têm todas o mesmo nível de comportamento, de fazer os trabalhos de casa, para avaliar as turmas, para comparar umas com as outras, para ver qual das turmas é melhor, qual é pior, serve também para avaliar as turmas para ver como elas funcionam.	<b>MS3</b>
		Melhorar o comportamento		Para ver se as turmas respeitam as regras da escola. Se fazem os trabalhos de casa, se se comportam bem, se respeitam...	<b>MS4</b>

			É suposto melhorar o comportamento da turma em geral para chegar a um determinado objetivo que é a viagem a Óbidos.	<b>PT2</b>
		Melhorar o comportamento e a responsabilidade	Se conseguirmos cumprir os objetivos que é não [ter] faltas de material, comportamento, faltas de presença, ganhámos uma viagem a Óbidos.	<b>PT3</b>
A3: Identificação dos atores envolvidos no projeto	Identificar os atores envolvidos no projeto		As turmas daqui da escola.	<b>MT10</b>
			A equipa TEIP, que faz a contagem dos pontos.	<b>MT3</b>
			Os professores.	<b>MT8</b>
			Os funcionários.	<b>MT7</b>
			Os professores, para verem se as turmas fazem os trabalhos de casa, os funcionários também.	<b>MS4</b>
			(..) as professoras da TEIP, um elemento da CAP e o coordenador da escola também vai ajudar. A diretora do agrupamento também deve ter algum peso sobre isso, também ajuda. E até às vezes mesmos os colegas que também podem contribuir para isso.	<b>MS3</b>
			Todos os alunos, as turmas, e também participam os professores que têm de apontar as coisas e a direção.	<b>PT4</b>
A4: Conhecimento do prémio e da pontuação da turma no projeto	Conhecimento do prémio		É uma viagem a Óbidos de dois dias, salvo erro.	<b>MT3</b>
			Dois dias num parque aventura por ser a melhor turma.	<b>MS3</b>
			É uma viagem a Óbidos ao parque de diversões.	<b>PT4</b>
	Conhecimento da posição da turma no projeto		Sei. A minha turma está em último.	<b>MT10</b>
			Quarto.	<b>MT9</b>
			Primeiro.	<b>MT8</b>
			A minha está em segundo.	<b>MT3</b>
			Em quinto.	<b>MT4</b>
			A minha é a terceira pior, encontra-se em décimo lugar.	<b>MS3</b>
			A nossa é a primeira do segundo ciclo mas está com pontuação negativa.	<b>MS4</b>
	Acho que a minha turma está em último.	<b>MS2</b>		
	A minha está, está em primeiro lugar.	<b>PT4</b>		

			A minha está em quinto.	<b>PT2</b>
			A minha está pra aí em último. Temos menos quinhentos e tal pontos.	<b>PT3</b>
			Está em segundo.	<b>PT1</b>
			A minha está em último.	<b>PS1</b>
		Desconhecimento da posição da turma no projeto	Não sei [a posição da turma no projeto].	<b>MS1</b>
B: Perceção do impacto do comportamento dos alunos na dinâmica ensino-aprendizagem	B1: Fatores considerados necessários para obter sucesso académico	Estudo, atenção nas aulas e comportamento	Estudarmos, portarmo-nos bem e tirarmos boas notas nos testes.	<b>MT3</b>
			Estar atentos nas aulas...	<b>MT8</b>
			Têm de estudar e estar atentos nas aulas.	<b>MS1</b>
		Sucesso no âmbito do projeto	Estudar para tirar boas notas, fazer sempre os tps's e respeitar as regras na escola para os funcionários não tirarem pontos.	<b>MS4</b>
			Estudar, também estar atentos nas aulas, respeitar os professores porque isso também dá uns pontos adicionais e tentar alcançar sempre mais do que se tem, tentar subir sempre um patamar. (...) o comportamento também dá e tira muitos pontos. (..) se se respeitar os professores eles podem ir buscar isso como uma mais-valia e dar à nota.	<b>MS3</b>
			(...) os professores também podem avaliar o comportamento e temos mais pontos na turma.	<b>MS4</b>
			Trabalhar em equipa, com a turma. Ajudarmo-nos uns aos outros.	<b>PT2</b>
			Também se participarmos nas atividades também ganhámos pontos.	<b>PT4</b>
	B2: Caracterização de situações de indisciplina	Perturbação na sala de aula: - Risos, conversas, barulhos	Quando eles estão a mandar uma boca tem logo três pessoas a gerar uma discussão. Se dizem uma piada os outros ficam todos chateados...essas coisas...é rir, é gozar...	<b>MT9</b>
			[Na minha turma] é igual.	<b>MT10</b>
			Barulho, conversas e outras coisas.	<b>MT7</b>
			(...) até mesmo quando os colegas estão a falar, é falta de respeito.	<b>MS3</b>
		Perturbação nos corredores	É a confusão nos corredores. Muita.	<b>MT3</b>
		Falta de respeito para com os	Não ouvir o que o professor diz, fazer às vezes troça do que o professor diz, não estar com atenção, desrespeitar os professores e até mesmo os funcionários, são várias...	<b>MS3</b>

	professores e funcionários		
	Agressão verbal e física entre alunos	Andarem sempre à luta. Os colegas fazerem troça uns dos outros.	<b>MS2</b> <b>MS3</b>
	Atores da indisciplina: toda a turma	Na minha são todos [os alunos que se portam mal]. Onde vai um vai quase a turma toda atrás. Começa um ...começam todos.	<b>MT10</b> <b>MT8</b>
	Atores da indisciplina: maioria da turma	É a maior parte da turma. É a maior parte dos repetentes e alguns que pensam que são os melhores.	<b>MT2</b>
	Atores da indisciplina: Alguns alunos	Na minha turma são sempre alguns [alunos que se portam mal]. Na minha são mais os repetentes que gostam de destabilizar os outros. Alguns alunos [da turma portam-se mal]. Não são todos os alunos que criam os problemas. Alguns [alunos da turma]. Também [são alguns alunos da turma]. Eu acho que só são alguns [alunos da turma]. Também são alguns [alunos da turma].	<b>MS1</b> <b>MT3</b> <b>PT3</b> <b>PT4</b> <b>PS2</b> <b>PS1</b> <b>PS3</b> <b>PT1</b>
	Atores da indisciplina: Inconsistente	Depende. Pode haver vários alunos que às vezes são eles sozinhos que tiram pelo comportamento e pode haver outras situações em que a turma toda está envolvida.	<b>MS3</b>
B3: Reconhecimento do impacto do comportamento nas aprendizagens e no clima de sala	Os alunos reconhecem o impacto	Sim [o comportamento e o dos colegas influência o clima de sala de aula e as aprendizagens]. Sim [o comportamento e o dos colegas influência o clima de sala de aula e as aprendizagens]. Claro que sim [o comportamento e o dos colegas influência o clima de sala de aula]. [O comportamento] prejudica [as aprendizagens].	<b>MT1 a MT10</b> <b>MS1 a MS5</b> <b>PT3</b> <b>PT3</b>

	de aula		Se um aluno, por exemplo, falar para o outro é claro que esse outro vai distrair e assim sucessivamente.	<b>PT2</b>
			Está bem, se a stôra ao ralhar a esses alunos vai colocar um ambiente muito mais pesado e as aulas vão se tornar mais cansativas...	<b>PT2</b>
<b>C:</b> Operacionalização do projeto	C1: Registo de ocorrências e gestão do comportamento na sala de aula no âmbito do projeto	Registo de ocorrências efetuadas pelos alunos	Nós tentámos ter uma folha em que cada um uma semana ficava responsável por isso, mas parece que havia confusões por causa disso e agora são os professores que marcam. Chegavam às aulas e perguntavam “quem fez os tps’s...” e nós temos de dizer se temos ou não temos.	<b>MT7</b>
			Na minha há pouco tempo éramos nós. Só que ultimamente são os stores.	<b>MT9</b>
			Na minha o delegado e o subdelegado andam com folhas de cada um dos alunos e são eles que anotam e são os stores que pedem para anotar.	<b>MT3</b>
			Para os trabalhos de casa tínhamos uma folha e os delegados é que marcam.	<b>MS2</b>
	Registo de ocorrências efetuadas pelos professores		Agora são os professores. Senão há problemas e começam a discutir por causa disso. Então para não haver esses problemas são os professores que marcam.	<b>MT7</b>
			Se temos tpc’s perguntam a cada um e se fizeram. As faltas de material nós temos de dizer sim ou não.	<b>MT7</b>
			Registam numa folha própria.	<b>MS4</b>
			Na minha é sempre o professor.	<b>MS3</b>
			Na minha também [o professor].	<b>MS1</b>
			Sim [os professores]. Numa folha própria.	<b>PS3</b>
			Sim também, são todos os professores que registam...sobre o comportamento.	<b>PT1</b>
	Gestão do comportamento na sala de aula no âmbito do projeto		Sim, dizem “portas-te bem senão vou-te marcar a falta”. Falta não, comportamento. E marcam às vezes...	<b>MT7</b> <b>MT1</b> <b>MT2</b> <b>MT4</b> <b>MT5</b> <b>MT6</b> <b>MT8</b> <b>MT10</b>

			(...) Eles [os professores] podem negociar o nosso comportamento “ou portas-te bem ou levamos uma advertência” e assim conseguem pôr-nos um bocado mais na linha.	<b>MT3</b>
			Têm usado para tentar... aqueles alunos que são mais mal comportados para os tentar meter (como se costuma dizer) nos eixos para tentar que eles se comportem melhor...e também às vezes para lhes dar mais responsabilidade para os tentar ajudar, para ver se conseguem fazer alguma coisa com eles, mas mais para os tentar fazer comportarem-se melhor.	<b>MS3</b>
			Há uns professores sim, outros professores fazem as coisas calados, porque marcam sem os alunos saberem, mal ouvem os alunos a fazerem barulho marcam logo. Há uns que avisam, outros não... Comportamento, a falar ou assim...	<b>PT4</b>
C2: Diferenças entre os professores ao nível do registo de ocorrências	Injustiça no registo de ocorrências	no de	Pelos alunos da minha turma muitos stores ou não marcam para ajudar ou marcam mais para influenciar. Para termos piores resultados. Para baixarmos.	<b>MT9</b>
			Porque na minha tudo depende se calhar um bocado da disposição do professor. Se o professor for amigo connosco, se não for ...Se for daqueles professores rabugentos...se for daqueles bem dispostos...	<b>MT3</b>
			Depende de como forem os professores. Há professores que não toleram nada e há outros professores que toleram até ser alguma coisa de grave e quando for alguma coisa de grave é que metem. Depende de como for o professor.	<b>MS3</b>
			Não [os professores não atuam da mesma forma]. Porque há alguns professores que não fazem nada.	<b>PT4</b>
			Nem todos os professores “trabalham” no projeto de forma igual. Alguns que praticamente só estão preocupados em alcançar os objetivos do projeto mas ao mesmo tempo sem fazerem pontos, só mais para melhorar a turma. Então por isso não apontam.	<b>PT2</b>
			Mas também principalmente os diretores de turma das outras turmas também pegam e marcam mais aos outros do que nós próprios da turma.	<b>PT4</b>
			Por um lado é mau porque por um lado está a beneficiar a sua turma mas ao mesmo tempo a “fazer batota”.	<b>PT2</b>
C3: Características mais valorizadas	Tolerância no registo de ocorrências	no de		

	nos professores no âmbito do projeto	Exigência no registo de ocorrências	Serem exigentes.	<b>PS3</b>	
		Rigor no registo de ocorrências	Ser rigoroso [nos registos].	<b>PT2</b>	
		Justiça no registo de ocorrências	Serem iguais para uns como para outros. Tanto para a sua turma como para as outras turmas.	<b>PT3</b>	
	C4: Funções do diretor de turma no projeto: comunicar os resultados mensais à turma	Cumpre	Sim, fala sempre connosco.		<b>MT8</b>
			Sim [divulgava os resultados mensais na turma].		<b>MS2, MS4, MS5, MS1</b>
			A minha professora às vezes não dizia quem era mas ralhava sempre connosco porque cada vez descíamos mais e não era uma descida ligeira, ainda eram alguns pontos que descíamos. A minha DT mandava escrever na caderneta de todos.		<b>MS3</b>
			Na minha turma sim. Normalmente a nossa diretora de turma apresenta os resultados e depois falámos um bocado sobre isso para tentar melhorar.		<b>PT2</b>
			A nossa é todos os dias a falar no mesmo... projeto X, projeto X...mais projeto X... Já enerva. Todos os dias com isso...		<b>PT3</b>
			Costuma ser, saem os resultados, nós vamos ver e depois ele tem uma conversa connosco.		<b>MT4</b>
			Cumpre por vezes	Às vezes.	
		Depende do mês. Quando baixamos a pontuação, ele diz.			<b>MT5</b>
		Depende do mês e depende da pontuação.			<b>MT2</b>
		Não cumpre	Depende. Às vezes divulgava outras vezes não, mas quase sempre divulgava.		<b>MS3</b>
A minha diz para nós irmos ver e depois não fala nada connosco.			<b>MT3</b>		
Não [comunica os resultados].			<b>MT1 MT7 MT10</b>		

	C5: Funções do diretor de turma no projeto: alunos com menor e maior número de ocorrências	Atua junto dos alunos com maior número de ocorrências	Sim [o diretor de turma fala com os alunos que tiveram maior número de ocorrências].	<b>MT9</b> <b>MT3</b> <b>MT2</b> <b>MT1</b>
			Na minha turma, se um aluno tiver mais de três advertências numa semana a professora na segunda-feira a seguir telefona aos pais.	<b>MT3</b>
			Na minha turma a professora faz uma brincadeira connosco que é se nós tivermos uma advertência dá-nos uma estrela, se tivermos entre uma ou duas dá-nos um cartão amarelo e se tivermos mais de três dá-nos um cartão vermelho.	<b>MT3</b>
		Atua junto dos alunos com menor número de ocorrências	Quando [um aluno] não tem ocorrências manda um recado na caderneta a avisar os pais que não teve nenhuma nesse mês.	<b>MT1</b>
	C6: Gestão dos comportamentos pelos funcionários	Advertência oral e registo da ocorrência	[Os funcionários] tinham a sua folhinha própria e sempre que um aluno fazia uma coisa que eles não gostavam de ver, marcavam e diziam onde é que marcavam e os pontos que iam tirar.	<b>MS3</b>
			Às vezes [os funcionários] avisavam e se fizessemos outra vez a mesma coisa apontavam na sua folha.	<b>MS4</b>
	C7: Diferenças entre funcionários ao nível do registo de ocorrências	Injustiça no registo de ocorrências	Alguns são injustos. Porque vê aquela turma e faz...vê outra que simpatiza mais e não faz...	<b>MT8</b>
			Isso é verdade [que alguns funcionários são injustos].	<b>MT9</b>
			Sim [alguns funcionários são injustos].	<b>MT1</b> <b>MT2</b> <b>MT4</b> <b>MT5</b> <b>MT6</b> <b>MT7</b> <b>MT10</b>

			É como os professores, depende do grau de simpatia que têm conosco.	<b>MT3</b>
			Não [os funcionários não atuam da mesma forma].	<b>MS2</b> <b>MS3</b> <b>MS5</b>
			Mas por vezes quando os funcionários têm, digamos, alunos preferidos já vi a não fazerem nada.	<b>PT2</b>
			Por vezes [existem injustiças].	<b>PT2</b>
			Concordo. Às vezes havia pessoas a correr [nos corredores] e as contínuas não apontavam no papel.	<b>PT1</b>
			Depende, às vezes pode ser um funcionário que tolere mais as coisas e que leve mais a sério e pode ser outra funcionária que goste mais de brincar e que só tolere mesmo quando já for alguma coisa de grave.	<b>MS3</b>
	C8: Bonificações no projeto	Os alunos identificam as bonificações	Eu acho que para haver pontos a turma tem que participar toda, que se não...não vamos ficar prejudicados por causa dos outros. Se depender só de um a turma não vai a lado nenhum.	<b>PT2</b>
			A turma num dia porta-se bem e recebe uma bonificação de X pontos. No outro dia se acontecer a mesma coisa tornamos a receber mais pontos. Quando algum se esquece do material ou se porta mal nós não recebemos nenhuma bonificação.	<b>MS5</b>
			Ou então pode ser por participar em projetos como o Diário de Leitura ou corta mato...isso também dá bonificação.	<b>MS3</b>
			Tínhamos uma bonificação de cinco pontos. [se a turma numa aula não tivesse qualquer falta de trabalho de casa nem de material].	<b>MT3</b>
			Tínhamos uma bonificação de cinco pontos [se os alunos não tivessem faltas de comportamento na aula]	<b>MT3</b>

			É de dez pontos, acho eu [pela participação em atividades].	<b>MT8</b>
			Sim. Quando nos portamos bem por cada aula são cinco pontos, tpc mais cinco pontos...	<b>PT3</b>
		Estratégias utilizadas para beneficiar com as bonificações	Nós tivemos um trabalho de português e o sor disse quem apresentasse primeiro que tinha bonificação. O aluno que apresentasse primeiro tinha uma bonificação.	<b>MT8</b>
			(...)Se fossemos nós os primeiros tínhamos dez pontos de bonificação.	<b>MT7</b>
			Sim, temos feito sempre os trabalhos de casa, para haver nas aulas bonificações.	<b>PT1</b>
			Na minha turma nem tanto [para beneficiar com as bonificações].	<b>PT3</b>
		D: Reflexão sobre o impacto do projeto	D1: Relação entre o comportamento e a pontuação da turma no projeto	Inexistência de relação: a pontuação da turma não depende apenas do comportamento
Não [os resultados e a posição da turma não traduzem o que se passa a nível dos comportamentos dos alunos da turma]	<b>MT3</b> <b>MT4</b> <b>MT7</b> <b>MT8</b> <b>MT9</b>			
Na minha turma tem pessoas que são mais barulhentas e isso mas ao tirar pontos no comportamento se calhar nas notas vamos ficando igual e recuperamos os pontos do comportamento, então faz igual como não ter nada.	<b>MT8</b>			
Não porque a turma pode estar abaixo não só por causa do comportamento mas sim pela irresponsabilidade, às vezes pela falta de trabalhos de casa, pela falta de material e pode não ser só pelo comportamento.	<b>MS3</b>			
Depende do que fizermos. Podemos ter faltas de material, faltas de trabalho de casa ou de comportamento	<b>MS5</b>			

		Existência de relação	Traduz sim [a posição da turma traduz o que se passa a esse nível de comportamentos, trabalhos de casa, faltas de material]	<b>MS5</b>
			Acho que sim porque só conseguimos chegar a um determinado objetivo se o que está nos papéis do projeto X for correto e a prova disso está em que...por exemplo a minha turma estava com os pontos a ficarem muito baixos e subiu muito. Para mim isso é uma prova que cada vez estamos a melhorar mais.	<b>PT2</b>
	D2: Perceção da equidade na atribuição da pontuação	Existência de justiça	Eu acho que tem. Porque são várias as vezes...até eu às vezes me esquecia de um caderno e os professores metiam logo na folha das ocorrências. Às vezes há alunos que se esquecem de duas ou três coisas.	<b>MS3</b>
		Inexistência de justiça	Não [existe justiça na atribuição de pontos]. (...) Apontam para uns e não apontam para outros. Por parte dos funcionários e dos professores porque ainda no segundo período fomos a torneios, nós tínhamos quarenta e oito pontos positivos, chegámos agora quando saiu a nova tabela temos quarenta e oito pontos na mesma e no entanto ganhámos o torneio nas equipas mistas. E no entanto eram vinte pontos.	<b>PT3</b>
		Às vezes existe justiça	Às vezes é justa outras vezes é injusta porque quando toca às notas eu acho que não valorizam muito as notas boas. Por exemplo um cinco vale tanto como ter duas faltas de material.	<b>MT3</b>
			(...) nós fazemos todos os tpc, os stores são obrigados a dar determinados pontos, mas há professores que limitam-se a não fazer isso. Eu tenho uma stôra que faz isso. Para ela pode não fazer diferença mas para nós é sempre aquela ajuda.	<b>PT2</b>
	D3: Causas da pontuação negativa de algumas turmas	Alunos do segundo ciclo: fase da adolescência	Porque ainda estamos naquela fase da adolescência e estamos a crescer e ainda estamos a divulgar alguns dos nossos comportamentos.	<b>MS5</b>
			[Estamos numa fase em que nos portamos] pior	<b>MS5</b>
			Eu noto isso mesmo em mim [sobre a irresponsabilidade]	<b>MS3</b>
			(...) nós ainda estamos naquela fase que é mais infantilidade e mais irresponsabilidade e mesmo que nós queiramos não vamos conseguir porque a irresponsabilidade às vezes e o mau comportamento...não conseguem.	<b>MS3</b>
Alunos do		Por causa do comportamento.	<b>MT10</b>	

		terceiro ciclo: comportamento	Até acho um bocado mal eles terem pontuação negativa...por exemplo para o PIEF raparigas há coisas que para elas não lhes tiram pontos e a nós sim, por isso elas até deviam de ter vantagem e mesmo assim têm pontos negativos.	<b>PT2</b>
			Porque eles [os alunos da turma CEF, Vocacional e PIEF] podem-se portar mal nas aulas ou mesmo cá fora a fazer asneiras. Isso não quer dizer que têm mais vantagens do que nós, eu acho que é igual.	<b>PT4</b>
	D4: Contribuição do projeto para a melhoria de comportamento e do clima de sala de aula	Impactos positivos: alteração do comportamento	Eu acho que sim [adiantou]. Porque os da minha turma antes estavam sempre a portarem-se mal e agora já é menos.	<b>PT4</b>
			Adiantou. Os alunos da minha turma já se têm portado melhor.	<b>PS3</b>
			Sim [contribuiu para a melhoria de comportamento e do clima de sala de aula].	<b>MS1</b> <b>MS2</b> <b>MS3</b> <b>MS4</b> <b>MS5</b>
			Acho que beneficia os alunos porque eles têm mais cuidado no que fazem porque não querem prejudicar a turma.	<b>PT2</b>
		Impactos positivos: o prémio como motivação	Sim [contribuiu]. Porque talvez ao pensar que se nos portarmos bem e ganharmos pontos para a turma podemos alcançar o prémio de irmos a Óbidos isso faz-nos querer portamo-nos bem.	<b>MT9</b>
	Impactos inconsistentes		Depende. Alguns não se importam daquilo para nada, é só uma viagem, mais nada, para eles não tem muito valor. Enquanto para outros tem. Alguns são capazes de fazer o impossível para conseguir ficar em primeiro.	<b>MT7</b>
			Na minha turma alguns alunos portam-se da mesma maneira do que sem o projeto X e alguns comportam-se de forma diferente, melhor, com o projeto X.	<b>MS5</b> <b>MS4</b>
			É assim, na minha turma já há alguns alunos que já se portam melhor. Mas há outros que mesmo com o projeto X que continuam na mesma e não mudaram nada. Isso depende dos alunos. Mas de um modo geral tem feito alguma coisa.	<b>MS3</b>
			Depende das aulas. Algumas estamos ali que parecemos soldados e há outras em que é só animação. (..) Depende também do professor, claro, isso é verdade. Alguns são	<b>MT7</b>

			mais bondosos e há outros que são...tens de fazer aquilo e ponto final.	
		Impactos inexistentes	Acho que não [que o projeto não teve impacto no comportamento dos alunos da turma].	<b>PS2</b>
			Não [contribuiu]. Porque esse projeto foi revelado desde o início do ano, mais ou menos, nós com o tempo acabamos por nos esquecer dele e acabamos por nos dar todos muito melhor do que nos dávamos no início e por isso conversamos muito mais e brincamos mais nas aulas.	<b>MT4</b>
			Não [o projeto não ajudou o aluno]	<b>PS1</b>
			Eu achei o projeto interessante mas acho que na minha turma não teve um efeito muito grande. Incentiva por causa de ganharmos bonificação mas devido ao comportamento não houve grandes resultados.	<b>MT4</b>
			Na minha turma eles não querem saber de nada...	<b>MT10</b>
	D5: Contribuição do projeto para a motivação dos alunos	Contribuiu para alguns alunos	Para mim contribuiu porque ganhei mais responsabilidade porque sabia que se fizessem algum comportamento negativo que já ia para o projeto X, mas para alguns da minha turma não contribuiu e já desistiram mesmo, já não ligam.	<b>MS3</b>
			Tudo depende um bocado da posição em que estivesse a nossa turma. Eu se calhar já não ligava tanto ao projeto se estivesse em 10º. Assim ligo um bocado mais ao projeto.	<b>MT3</b>
			O mesmo que ele. Nós também estávamos em segundo e conseguimos ir para quarto.	<b>MT9</b>
			Também alguns da minha turma que já desistiram porque tentaram subir mas não conseguiram e desistiram.	<b>MS4</b>
		Contribuiu	A mim serviu para melhorar o comportamento, as atitudes...	<b>PT1</b>
			Sim, ajudou a melhorar o comportamento.	<b>PS3</b>
			A mim ajudou-me. A mudar o comportamento, a estar mais atenta nas aulas e assim...	<b>PT4</b>
		Não contribuiu	Não [o ajudou].	<b>PS1</b> <b>PS2</b>
			Depende Stôra. Para mim não. Já estava chumbado...	<b>PT3</b>
			Não fez com que melhorasse nada porque se eu não faço asneiras há sempre alguém que vai fazer. Porquê portarmo-nos melhor se vem alguém que estraga sempre tudo?	<b>PT2</b>

	D6: Contribuição do projeto para as aprendizagens	Não houve contribuições	Na minha turma ficou pior, porque os repetentes e a maior parte de alguns já não querem saber disso para nada. Como disse há bocado alguns pensam que são os melhores e já se estão pouco borrifando já respondem aos professores, não querem saber disso para nada.	<b>MT2</b>
			Depende dos alunos. Como alguns já desistiram não mudaram nada e isso continua igual e não contribui. Mesmo nas minhas aulas às vezes há muito barulho e não contribui muito.	<b>MS3</b>
			Também concordo com a MS3. Antes de haver o projeto X os alunos portavam-se mal, havia barulho e agora alguns, como diz a MS3, desistiram de colaborar para o projeto e às vezes lembram-se, ainda se motivam para colaborar com a turma e às vezes portam-se bem e outras vezes não.	<b>MS5</b>
			Eu acho que não porque o que todas as turmas querem é o prémio, por isso não acho que se tenha melhorado assim muito. Quem sabe se no fim disto a escola toda outra vez voltar aos mesmos comportamentos?	<b>PT2</b>
E: Sugestões de melhoria	E1: Sugestões de melhoria do projeto	Alterar pontuação	Se calhar atribuir se calhar um bocado mais de valor àquelas notas altas. Para mim o projeto está bom e até foi uma boa ideia.	<b>MT3</b>
			Tentar quando os alunos fizerem uma coisa mesmo de grave, tirar um grande número de pontos para ver se eles ao saber que tiravam um grande número de pontos e ao ficarem motivados com o prémio para ver se conseguiam tentar melhorar. E quando fosse por exemplo alguns projetos tentar uma bonificação grande para eles sentirem motivados e mesmo nós, para nos sentirmos motivados, para tentarmos dar aqueles pontos extra à turma que pode fazer subir.	<b>MS3</b>
	Rigor nos registos de ocorrências	Eu acho que os professores têm de ser mais rigorosos e os funcionários também.	<b>PT2</b>	
		Os funcionários têm de ser igual para todos.	<b>PT4</b>	

**APÊNDICE XI** – Guião para a entrevista aos funcionários, em grupos de  
discussão focalizada



Objetivos	Blocos de questionamento
<p>- Aferir o grau de conhecimento que os funcionários têm sobre o projeto.</p> <p>- Aferir o grau de conhecimento que os funcionários têm sobre os problemas de comportamento no exterior da sala de aula.</p> <p>- Aferir o grau de conhecimento que os funcionários têm sobre os alunos e o seu comportamento</p> <p>- Aferir o envolvimento dos funcionários no projeto e justificar a diferença do nº de ocorrências entre os funcionários</p> <p>- Aferir se o projeto contribuiu para a gestão dos comportamentos do exterior da sala de aula</p> <p>- Aferir o modo como foram geridas as bonificações pelos funcionários</p> <p>- Aferir a contribuição do projeto para a melhoria dos comportamentos dos alunos no exterior da sala de aula</p>	<p style="text-align: center;"><b>Introdução</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conseguem explicar quais são os objetivos do projeto X?</li> <li>2. Na vossa opinião, quais são os principais problemas de comportamento fora da sala de aula? Quais os locais da escola onde ocorrem com maior frequência estes problemas?</li> <li>3. Os problemas de comportamento dos alunos identificados fora da sala de aula estão concentrados em alguns alunos ou são de todos na generalidade?</li> <li>4. Acham que existe diferença no número de ocorrências registadas entre os funcionários? Porquê?/Porque não?</li> <li>5. O projeto ajudou ou facilitou o vosso trabalho na gestão dos comportamentos dos alunos no exterior da sala de aula? Porquê?/Porque não?</li> <li>6. Sabem o que são bonificações? Têm utilizado as bonificações na gestão dos comportamentos dos alunos no exterior da sala de aula? Porquê?/Porque não?</li> <li>7. Acham que os comportamentos dos alunos fora da sala de aula melhoraram este ano letivo?</li> <li>8. Acham que o projeto criou condições para que os alunos</li> </ol>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Refletir sobre os aspetos a melhorar do projeto</li> <li>- Dar oportunidade aos funcionários de acrescentarem dados novos</li></ul>	<p>melhorassem o seu comportamento no exterior da sala de aula? Porquê?/ Porque não?</p> <p>9. Têm alguma sugestão de melhoria do projeto?</p> <p>10. Querem acrescentar alguma coisa que ainda não tenha sido dito?</p>
---	--

**APÊNDICE XII** – Transcrição da entrevista aos funcionários, em grupo de  
discussão focalizada



## **Transcrição da entrevista aos funcionários, em grupo de discussão focalizada**

*(Entrevista realizada aos funcionários, no dia 3 de junho de 2014, entre as 10h30 e as 11h31, com a presença de 16 funcionários)*

**Mediadora:** Bom dia a todos. Como estava a dizer o objetivo é avaliar como correu projeto da X, pretendemos aferir se vale a pena continuar, se o trabalho que deu teve benefícios, ou se deu trabalho a mais além dos benefícios, estamos a tentar aferir como é que correu o projeto. Como sabem este projeto está a decorrer na escola à algum tempo, mas as pessoas são diferentes e o projeto depende das pessoas, os alunos são diferentes os funcionários são diferentes, os professores são diferentes e estamos a tentar ver como é que correu a história. Digam por favor o vosso nome antes de falar.

**Mediadora:** Conhecem o projeto X?

**Todos:** Sim.

**Mediadora:** Conseguem explicar quais são os objetivos do projeto X?

**F9:** Melhorar o comportamento e as atitudes dos alunos na escola.

Mediadora: Mais alguém? Mais objetivos?

**F15:** Incentivar os alunos para que a turma corresse bem melhor, a nível de comportamentos.

**F9:** Melhorar o estudo, porque eles ao melhorarem o comportamento...porque têm a parte também dos professores, não é, dos trabalhos de casa e isso, melhorar o nível de estudo.

**F5:** Eu queria dizer também que o objetivo deles também era melhorar o comportamento para conseguir um objetivo que era uma viagem. Não sei bem onde, mas eles diziam “ai nós queremos conseguir” “oh, não aponte o nosso nome senão nós estamos quase em primeiro e assim já vamos conseguir”. Acho que era por aí.

**F8:** Isso era um incentivo, mas há outras coisas envolvidas, o comportamento, o melhoramento do ensino, tudo...tudo englobado fazia a diferença para eles.

**F16:** Promover também o espírito de entre ajuda entre eles, trabalho em equipa que era importante...se um falhasse falhavam todos.

**Mediadora:** Mais alguém? Mais algum objetivo?

(silêncio)

**Mediadora:** Na vossa opinião quais são os principais problemas de comportamento fora da sala de aula?

**F10:** Indisciplina.

**Mediadora:** Mais? Quais foram os principais problemas que vocês viram?

**F1:** Insultarem-se uns aos outros.

**Mediadora:** Insultos.

**F1:** Insultos. Eles tratam-se abaixo de cão.

**F9:** E agressão, talvez.

**F10:** Verbal e física.

**F9:** Agressão verbal e física.

**F1:** Uma pessoa falar para eles, é quase falar para uma parede. Chama-se a atenção, não ligam nenhuma. É preciso mesmo ir lá e dizer “oh, que é isto?” Senão, não vale a pena.

**F15:** Acho que os alunos do 5º ano que foram com quem trabalhei mais este ano, vêm com, não sei se há um problema antes, as regras deles, eles não trazem regras nenhuma, portanto eles nos corredores são muito irresponsáveis, passam a vida aos pontapés por muito que a gente fale ou grite...estávamos sempre com o projeto X e mesmo assim achamos que a nível de regras...e confrontávamos muitas vezes os diretores de turma e não se via grandes melhorias.

**Mediadora:** Quais são os locais da escola onde ocorrem com maior frequência estes problemas?

**F15:** Nos corredores. E recreio.

**F12:** Recreio em cima dos pinheiros.

**F1:** Aqui na cantina.

**F15:** Na sala de convívio.

**F12:** Em cima das árvores, em cima dos pinheiros, não saem de lá.

**F15:** Quintos anos sim.

**F12:** A gente ralha, escreve não adianta. É isto. E a gente chateia-se por fim...fala-se para eles e não ligam, não obedecem aos professores.

**F15:** Até hoje.

**F1:** Mas há alunos que dizem “Está a tomar nota para quê? Como assim não fazem nada, só perdemos pontos...que interessa?”

**Mediadora:** Dizem isso?

**F8:** Não todos.

**F9:** Há quem se importe.

**F8:** Exatamente. Não todos.

**F1:** Mas acho que é uma minoria.

**F9:** Acho que isto tem a ver com a turma. Acho que tem de partir deles. Tem de partir dos colegas caírem em cima daquele que está a ter um mau comportamento. Se houver uma turma onde haja muitos elementos perturbadores obviamente os outros poucos não vão conseguir que eles mudem. Enquanto que se for uma turma que só haja um ou dois elementos perturbadores eles conseguem inverter. Eu acho que conseguem.

**F10:** Porque a própria turma acaba por estabilizar os outros elementos.

**F13:** Eu quero reforçar realmente... é nos corredores onde se vê mais esse tipo de comportamento e principalmente quando dá o toque de entrada até eles entrarem. Não se consegue controlá-los no corredor, são muitos e até que os professores cheguem é uma confusão. Portanto acho que isso era de ver realmente isso não pode continuar.

**F1:** Até que os professores cheguem e tardíssimo. Às vezes dez e mais minutos.

**F15:** Principalmente no terceiro período, os professores acho que cada vez chegam mais tarde aos corredores. Se calhar as mudanças de estação também incentivam aqueles estejam mais inquietos.

**F8:** Isso não acontece com todos os professores. Há professores em que não se passa nada com os alunos. Até nos próprios corredores eles sabem que é o professor que vai dar a aula e eles têm um comportamento diferente. Não é por todos os professores que isso acontece.

**F11:** E o comportamento dos alunos, principalmente no corredor primeiro direito, os oitavos e nonos têm melhor comportamento do que os quintos e sextos.

**Mediadora:** E que tipo de alunos é que apresentam normalmente problemas de comportamento? Quais são as características destes alunos?

**F11:** O curso vocacional é terrível.

**F9:** Não é isso que está a perguntar, é que características têm estes alunos.

**Mediadora:** Quais são as características destes alunos?

**F8:** São irresponsáveis, são insolentes...

**F3:** São aqueles que vêm de famílias destruídas, não têm ambiente familiar, não têm nada...

**F1:** É.

**F5:** Também é por aí mas eles levam os outros.

**F13:** Desobedecem constantemente, a gente dá uma ordem e eles simplesmente ignoram.

**F8:** São irresponsáveis. Não têm responsabilidade nenhuma. Estão ali por imposição, não se nota que eles estão motivados mesmo sendo um curso. Estão porque estão obrigados.

**F3:** É os de etnia e aqueles miúdos que têm famílias que...

**F11:** No nosso corredor é assim professora, há realmente meia dúzia de miúdos que destabilizam mais porque vê-se que são de famílias destruturadas e que há ali problemas mas mesmo a nível daqueles meninos que realmente diz que são os melhores e que têm melhores famílias, não se portam melhor.

**F15:** Acho que há uma grande infantilidade dos alunos dos quintos anos.

**F9:** Os problemas mais graves que se detetam, penso eu, nesta escola, e não precisamos de citar nomes, mas se pensarmos um bocado são de famílias...

**F1:** Destruturadas.

**F11:** Mas não é só. Nós temos miúdos do 5ºA, 5ºB e 5ºC meninos que não são assim tão..., pelo menos que se saiba, muito malcriados, muito indisciplinados, muito teimosos, não obedecem e respondem mal e têm respostas muito muito malcriadas e não são esse tipo de meninos. Esses são diferentes, andam atabalhoados e fazem coisas sem nexo, são brutos, são diferentes. Mas há ali miúdos que fazem as coisas mesmo de maus e de malcriados e não são esse tipo de crianças. Estão lá misturados mas não são.

**F9:** Claro que não há regra sem exceção mas há uns que se portam bem e outros que se portam mal. Mas os problemas graves que eu acho que nós não conseguimos contornar, eu pelo menos falo por mim, que tento contornar e há aqueles que eu sei citar que nem a bem nem a mal, ponto final, não vão. Porque nós já sabemos até onde podemos ir com um certo miúdo e outro, não podemos agir da mesma forma. Se para um a gente pode falar mais alto um bocado há outros que já sabemos que não vão

afetar. Mas há aqueles que nem de bem nem de mal, não vão. Não vale a pena tentar contornar.

**Mediadora:** Na vossa opinião, porque é que existem estes problemas de comportamento? Tem a ver com as famílias?

**F12:** Famílias em casa.

**F9:** Se calhar falta de interesse e falta de carinho em casa.

**F10:** Começa pelo afeto e pelas regras impostas em casa. A combinação de ambas é que dá isto.

**F11:** Se é por falta de atenção dos pais, então são os miúdos todos porque eu não vejo uma exceção de dizer assim “este grupo de meninos porta-se melhor...” é um por outro mas é um dia, no outro dia já é capaz de ser o pior de todos. Começou a indisciplina e depois sempre a piorar, sempre a piorar.

**F8:** Pode haver exceções, às vezes um bom ambiente familiar a criança vir com problemas.

**F9:** Eu acho que se calhar o problema do piso delas que são crianças mais pequenas será o problema mesmo de serem inquietas.

**F15:** Mas má educação...acho que tudo tem uma regra e saber que está ali a pessoa mais velha acho que eles deviam-se comportar melhor.

**F9:** Nós notamos e já dissemos que o comportamento dos mais pequenos, temos todas as turmas no piso, é mais irrequieto.

**F3:** Tu vês que eles se tratam mal, tratam-se do piorio uns aos outros.

**F4:** Eu ia dizer que no nosso piso são sétimos e sextos e são poucas as exceções a nível de comportamento.

**Mediadora:** Mas porque é que existem estes problemas na vossa opinião?

**F4:** A minha opinião é sempre um bocado controversa. Eu acho que para a nossa escola o projeto X não funciona devido às condições que estes miúdos têm. E acho

também a falta de aplicação das regras também contribui para que isto dê neste resultado.

**Mediadora:** Nós já lá vamos chegar, mas a questão é porque é que estes alunos têm problemas de comportamento?

**F4:** Porque já vêm com falta de regras de trás, desde a primária. Desde sempre. Eles não sabem o que é estar numa escola. Nem num corredor nem numa sala de aula. Porque isto passa de fora para lá para dentro.

**Mediadora:** Como funcionários, encontraram-se motivados para colaborar neste projeto, através do registo sistemático de ocorrências?

**F15:** Nós fomos sempre muito persistentes.

**F11:** Nós não desistimos até hoje.

**F9:** Eu acho que um projeto por menos que funcione que se deve tentar e qualquer coisa vai ter de melhorar. Eu noto que há aqueles que têm interesse e que se preocupam. Se melhorarem dois ou três, já é ótimo.

**Mediadora:** No fundo essa é a sua justificação porque se encontra motivada.

**F9:** Porque acho que uma ideia destas iria melhorar.

**F13:** Qualquer projeto no início não tem de correr logo bem. As coisas vão ganhando o seu rumo.

**F10:** Vai-se melhorando e fazendo ajustes.

**F11:** Embora não víssemos muita evolução mas continuamos a tentar sempre até ao fim.

**F15:** Eu e a F11 ficávamos sempre tristes porque era o nosso corredor sempre os pontos todos os meses a descer mas eu e a F11 havia alturas que pensávamos “oh se calhar não vamos apontar...” chegamos a ter pena deles e tínhamos medo que a direção visse que nós não sabíamos atuar.

**Mediadora:** As vossas turmas são...

**F15:** dos quintos e dos sextos. Mas a F11 dizia “não vamos desistir, temos de continuar”

**Mediadora:** E porque? Porque é que continuavam?

**F15:** Porque é assim, era o projeto da escola...

**F11:** Tínhamos esperança de ver resultados. Porque nós já não sabíamos mais como é que havíamos de atuar.

**F15:** Mas eles chegaram a pontos que já nos diziam “aponte aí, sou da turma X o número tanto”. O sexto A dizia que estava a fazer tudo por tudo para ser o primeiro do final.

**Mediadora:** F4 queria acrescentar alguma coisa?

**F4:** Era isso que também que acontecia connosco. Eles já faziam o despique para estar nos rankings inferiores porque a viagem era só para uns por isso não valia a pena. Já sabiam desde o início a turma que ia portanto não valia a pena.

**F5:** Mas havia outras turmas que pediam desculpas.

**F15:** Os nonos anos.

**F9:** Eu acho que isto é o resultado de eles verem os gráficos. Quando vêm que já não conseguem chegar, então baldam-se. Mas penso que para aquelas turmas que estão nos primeiros há sempre uma melhoria. Porque vão querer sempre. Mas como é óbvio, estamos a chegar ao fim, aquela turma que está no fim já não está...

**F4:** Se reparares-te nos gráficos desde os primeiros foi sempre a piorar.

**F9:** Nada. Há turmas que estiveram sempre no topo. Há umas três ou quatro que estiveram sempre ali...

**F5:** E essas meninas principalmente estavam sempre atentas para se o colega fizesse asneiras vinham falar connosco para pedir desculpa.

**F9:** Via-se uma maior preocupação da parte feminina sem dúvida. Mas ao interesse e à preocupação eles baldam-se mais um bocado.

**Mediadora:** Na vossa opinião como é que explicam as diferenças do número de ocorrências registadas pelos funcionários?

**F6:** Pelos locais.

**F7:** Pelas turmas.

**Mediadora:** Tem a ver com os locais?

**F1:** Não tem a ver só com os locais. Eu vou ser reto. Há pessoas que dizem “oh, eu não vou estar a tomar nota...”

**F9:** Eu acho que é os locais. Eu vejo que quando os alunos mais novos, quintos e sextos, estão do meu lado perturbam mais. Por isso eu acredito.

**F11:** Nos intervalos eram aos murros aos cacifos, todos à porrada uns com os outros, pegados e não sei o quê.

**Mediadora:** E vocês acham que este projeto ajudou ou facilitou o vosso trabalho na gestão dos comportamentos dos alunos?

**F9:** Eu acho que sim.

**F5:** Eu também.

**Mediadora:** Porquê?

**F9:** Porque eles...houve alturas que a gente interveio e eles pararam. A dizer que íamos anotar e eles pararam. Bastava a caneta e o bloco.

**F12:** Diziam “Não assente, não assente”.

**F4:** No nosso piso não. Tivemos sempre os mesmos alunos a fazer sempre as mesmas coisas do início ao fim do ano. Até ao dia de hoje.

**F11:** Nós [no corredor de baixo] ainda tínhamos mais uma agravante. Os que iam para cima passavam em baixo no corredor.

**F4:** Também faziam asneiras em baixo.

**F11:** Ao entrar aqueles cacifos, quando estava só uma...tudo que passava era murros nos cacifos até chegar lá em cima.

**F8:** Eu acho que ajudou.

**F10:** Acaba por ajudar a estabilizar.

**Mediadora:** Mas vocês acharam que sim, que ajudou.

**F13:** Ajuda sempre. Não podemos generalizar. Foram algumas turmas, principalmente os sextos. Em alguns miúdos funcionou. Pelo menos comigo. Eu e a F4 estávamos no mesmo piso...

**F1:** Em alguns sim. Tirava o bloco e a caneta e eles paravam.

**F3:** E alguns paravam.

**F13:** Isso quer dizer que funcionava em parte pelo menos.

**F5:** Eu acho que funciona.

**F13:** Se calhar de uns para os outros temos de arranjar outra maneira...

**F3:** De cativar...de cativar de outra maneira.

**Mediadora:** E vocês conhecem as bonificações? A nível do exterior da sala de aula, que envolva os funcionários.

**F16:** Não era a viagem?

**F3:** Não. Para eles ganharem pontos, há as bonificações: os trabalhos de casa, as notas, o comportamento....

**Mediadora:** Quando uma turma não tem ocorrências durante duas semanas num corredor recebe uma bonificação.

(silêncio)

**F4:** Nós reparávamos que no início do projeto eles tinham a canseira de fazer os trabalhos de casa, muitas vezes no corredor. Depois morreu, depois acabou.

**Mediadora:** E vocês acham que os comportamentos deles fora da sala de aula melhoraram durante o ano letivo?

**F9:** Melhoraram.

**F5:** Nós temos as duas a mesma opinião.

**F4:** Nos nossos corredores não.

**F12:** Lá em baixo [ginásio] numas coisas sim, noutras não.

**F4:** Eu acho que isto vem tudo um bocado por arrasto porque, se estão muitos alunos no corredor, já é difícil controlá-los. E voltando àquilo que a F13 disse à bocado, e o Senhor F1 sabe, cheguei a telefonar para ele ir à sala dos professores e tudo mesmo no segundo período, se tivermos professores a chegar um quarto de hora atrasados, e não é só um, é difícil eles de se aguentarem. Se também se nos pusermos no lugar deles, que são crianças, é muito tempo para estarem ali todos concentrados sem ter o que fazer... e as brincadeiras deles é ao estalo, é a atirar mochilas, pronto é tudo o que a gente já sabe...também se torna difícil de controlar.

**Mediadora:** Mas isso acontece, esse tempo a mais, por causa do atraso dos professores?

**F13:** A verdade acima de tudo.

**Mediadora:** Vocês acham que o projeto criou condições para que eles tivessem oportunidade de melhorar o comportamento?

**F13:** Oportunidade tiveram.

**F4:** Oportunidade tiveram, foi-lhes dado. Isso é verdade. Eles é que não souberam aproveitar. A respostas que eles dizem quando a gente os chama à direção é que a eles pouco os afeta. Ainda hoje tive de chamar o coordenador da escola por causa de dois alunos, e isto foi durante um ano inteiro letivo...portanto, não houve resultado nenhum.

**Mediadora:** E vocês têm alguma sugestão para melhorar o projeto?

**F10:** Na minha opinião, para os quintos anos, quando estão a chegar, é começar por sensibilizá-los para a questão das regras, e relembrar aquilo que eles já deviam de possuir. Começa por aí. Para todos caminharem no mesmo sentido. Assim não se pode dizer que não tiveram informação. Esse é o primeiro ponto. E depois se calhar à medida que o ano vai avançando haver momentos de pausa e em que se vai relembrar porque senão as coisas fazem-se ao início e depois não há um meio e um fim. Muitas vezes as coisas começam, começam, começam ...Eu não estou cá há muito tempo, mas senti isso também por mim. Eu cheguei cá e senti dificuldade...houve uma pessoa que me passou, outra, outra... mas nunca se sentaram e explicaram o projeto como devia de ser. E isto pode passar-se com os alunos que vão entrando.

**F3:** Posso falar? Em tempos, aqui há uns anos, no princípio do ano entregavam uns panfletos aos meninos onde tinham os direitos, os deveres e as regras, no primeiro dia de aulas. E a gente mediante aqueles panfletos que davam, que era um desdobrável com o que deves dizer e o que podes fazer, era para aí assim uma coisa. Eles olhavam para aquilo e fixavam. E às vezes a gente dizia-lhes assim “olha tu não lêste o papelinho que te deram? O diretor de turma? Então porque estás a transgredir a regra?” E eles já ficavam...Para minha ideia se não houver nada escrito a dizer que eles não podem ir a determinados sítios...eu acho que eles se ninguém lhes disser tomam a liberdade, a rédea.

**F9:** Aquilo que ela está a dizer eu reforço, nós muitas vezes dizíamos “não podem passar por ali” mas nunca ninguém lhes tinha dito nada. Porque uns diretores de turma até cumpriam e diziam e outros não diziam. Se calhar também não saberiam...Por isso não há nada como estar escrito e eles saberem que não podem. Porque uma coisa é eles lerem que não podem e outra coisa é sermos nós a dizer. Porque eles não compreendem que nós também cumprimos ordens que nos dão.

**F4:** E era o trabalho no primeiro dias de aulas do diretor de turma. Era passar pelos locais e dizer “Aqui vocês não podem passar”.

**F13:** E isso tem de ser feito com os miúdos do quinto ano.

**F3:** Acho que isso lhes entranhava mais. Eles tentam sempre transgredir. A gente assim já tinha uma coisa para dizer “Não sabes as regras? As regras são assim, são para se cumprir”. Ainda ontem um aluno entrou na sala dos professores e eu disse-lhe, para entrar bate à porta até alguém vir cá. E ele disse “onde é que isso está escrito?”

**Mediadora:** Querem acrescentar alguma coisa que não tenha sido dito sobre o projeto?

**F9:** Eu acho que resulta e deve-se continuar porque por menos que sejam os resultados eu acho que com a continuidade isto vai...nem que seja pouco é melhoria.

**F11:** Pelo menos no vosso lado melhorou.

**F16:** Eu acho que temos de trabalhar todos em conjunto, funcionários e professores. Nestes projetos temos todos de saber o que estamos a fazer.

**Mediadora:** Muito obrigada pela vossa presença e pelo vosso contributo.



**APÊNDICE XIII** - Análise de conteúdo das entrevistas aos funcionários, em grupo de discussão focalizada



<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>UC</b>
A: Reconhecimento da identidade do projeto e matriz do projeto	A1: Compreensão dos objetivos do projeto	Melhorar os resultados escolares	Melhorar o estudo, porque eles ao melhorarem o comportamento...porque têm a parte também dos professores, não é, dos trabalhos de casa e isso, melhorar o nível de estudo.	<b>F9</b>
		Melhorar o comportamento	Melhorar o comportamento e as atitudes dos alunos na escola.	<b>F9</b>
			Incentivar os alunos para que a turma corresse bem melhor, a nível de comportamentos.	<b>F15</b>
		(...) o objetivo deles também era melhorar o comportamento para conseguir um objetivo que era uma viagem (...).	<b>F5</b>	
	Promover o espírito de entre ajuda dos alunos	Promover também o espírito de entre ajuda entre eles, trabalho em equipa que era importante...se um falhasse falhavam todos.	<b>F16</b>	
B: Caracterização da indisciplina no exterior da sala de aula	B1: Principais problemas de comportamento identificados	Agressão verbal e física entre alunos	Insultarem-se uns aos outros.	<b>F1</b>
			Agressão verbal e física [entre os alunos].	<b>F9</b>
			Tu vêes que eles se tratam mal, tratam-se do piorio uns aos outros.	<b>F3</b>
			Nos intervalos eram aos murros aos cacifos, todos à porrada uns com os outros, pegados e não sei o quê.	<b>F11</b>
		Desobediência	Uma pessoa falar para eles, é quase falar para uma parede. Chama-se a atenção, não ligam nenhuma. É preciso mesmo ir lá e dizer "oh, que é isto?"	<b>F1</b>
			A gente ralha, escreve, não adianta. É isto. E a gente chateia-se por fim...fala-se para eles e não ligam, não obedecem aos professores.	<b>F12</b>
			Desobedecem constantemente, a gente dá uma ordem e eles simplesmente ignoram.	<b>F13</b>
Claro que não há regra sem exceção mas há uns que se portam bem e outros que se portam mal. Mas os problemas graves que eu acho que nós não conseguimos contornar, eu pelo menos falo por mim, que tento contornar e há aqueles que eu sei citar que nem a bem nem a mal, ponto final, não vão. Porque nós já sabemos até onde podemos ir com um certo miúdo e outro, não podemos agir da mesma forma. Se para um a gente pode falar mais alto um bocado há outros que já sabemos que não vão afetar. Mas há	<b>F9</b>			

			aqueles que nem de bem nem de mal, não vão. Não vale a pena tentar contornar.	
		Falta de educação	Mas má educação ... acho que tudo tem uma regra e saber que está ali a pessoa mais velha acho que eles [os alunos do quinto e do sexto anos] deviam-se comportar melhor.	<b>F15</b>
		Ausência de regras de comportamento	(...) os alunos do quinto ano que foram com quem trabalhei mais este ano, (...) não trazem regras nenhuma, (...) nos corredores são muito irresponsáveis, passam a vida aos pontapés [aos cacifos] por muito que a gente fale ou grite...estávamos sempre com o projeto X e mesmo assim achamos que a nível de regras...e confrontávamos muitas vezes os diretores de turma e não se via grandes melhorias.	<b>F15</b>
B2: Locais onde foram detetadas situações de indisciplina	Locais de convívio no interior e exterior da escola		Nos corredores. E recreio.	<b>F15</b>
			(...) na cantina.	<b>F1</b>
			Na sala de convívio.	<b>F15</b>
			Em cima das árvores, em cima dos pinheiros, não saem de lá.	<b>F12</b>
B3: Características dos alunos indisciplinados	Alunos do curso vocacional		O curso vocacional é terrível.	<b>F11</b>
			[os alunos do curso vocacional] são irresponsáveis, são insolentes...	<b>F8</b>
	Alunos de etnia cigana		É os de etnia e aqueles miúdos que têm famílias...[destruturadas]	<b>F3</b>
	Alunos de famílias destruturadas		No nosso corredor é assim professora, há realmente meia dúzia de miúdos que destabilizam mais porque vê-se que são de famílias destruturadas e que há ali problemas mas mesmo a nível daqueles meninos que realmente diz que são os melhores e que têm melhores famílias, não se portam melhor.	<b>F11</b>
	Alunos do 5º e do 6º anos		E o comportamento dos alunos, principalmente no corredor primeiro direito, os oitavos e nonos têm melhor comportamento do que os quintos e sextos.	<b>F11</b>
		Nós temos miúdos [do quinto e sexto anos](...) muito malcriados, muito indisciplinados, muito teimosos, não obedecem e respondem mal e têm respostas muito muito malcriadas e não são esse tipo de meninos. Esses [os das famílias destruturadas] são	<b>F11</b>	

			diferentes, andam atabalhoados e fazem coisas sem nexos, são brutos, são diferentes. Mas há ali miúdos que fazem as coisas mesmo de maus e de malcriados e não são esse tipo de crianças. Estão lá misturados mas não são.	
		Alunos do 6º e 7º anos	(...) no nosso piso são sétimos e sextos e são poucas as exceções a nível de comportamento.	<b>F4</b>
B4: Causas dos problemas de comportamento dos alunos	Tempo de espera excessivo dos alunos nos corredores		Eu quero reforçar realmente... é nos corredores onde se vê mais esse tipo de comportamento e principalmente quando dá o toque de entrada até eles entrarem. Não se consegue controlá-los no corredor, são muitos e até que os professores cheguem é uma confusão. Portanto acho que isso era de ver realmente isso não pode continuar.	<b>F13</b>
			Isso não acontece com todos os professores. Há professores em que não se passa nada com os alunos. Até nos próprios corredores eles sabem que é o professor que vai dar a aula e eles têm um comportamento diferente. Não é por todos os professores que isso acontece.	<b>F8</b>
	Mudanças de estação	Principalmente no terceiro período, os professores acho que cada vez chegam mais tarde aos corredores. Se calhar as mudanças de estação também incentivam aqueles estejam mais inquietos.	<b>F15</b>	
	Falta de regras e afeto em casa		Se calhar falta de interesse e falta de carinho em casa.	<b>F9</b>
			Começa pelo afeto e pelas regras impostas em casa. A combinação de ambas é que dá isto.	<b>F10</b>
	Falta de regras no 1º ciclo		Porque já vêm com falta de regras de trás, desde a primária. Desde sempre. Eles não sabem o que é estar numa escola. Nem num corredor nem numa sala de aula. Porque isto passa de fora para lá para dentro.	<b>F4</b>
	Famílias desestruturadas		São aqueles que vêm de famílias desestruturadas, não têm ambiente familiar, não têm nada...	<b>F3</b>
			Os problemas mais graves que se detetam, penso eu, nesta escola, e não precisamos de citar nomes, mas se pensarmos um bocado	<b>F9</b>

			são de famílias... [destruturadas]	
		Infantilidade dos alunos mais novos	Acho que há uma grande infantilidade dos alunos dos quintos anos.	<b>F15</b>
			Eu acho que se calhar o problema do piso delas que são crianças mais pequenas será o problema mesmo de serem inquietas. Nós notamos e já dissemos que o comportamento dos mais pequenos, temos todas as turmas no piso, é mais irrequieto	<b>F9</b>
		Escolaridade obrigatória	São irresponsáveis [os alunos do curso vocacional]. Não têm responsabilidade nenhuma. Estão ali por imposição, não se nota que eles estão motivados mesmo sendo um curso. Estão porque estão obrigados.	<b>F8</b>
C: Operacionalização do projeto	C1: Motivação dos funcionários no projeto	Funcionários motivados e persistentes	Nós fomos sempre muito persistentes.	<b>F15</b>
			Nós não desistimos até hoje.	<b>F11</b>
			Embora não víssemos muita evolução mas continuamos a tentar sempre até ao fim.	<b>F11</b>
			Vai-se melhorando e fazendo ajustes.	<b>F10</b>
			Eu e a F11 ficávamos sempre tristes porque era o nosso corredor sempre os pontos todos os meses a descer mas eu e a F11 havia alturas que pensávamos “oh se calhar não vamos apontar...” chegamos a ter pena deles e tínhamos medo que a direção visse que nós não sabíamos atuar. [As nossas turmas são as] dos quintos e dos sextos. Mas a F11 dizia “não vamos desistir, temos de continuar”	<b>F15</b>
		Otimismo face à obtenção dos resultados esperados	Porque é assim, era o projeto da escola...	<b>F15</b>
			Tínhamos esperança de ver resultados. Porque nós já não sabíamos mais como é que havíamos de atuar	<b>F11</b>
			Eu acho que um projeto por menos que funcione que se deve tentar e qualquer coisa vai ter de melhorar. Eu noto que há aqueles que têm interesse e que se preocupam. Se melhorarem dois ou três, já é ótimo.	<b>F9</b>
			Qualquer projeto no início não tem de correr logo bem. As coisas	<b>F13</b>

			vão ganhando o seu rumo.	
			Mas havia outras turmas [os nonos anos] que pediam desculpas [quando eram chamados à atenção]. E essas meninas principalmente estavam sempre atentas para se o colega fizesse asneiras vinham falar conosco para pedir desculpa.	<b>F5</b>
			Via-se uma maior preocupação da parte feminina sem dúvida. Mas ao interesse e à preocupação eles baldam-se mais um bocado.	<b>F9</b>
		Desanimo face aos resultados obtidos	Mas eles chegaram a pontos que já nos diziam “aponte aí, sou da turma X o número tanto”. O sexto A dizia que estava a fazer tudo por tudo para ser o primeiro do final.	<b>F15</b>
			Eles já faziam o despique para estar nos rankings inferiores porque a viagem era só para uns por isso não valia a pena. Já sabiam desde o início a turma que ia portanto não valia a pena.	<b>F4</b>
			Eu acho que isto é o resultado de eles verem os gráficos. Quando vêm que já não conseguem chegar, então baldam-se. Mas penso que para aquelas turmas que estão nos primeiros há sempre uma melhoria. Porque vão querer sempre. Mas como é óbvio, estamos a chegar ao fim, aquela turma que está no fim já não está...[motivada].	<b>F9</b>
	C2: Justificação das diferenças entre os funcionários ao nível do registo de ocorrências	Turmas com quem os funcionários mais trabalham	Pelos locais.	<b>F6</b>
Pelas turmas.			<b>F7</b>	
		Eu acho que é os locais. Eu vejo que quando os alunos mais novos, quintos e sextos, estão do meu lado perturbam mais. Por isso eu acredito.	<b>F9</b>	
Falta de sistematização no registo de ocorrências		Não tem a ver só com os locais. Eu vou ser reto. Há pessoas que dizem “oh, eu não vou estar a tomar nota...”	<b>F1</b>	
	C3: Gestão dos comportamentos pelos funcionários	O projeto facilitou a gestão dos comportamentos dos alunos	Eu acho que sim.	<b>F9</b>
			Eu também.	<b>F5</b>
			Porque eles...houve alturas que a gente interveio e eles pararam. A dizer que íamos anotar e eles pararam. Bastava a caneta e o bloco.	<b>F9</b>
			Diziam “Não assente, não assente”.	<b>F12</b>

			Eu acho que ajudou.	<b>F8</b>	
			Acaba por ajudar a estabilizar.	<b>F10</b>	
			Em alguns [alunos] sim. Tirava o bloco e a caneta e eles paravam	<b>F1</b>	
			Ajuda sempre. Não podemos generalizar. Foram algumas turmas, principalmente os sextos. Em alguns miúdos funcionou. Pelo menos comigo. Eu e a F4 estávamos no mesmo piso...Isso quer dizer que funcionava em parte [das turmas] pelo menos.	<b>F13</b>	
		O projeto não facilitou na gestão dos comportamentos	No nosso piso não. Tivemos sempre os mesmos alunos a fazer sempre as mesmas coisas do início ao fim do ano. Até ao dia de hoje.	<b>F4</b>	
			Se calhar de uns para os outros temos de arranjar outra maneira...	<b>F13</b>	
			De cativar...de cativar de outra maneira.	<b>F3</b>	
		C4: Bonificações do projeto atribuídas por ausência de ocorrências no exterior da sala de aula	Os funcionários desconhecem as regras das bonificações	Não era a viagem?	<b>F16</b>
				Não. Para eles ganharem pontos, há as bonificações: os trabalhos de casa, as notas, o comportamento....	<b>F3</b>
		D: Reflexão sobre o impacto do projeto	D1: No comportamento dos alunos no exterior da sala de aula	Impacto positivo	Melhoraram [os comportamentos].
Nós temos as duas a mesma opinião [que melhoraram os comportamentos].	<b>F5</b>				
Impacto negativo	Nos nossos corredores não.			<b>F4</b>	
Impacto inconsistente	Lá em baixo [ginásio] numas coisas sim, noutras não.			<b>F12</b>	
	Nós reparávamos que no início do projeto eles tinham a canseira de fazer os trabalhos de casa, muitas vezes no corredor. Depois morreu, depois acabou.			<b>F4</b>	
Dificuldade em gerir os alunos no corredor: atraso sistemático de alguns professores	Eu acho que isto vem tudo um bocado por arrasto porque, se estão muitos alunos no corredor, é difícil controlá-los. (...) se tivermos professores a chegar um quarto de hora atrasados, e não é só um, é difícil eles de se aguentarem. Se também se nos pusermos no lugar deles, que são crianças, é muito tempo para estarem ali todos			<b>F4</b>	

			concentrados sem ter o que fazer... e as brincadeiras deles é ao estalo, é a atirar mochilas, pronto é tudo o que a gente já sabe...também se torna difícil de controlar.	
		Dificuldade em gerir os alunos no corredor: turmas com elevado número de alunos perturbadores	Acho que isto tem a ver com a turma. Acho que tem de partir deles. Tem de partir dos colegas caírem em cima daquele que está a ter um mau comportamento. Se houver uma turma onde haja muitos elementos perturbadores obviamente os outros poucos não vão conseguir que eles mudem. Enquanto que se for uma turma que só haja um ou dois elementos perturbadores eles conseguem inverter. Eu acho que conseguem.	<b>F9</b>
		O projeto criou condições para os alunos melhorarem o comportamento	Oportunidades tiveram, foi-lhes dado. Isso é verdade. Eles é que não souberam aproveitar.	<b>F4</b>
			Oportunidades tiveram.	<b>F13</b>
		Os alunos não se sentem afetados pela perda de pontos no projeto	A respostas que eles dizem quando a gente os chama à direção é que a eles pouco os afeta. Ainda hoje tive de chamar o coordenador da escola por causa de dois alunos, e isto foi durante um ano inteiro letivo...portanto, não houve resultado nenhum.	<b>F4</b>
			Mas há alunos que dizem “Está a tomar nota para quê? Como assim não fazem nada, só perdemos pontos...que interessa?”	<b>F1</b>
E: Sugestões de melhoria do projeto	E1: Sugestões de melhoria	Definição clara das regras de conduta na escola	Na minha opinião, para os quintos anos, quando estão a chegar, é começar por sensibilizá-los para a questão das regras, e lembrar aquilo que eles já deviam de possuir. Começa por aí. Para todos caminharem no mesmo sentido. Assim não se pode dizer que não tiveram informação. Esse é o primeiro ponto. E depois se calhar à medida que o ano vai avançando haver momentos de pausa e em que se vai lembrar porque senão as coisas fazem-se ao início e depois não há um meio e um fim. Muitas vezes as coisas começam, começam, começam ...Eu não estou cá há muito tempo, mas senti isso também por mim. Eu cheguei cá e senti dificuldade...houve uma pessoa que me passou, outra, outra... mas nunca se sentaram e explicaram o projeto como devia de ser. E isto pode passar-se	<b>F10</b>

			com os alunos que vão entrando.	
			Em tempos, aqui há uns anos, no princípio do ano entregavam uns panfletos aos meninos onde tinham os direitos, os deveres e as regras, no primeiro dia de aulas. E a gente mediante aqueles panfletos que davam, que era um desdobrável com o que deves dizer e o que podes fazer, era para aí assim uma coisa. Eles olhavam para aquilo e fixavam. E às vezes a gente dizia-lhes assim “olha tu não lês-te o papelinho que te deram? O diretor de turma? Então porque estás a transgredir a regra?” E eles já ficavam...Para minha ideia se não houver nada escrito a dizer que eles não podem ir a determinados sítios...eu acho que eles se ninguém lhes disser tomam a liberdade, a rédea.	<b>F3</b>
			Aquilo que ela está a dizer eu reforço, nós muitas vezes dizíamos “não podem passar por ali” mas nunca ninguém lhes tinha dito nada. Porque uns diretores de turma até cumpriam e diziam e outros não diziam. Se calhar também não saberiam...Por isso não há nada como estar escrito e eles saberem que não podem. Porque uma coisa é eles lerem que não podem e outra coisa é sermos nós a dizer. Porque eles não compreendem que nós também cumprimos ordens que nos dão.	<b>F9</b>
			E isso [o panfleto com as regras] tem de ser feito com os miúdos do quinto ano.	<b>F13</b>
			Acho que isso lhes entranhava mais. Eles tentam sempre transgredir. A gente assim já tinha uma coisa para dizer “Não sabes as regras? As regras são assim, são para se cumprir”. Ainda ontem um aluno entrou na sala dos professores e eu disse-lhe, para entrar bates à porta até alguém vir cá. E ele disse “onde é que isso está escrito?”	<b>F3</b>
			E era o trabalho no primeiro dias de aulas do diretor de turma. Era passar pelos locais e dizer “Aqui vocês não podem passar”.	<b>F4</b>

		Trabalho em conjunto	Eu acho que temos de trabalhar todos em conjunto, funcionários e professores. Nestes projetos temos todos de saber o que estamos a fazer.	<b>F16</b>
	E2: Continuidade do projeto	Concordância com a continuidade do projeto	Eu acho que resulta e deve-se continuar porque por menos que sejam os resultados eu acho que com a continuidade isto vai...nem que seja pouco é melhoria.	<b>F9</b>
			Pelo menos no vosso lado melhorou.	<b>F11</b>
			Eu acho que temos de trabalhar todos em conjunto, funcionários e professores. Nestes projetos temos todos de saber o que estamos a fazer.	<b>F16</b>



**APÊNDICE XIV – Questionário aplicado aos professores**



## QUESTIONÁRIO PROFESSORES - PROJETO X

Com o presente questionário pretende-se recolher dados para avaliar a operacionalização do projeto X no ano letivo 2013/2014. Os dados serão utilizados para um trabalho de projeto a apresentar no âmbito de um mestrado em Ciências da Educação, na Universidade Católica do Porto. Garante-se o anonimato dos dados recolhidos, pelo que solicitamos o maior rigor nas respostas às questões apresentadas. O questionário está dividido em 3 partes, pelo que no final da parte I e II pressionar o botão "continuar" e na parte III pressionar o botão "submeter". Agradecemos a colaboração e a disponibilidade.

\*Obrigatório

### PARTE I - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

---

1. **Sexo \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino

2. **Idade \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

*Marcar apenas uma oval.*

- 21 – 25 anos  
 26 – 30 anos  
 31 – 35 anos  
 36 – 40 anos  
 41 – 45 anos  
 46 – 50 anos  
 51 – 55 anos  
 mais de 55 anos

3. **Habilitações Académicas \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

*Marcar apenas uma oval.*

- Licenciatura  
 Pós-graduação  
 Mestrado  
 Doutoramento

4. **Situação Profissional \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

*Marcar apenas uma oval.*

- Contratado

- Quadro de Zona Pedagógica
- Quadro de Escola/Quadro de Agrupamento

5. **Tempo de serviço (até 31/08/2013) \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)  
*Marcar apenas uma oval.*

- 1 – 5 anos
- 6 – 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- 21 – 25 anos
- 26 – 30 anos
- mais de 30 anos

6. **Grau de ensino que leciona \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)  
*Marcar apenas uma oval.*

- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- 2º e 3º Ciclo

## PARTE II - ANÁLISE DA INDISCIPLINA ANO LETIVO 2013/2014

7. **Com que frequência se deparou, este ano letivo, com situações de indisciplina na sala de aula? \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)  
*Marcar apenas uma oval.*

- nunca
- poucas vezes
- algumas vezes
- muitas vezes
- sempre

8. **Na sua opinião, quais foram as principais causas da indisciplina com que se deparou este ano letivo? Explícite. \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)

---

---

---

---

---

## PARTE III - AVALIAÇÃO DO PROJETO X 2013/2014

9. **No início do projeto, dialogou com os alunos das turmas sobre as regras do projecto ? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

Marcar apenas uma oval.

sim

não

10. **Enumere os objetivos do projeto por ordem de importância, sendo 1 o menos importante e 5 o mais importante. \***

(pergunta de preenchimento obrigatório, requer uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Melhoria dos comportamentos dentro da sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria dos comportamentos fora da sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria do clima da sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a motivação dos alunos para a melhoria dos comportamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a participação dos alunos nas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria dos resultados escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a informação aos Pais/EE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria da avaliação externa dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. **De que forma utilizou o projeto na gestão dos comportamentos na sala de aula? \***

(Pergunta de preenchimento obrigatório. Pode selecionar mais do que uma opção)

Marcar tudo o que for aplicável.

Relembrando sistematicamente o prémio aos alunos

Negociando com os alunos o registo de ocorrências

Negociando com os alunos as bonificações

Tolerância zero no registo de ocorrências

12. **Outra(s) forma(s). Explícite**

(pergunta de preenchimento facultativo)

---



---



---



---



---

13. **No Conselho de Turma foram definidas estratégias de atuação face aos resultados mensais do projeto X? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

Marcar apenas uma oval.

sim

não

14. **Face à pontuação mensal do projeto X, qual foi a sua atuação enquanto professor? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório, requer uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	nunca	poucas vezes	algumas vezes	muitas vezes	sempre
Dialogou com os alunos e procurou motivá-los para o projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviou os alunos na definição de estratégias para recuperar pontos (bonificações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizou um sistema de créditos e recompensas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procurou estratégias com o DT ou equipa TEIP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informou o EE do n.º de ocorrências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procurou perceber os motivos do elevado n.º de ocorrências do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclareceu/endureceu as regras de conduta na sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. **Na sua opinião sente que a pontuação obtida pelas turmas no projeto reflete o comportamento e responsabilidade dos alunos das turmas? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

Marcar apenas uma oval.

- sim  
 não  
 não tenho opinião

16. **Considera o regulamento do projeto adequado às características dos alunos da escola? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

Marcar apenas uma oval.

- sim  
 não  
 não tenho opinião

17. **Porquê? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

---



---



---



---



---

18. **Na sua opinião, qual o motivo para o elevado número de ocorrências e consequente pontuação negativa no projecto nas turmas do 2º ciclo? \***

Indique o(s) aspecto(s) que considera ser justificação. Pode selecionar mais do que uma opção.

Pergunta de preenchimento obrigatório

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Os alunos são mais novos, com menor responsabilidade (faltas de tpc e faltas de material)
- Os alunos não têm regras ou têm maior dificuldade no seu cumprimento
- O prémio não é apelativo para a faixa etária destes alunos
- Os alunos são pouco participativos nas atividades
- A indisciplina nos alunos do 2º ciclo está focada apenas em alguns alunos, que acabam por prejudicar a pontuação da turma
- Os docentes do 2º ciclo são mais rigorosos no registo das ocorrências

19. **Outro motivo para o elevado número de ocorrências. Explícite.**

(pergunta de preenchimento facultativo)

---



---



---



---



---

20. **Na sua opinião, a falta do cumprimento da data de entrega das ocorrências (dia 6 de cada mês) por parte dos professores, deveu-se a: \***

Indique o(s) aspecto(s) que considera ser justificação. Pode selecionar mais do que uma opção.

Pergunta de preenchimento obrigatório

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Falta de conhecimento do projeto e da sua operacionalização
- Falta de envolvimento do professor no projeto
- Falta de tempo na gestão das tarefas diárias do professor
- Excesso de burocratização na operacionalização do projeto
- Desencanto face à carreira docente

21. **Outra(s) justificação. Explícite.**

(pergunta de preenchimento facultativo)

---



---



---



---



---

22. **Na sua opinião, o projeto contribuiu, efetivamente, para a melhoria dos comportamentos dos alunos e do clima da sala de aula? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)

*Marcar apenas uma oval.*

- sim
- não

em algumas turmas

23. **Porquê? \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

24. **Na sua opinião, o projeto criou condições para que os alunos aprendam mais e melhorem os resultados? \***

(pergunta de preenchimento obrigatório)  
*Marcar apenas uma oval.*

- sim  
 não  
 em algumas turmas

25. **Porquê? \***  
(pergunta de preenchimento obrigatório)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

26. **Caso tenha desempenhado o cargo de Diretor de Turma, responda à seguinte questão: Face aos registos mensais, qual a sua atuação enquanto Diretor de Turma?**

Requer uma resposta por linha  
*Marcar apenas uma oval por linha.*

	nunca	muitas vezes	algumas vezes	muitas vezes	sempre
Comunicou aos pais/EE o número de ocorrências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definiu estratégias de atuação com a equipa TEIP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Convocou os pais/EE para definição de estratégias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dialogou com os alunos e definiu estratégias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definiu estratégias com o Conselho de Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabeleceu contratos pedagógicos com os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolveu um aluno no registo de ocorrências (aluno tutor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. **Outra(s) estratégia(s). Explícite**  
(pergunta de preenchimento facultativo)

---

---

---

---

---

28. **Indique sugestões de melhoria do projecto.**  
(pergunta de preenchimento facultativo)

---

---

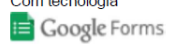
---

---

---

---

Com tecnologia





**APÊNDICE XV** – Tratamento dos dados do questionário aplicados aos  
professores



## Parte I – Caracterização pessoal e profissional

**Questão 1 – Sexo**

**Questão 2 – Idade**

**Questão 3 – Habilitações académicas**

**Questão 4 – Situação Profissional**

**Questão 5 – Tempo de serviço**

**Questão 6 – Grau de ensino que leciona**

**Tabela 1 – Caracterização pessoal e profissional**

	Q1 - Género		Q2 - Idade					Q3 – Habilitações			Q4 – Situação Profissional			Q5 – Tempo de serviço					Q6 – Nível de ensino				
	Feminino	Masculino	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos	51 a 55 anos	Mais de 55	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Contratado	QZP	QA/QE	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	Mais de 30	2º ciclo	3º ciclo	2º e 3º ciclos
N.º de professores	22	13	1	5	12	8	5	4	28	5	2	4	1	30	2	7	10	10	1	5	10	21	4
%	63,9	37,1	2,9	14,3	34,3	22,9	14,3	11,4	80,0	14,3	5,7	11,4	2,9	85,7	5,7	20,0	28,6	28,6	2,9	14,3	28,6	60,0	11,4

## Parte II – Análise da indisciplina ano letivo 2013/2014

**Questão 7 – Com que frequência se deparou, este ano letivo, com situações de indisciplina na sala de aula?**

**Tabela 2 – Frequência de situações de indisciplina em contexto de sala de aula**

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
N.º	3	14	11	2	1
%	8,6	40,0	31,4	5,7	2,9

**Questão 8 – Na sua opinião, quais foram as principais causas da indisciplina com que se deparou este ano letivo? Explícite.**

**Tabela 3 – Análise de conteúdo das causas da indisciplina**

Categories	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: Fatores externos à escola	Problemas familiares	Situações externas à sala de aula (problemas amorosos, problemas familiares, entre outros)	QP26	6	17,1
		Problemas familiares graves que destabilizaram a aluna em causa	QP24		
		Alunos com problemas económicos, sociais e familiares graves	QP5		
		Mau ambiente familiar	QP30		
		Ambiente familiar conturbado	QP16		
		Problemas familiares dos alunos que se refletem em falta de autoridade do seu encarregado de educação	QP4		
	Falta de acompanhamento do EE	Fraço interesse e intervenção das famílias na educação dos seus educandos	QP6	8	22,9
		Falta de acompanhamento dos encarregados de educação	QP22		
		Falta de suporte familiar	QP14		
		Desresponsabilização dos encarregados de educação	QP23		
		Falta de valores transmitidos pelos pais	QP4		
		Falta de orientação e acompanhamento por parte dos encarregados de educação	QP17		
		Falta de orientação e acompanhamento por parte dos encarregados de educação	QP30		
	Falta de autoridade/controlo parental	QP20			
Problemas sociais	Problemas sociais	QP35	2	5,7	
	Conflitos por questões raciais ou etnia	QP18			
B: Fatores ligados aos alunos	Desinteresse pela escola	O desinteresse pela escola	QP32	9	25,7
		Interesses divergentes dos escolares (estar na escola por obrigação)	QP16		
		Interesses divergentes	QP20		
		Interesses divergentes escolares	QP10		
		Desinteresse dos alunos pela Escola	QP13		
		Desinteresse dos alunos	QP31		
		Falta de interesse dos alunos relativamente à escola e às atividades letivas	QP6		
		Existência de outros interesses divergentes dos escolares e do desenvolvimento científico, técnico e social	QP9		
		Interesses divergentes dos escolares	QP2		
	Desvalorização da escola	Pouca valorização da escola	QP34	3	8,6
		Falta de valorização da escola	QP15		
		Falta de valorização da escola	QP8		
	Baixas expectativas académicas	Faltas de expectativas quer dos alunos quer dos EE	QP33	2	5,7
		Baixas expetativas académicas	QP4		
	Características dos alunos	As características dos alunos. A Escola é considerada TEIP.	QP1	3	8,6
		Revolta	QP12		
		Alunos com antecedentes de mau comportamento	QP27		
	Desmotivação dos alunos	Falta de motivação	QP14	11	31,4
		Falta de motivação	QP15		
		Falta de motivação do aluno para as tarefas letivas e consequente atitude de desestabilização.	QP16		
Falta de motivação		QP12			
Falta de motivação		QP23			
Falta de motivação do aluno para as tarefas letivas e consequente atitude de desestabilização.		QP4			
A principal causa é a falta de motivação do alunos para a escola e o facto de estes ainda não terem definido objetivos de vida, o que leva a que os mesmos andem na escola contrariados.		QP7			
Desmotivação		QP17			
A desmotivação dos alunos.		QP20			
Desmotivação dos alunos		QP25			

		Falta de motivação dos alunos face à escola	QP18		
Falta de estudo, interesse ou empenho	de ou	Falta de estudo em casa de modo a tornar possível o acompanhamento das matérias lecionadas	QP16	3	8,6
		Falta de interesse e de empenho nas aulas	QP11		
		Falta de atenção, concentração no trabalho e de interesse para trabalhar	QP18		
Falta de conhecimento de regras básicas de educação	de regras de	A não aceitação das regras estabelecidas por parte dos alunos para o regular funcionamento da aula. A necessidade de trazer material adequado para realizar as aulas.	QP6	7	20,0
		Não cumprimento do regulamento interno por parte dos alunos a nível de saber ser e saber estar e desrespeito entre colegas.	QP3		
		Alguns alunos desconhecem as normas básicas de boa educação (falar um de cada vez, respeitar a opinião do outro, saber acatar as recomendações dos adultos, etc...)	QP7		
		Falta de interiorização de regras de conduta elementares.	QP13		
		Falta de educação e respeito pelos professores, colegas e assistentes operacionais.	QP18		
		Falta de educação da parte dos alunos	QP23		
		Falta de valores morais	QP12		
Não cumprimento das regras		Não cumprimento das regras de saber estar na sala de aula (uniformizadas pelo Conselho de turma)	QP22	8	22,9
		Incumprimento de regras básicas - especialmente agressões verbais	QP26		
		Falta de regras quer em sala de aulas quer a nível geral	QP28		
		Falta de regras por parte dos alunos	QP27		
		Faltas de respeito e até desprezo pela autoridade do Professor/Funcionários	QP11		
		Não cumprimento de regras de comportamento/ postura dos alunos, fundamentais para o funcionamento normal das aulas.	QP35		
		Entrada tardia dos alunos na sala de aula	QP2		
		Ruídos diversos	QP30		
Desobediência		Desobediência	QP31	4	11,4
		Não acatamento das decisões do professor / e contra argumentação do aluno ao professor	QP5		
		Resistência ao cumprimento de tarefas	QP32		
		Incapacidade em cumprir regras	QP12		
Relações interpessoais conflituosas		Conflitos entre alunos fora da sala de aula que se repercutem dentro da mesma.	QP14	8	22,9
		Conflitos entre os alunos que por vezes se iniciam fora da sala de aula.	QP19		
		Problemas existentes entre os alunos já provenientes do exterior da sala de aula	QP21		
		Relações interpessoais conflituosas	QP25		
		Brincadeiras que conduzem a agressões físicas	QP34		
		Influência de alunos-líder	QP13		
		Provocações entre alunos	QP21		
Não respeitarem por vezes os colegas utilizando uma linguagem imprópria.	QP33				
Dificuldades de aprendizagem		Dificuldades de aprendizagem	QP14	2	5,7
		Insucesso escolar	QP20		
C: Fatores ligados à escola	Falta de atuação da direção	Falta de atuação, por instâncias superiores ou de atuação imediata quando um aluno revela um mau comportamento dentro da escola/sala de aula	QP35	3	8,6
		Em certos casos, tardia ou ausente sanção disciplinar.	QP11		
		Não existência de medidas disciplinares rigorosas aplicadas aos alunos causadores de situações de indisciplina.	QP9		
	Tempos livres nos horários dos alunos	Muitos tempos livres à espera da aula.	QP24	1	2,9

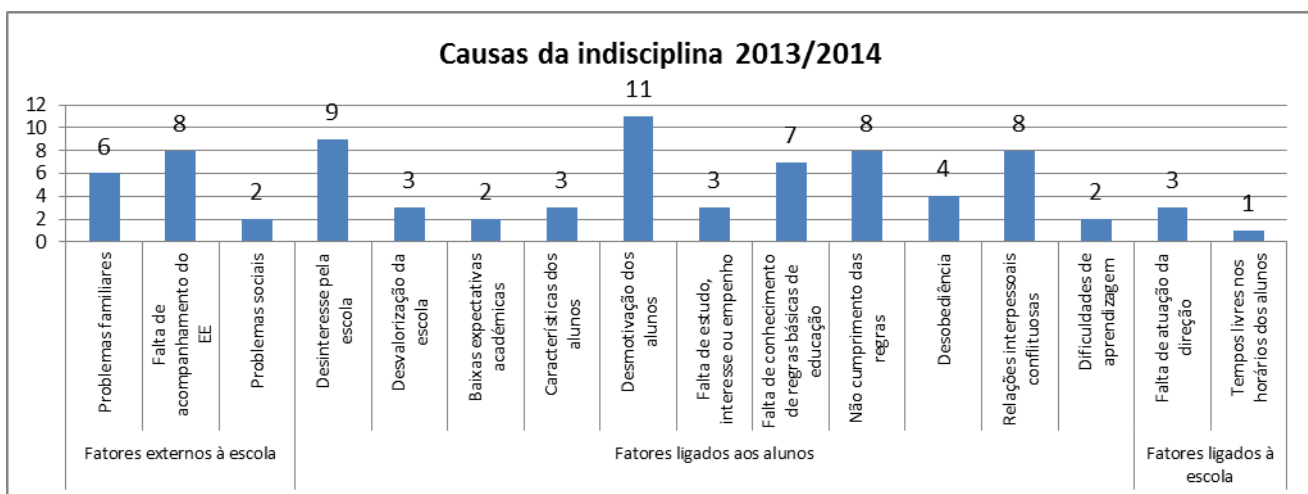


Gráfico 1 – Causas da indisciplina 2013/2014

### Parte III – Avaliação do projeto 2013/2014

**Questão 9** – No início do projeto dialogou com os alunos das turmas sobre as regras do projeto?

Tabela 4 – Dar conhecimento das regras do projeto às turmas

	Sim	Não
N.º	32	3
%	91,4	8,6

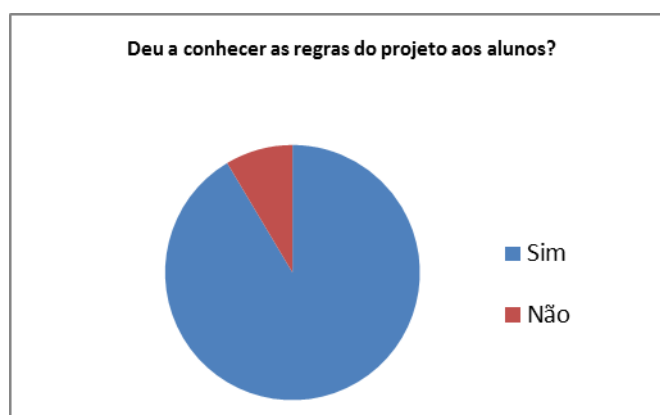


Gráfico 2 – Dar conhecimento das regras aos alunos

**Questão 10** – Enumere os objetivos do projeto por ordem de importância, sendo 1 o menos importante e 5 o mais importante.

**Tabela 5 – Objetivos do projeto**

	Objetivo 1		Objetivo 2		Objetivo 3		Objetivo 4		Objetivo 5		Objetivo 6		Objetivo 7		Objetivo 8	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5,7
<b>2</b>	2	5,7	1	2,9	2	5,7	2	5,7	1	2,9	2	5,7	3	8,6	8	22,9
<b>3</b>	4	11,4	8	22,9	7	20,0	4	11,4	9	25,7	7	20,0	<b>15</b>	<b>42,9</b>	9	25,7
<b>4</b>	7	20,0	10	28,6	11	31,4	12	34,3	<b>16</b>	<b>45,7</b>	10	28,6	12	34,3	<b>12</b>	<b>34,3</b>
<b>5</b>	<b>22</b>	<b>62,9</b>	<b>16</b>	<b>45,7</b>	<b>15</b>	<b>42,9</b>	<b>17</b>	<b>48,6</b>	8	22,9	<b>16</b>	<b>45,7</b>	5	22,9	4	11,4

Objetivo 1 – Melhoria dos comportamentos dentro da sala de aula

Objetivo 2 – Melhoria dos comportamentos fora da sala de aula

Objetivo 3 – Melhoria do clima de sala de aula

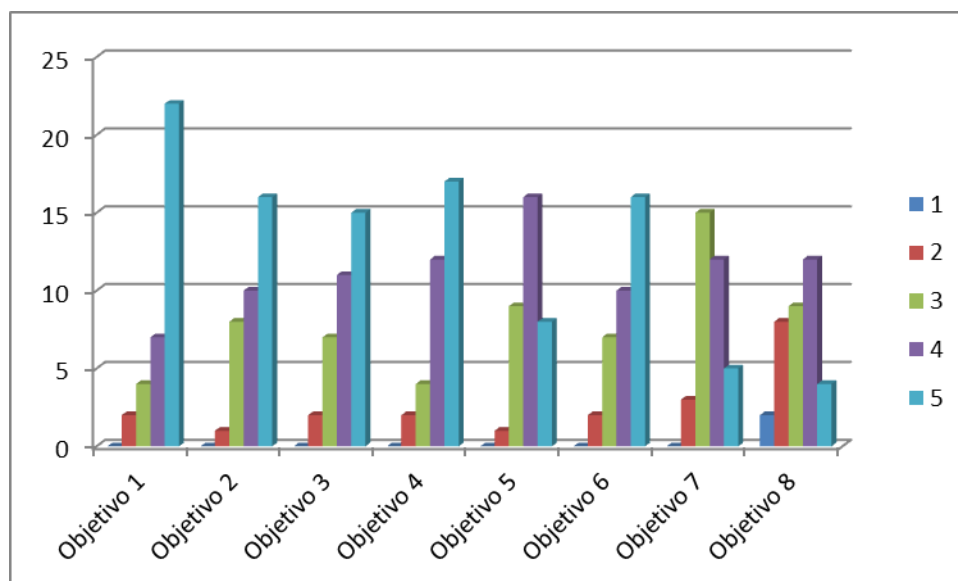
Objetivo 4 – Aumentar a motivação dos alunos para a melhoria dos comportamentos

Objetivo 5 – Aumentar a participação dos alunos nas atividades

Objetivo 6 – Melhoria dos resultados escolares

Objetivo 7 – Aumentar a informação aos pais/EE

Objetivo 8 – Melhoria da avaliação externa dos alunos



Objetivo 1 – Melhoria dos comportamentos dentro da sala de aula

Objetivo 2 – Melhoria dos comportamentos fora da sala de aula

Objetivo 3 – Melhoria do clima de sala de aula

Objetivo 4 – Aumentar a motivação dos alunos para a melhoria dos comportamentos

Objetivo 5 – Aumentar a participação dos alunos nas atividades

Objetivo 6 – Melhoria dos resultados escolares

Objetivo 7 – Aumentar a informação aos pais/EE

Objetivo 8 – Melhoria da avaliação externa dos alunos

(1 menos importante e 5 o mais importante)

**Gráfico 3 – Importância atribuída aos objetivos do projeto**

**Questão 11** – De que forma utilizou o projeto na gestão dos comportamentos na sala de aula?

Tabela 6 – Gestão dos comportamentos em contexto de sala de aula

	Relembrando sistematicamente o prémio aos alunos	Negociando com os alunos o registo de ocorrências	Negociando com os alunos as bonificações	Tolerância zero no registo de ocorrências	Outra
N.º	14	21	17	13	3
%	40,0	60,0	48,6	37,1	8,6

**Questão 12** – Outra forma. Explícite.

Tabela 7 – Análise de conteúdo da gestão de comportamentos na sala de aula

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: Gestão de comportamentos	Motivação	Motivando-os para participarem nas atividades como forma de somar pontos e alertar para as atitudes que os faziam perder pontos.	8	3	8,6
		Motivando sistematicamente para comportamentos assertivos e respeito por todos	26		
	Sensibilização	Sensibilizando para a importância da mudança nos comportamentos na alteração e melhoria dos resultados escolares.	35		

**Questão 13** – No conselho de turma foram definidas estratégias de atuação face aos resultados mensais do projeto?

Tabela 8 – Definição de estratégias no CT

	Sim	Não
N.º	28	7
%	80,0	20,0

**Questão 14** – Face à pontuação mensal do projeto, qual foi a sua atuação enquanto professor?

Tabela 9 – Objetivos do projeto

	Ação 1		Ação 2		Ação 3		Ação 4		Ação 5		Ação 6		Ação 7	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Nunca	0	0	4	11,4	8	22,9	3	8,9	9	25,7	1	2,9	1	2,9
Poucas vezes	1	2,9	3	8,9	5	14,3	4	11,4	2	5,7	1	2,9	4	11,4
Algumas vezes	5	14,3	8	22,9	12	34,3	14	40,0	5	14,3	5	14,3	11	31,4
Muitas vezes	21	60,0	15	42,9	7	20,0	13	37,1	12	34,3	16	45,7	13	37,1
Sempre	8	22,9	5	14,3	3	8,9	1	2,9	7	20,0	12	34,3	6	17,1

Ação 1 – Dialogou com os alunos e procurou motivá-los para o projeto
Ação 2 – Envolveu os alunos na definição de estratégias para recuperar pontos (bonificações)
Ação 3 – Utilizou um sistema de créditos e recompensas
Ação 4 – Procurou estratégias com o DT ou equipa TEIP
Ação 5 – Informou o EE do número de ocorrências
Ação 6 - Procurou perceber os motivos do elevado número de ocorrências do aluno
Ação 7 – Esclareceu/endureceu as regras de conduta na sala de aula

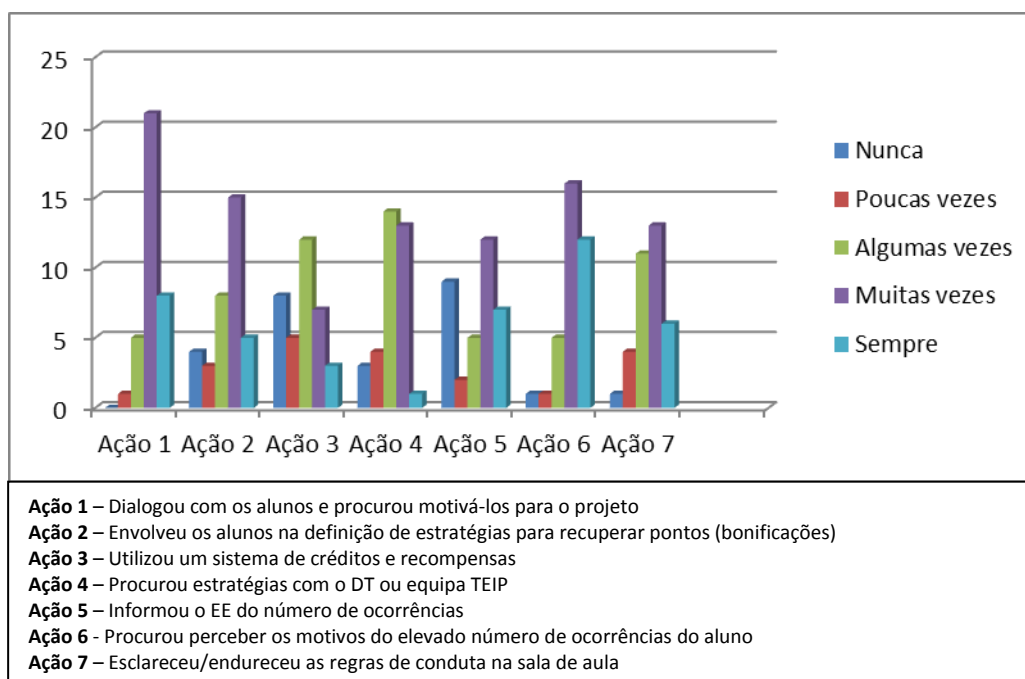


Gráfico 4 – Atuação enquanto professor, face à pontuação mensal do projeto

**Questão 15** – Na sua opinião sente que a pontuação obtida pelas turmas no projeto reflete o comportamento e responsabilidade dos alunos da turma?

Tabela 10 – Relação entre a pontuação das turmas no projeto, comportamento e responsabilidade dos alunos da turma

	Sim	Não	Sem opinião
N.º	16	14	5
%	45,7	40,0	14,3

**Questão 16** – Considera o regulamento do projeto adequado às características dos alunos da escola?

Tabela 11 – Regulamento adequado às características dos alunos da escola

	Sim	Não	Sem opinião
N.º	17	12	6
%	48,6	34,3	17,1

## Questão 17 – Porquê?

Tabela 12 – Análise de conteúdo dos motivos do regulamento do projeto ser adequado/não adequado aos alunos da escola

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: O regulamento do projeto é adequado	Envolve a comunidade escolar	Pelo ambiente social e económico que envolve toda a comunidade escolar.	QP4	1	5,9
	Houve uma mudança positiva no comportamento dos alunos	Pude observar ao longo do ano uma mudança positiva nas atitudes e comportamentos de muitos alunos.	QP7	2	11,8
		Afixação dos resultados influencia parte da forma de estar	QP12		
	Adequado apesar da falta de justiça no projeto	Projeto é adequado. Contudo, existem posturas diferentes dos docentes em relação às diversas turmas. Assim, com determinados docentes, a mesma turma tem um número muito elevado de ocorrências, enquanto que com outros o registo é muito mais baixo. Para além disso, alguns docentes, mesmo perante a inexistência de ocorrências, não bonificavam as turmas. Por fim, verifica-se o não registo de ocorrências mais graves, sendo esta opção tomada tendo em linha de conta problemas familiares de alunos.	QP24	1	5,9
	Os objetivos do projeto ambicionam produzir melhorias na escola	Porque pretende melhorar a indisciplina e os resultados escolares.	QP33	4	23,5
		Procura melhorar aspetos que se encontram inerentes aos nossos alunos e que prejudicam a prática letiva e consequente mente o sucesso académico.	QP34		
		Porque a Escola tem muitos alunos com problemas de comportamentos desviantes, que vêm de famílias destruídas, com problemas socioeconómicos e onde as regras de conduta não são trabalhadas.	QP18		
		Se os alunos cumprirem as regras, essa atitude vai de encontro ao espectável clima saudável de uma escola.	QP6		
	Os alunos precisam de uma motivação para alterar o comportamento	São alunos que necessitam de motivações, extras, para melhorar o comportamento e o aproveitamento.	QP29	3	17,6
		O regulamento incide sobre os principais parâmetros relacionados com o comportamento e a motivação dos alunos.	QP31		
		Porque tem em conta os fatores a que os alunos dão mais importância.	QP11		
	Adequado, exceto para as turmas CEF, PIEF e Vocacional	Embora ache que deviam existir algumas exceções, nomeadamente, vocacional, CEF, PIEF, de um modo geral as características estão adequadas.	QP19	2	11,8
		À exceção das turmas PIEF, penso que todo o projeto estava adequado.	QP14		
	Adequado à faixa etária dos alunos	Adaptado à faixa etária ( 2º e 3º ciclo) do Agrupamento.	QP22	2	11,8
		Porque tem em conta o nível etário, a idade e as condições escolares dos alunos.	QP5		
Adequado, mas é necessário melhorar a divulgação das regras juntos dos alunos, professores e funcionários	Sim, apesar de sentir que há necessidade de maior divulgação e clarificação das regras junto dos alunos mas também dos docentes.	QP16	2	11,8	
	O problema não está no regulamento, mas na forma como é aplicado pelos docentes e funcionários.	QP25			
B: O regulamento do projeto não é adequado	Os objetivos do projeto não foram atingidos	Pelas mudanças não operadas, de acordo com os objetivos do projeto.	QP2	2	12,5
		Na maioria dos conselhos de turma, concluiu-se que parece não haver esforço especialmente a nível dos alunos mais problemáticos, no sentido alterarem comportamentos incorretos em função do projeto. Nem se importam que estas atitudes prejudiquem o resto dos colegas da turma.	QP26		
	O regulamento não é adequado às turmas CEF, PIEF e Vocacional	Não totalmente porque temos turmas que não têm práticas idênticas às turmas do ensino regular.	QP8	1	6,3
	O regulamento não é adequado para as	Não se adequou às turmas do 2ºciclo	QP28	1	6,3

turmas do 2º ciclo				
O regulamento não é adequado para as turmas com alunos que têm falta de assiduidade	Na minha opinião, a existência de alunos nas turmas com uma elevada falta de assiduidade (ou total, em algum dos casos), penaliza a turma no geral, no ranking da classificação, o que não deveria acontecer, pois é uma variante que não está sob o controlo da turma ou dos professores.	QP9	3	18,8
	Deveria existir um mecanismo que protegesse as turmas de alunos com mais pontos negativos, uma vez que basta um aluno para prejudicar toda a turma.	QP20		
	O projeto não diferencia alunos já de si complicados que compõem uma turma e alunos bem comportados...ou seja, as turmas não são à partida equiparadas no potencial de "bom comportamento" ou "mau comportamento"...porque, basta haver 2 ou 3 alunos problemáticos numa turma para hipotecar a possibilidade da turma vencer; talvez se o projeto fosse por grupos de alunos e não por turmas... agrupar os alunos de várias turmas conforme os seus potenciais de rendimento e comportamento... ser um projeto por grupos e não por turmas dentro de cada ano letivo (e mesmo assim é muito discutível, dada a rotulamento negativo que daqui pode surgir, mas...) onde os bons alunos competem entre si, os médios alunos competem entre si e os "maus" alunos competem entre si, havendo assim maior igualdade de circunstâncias e de potencial; no fundo o trabalho seria individual...da forma como está, é uma luta à partida desigual, tendo em conta a formação das turmas que não tem como critério, logicamente, o projeto.	QP23		
Os alunos desmotivaram-se pelo projeto	Como o número de ocorrências foi elevado, traduziu-se em algum desinteresse e desmotivação. O objetivo de ganhar com o decorrer do projeto foi desaparecendo.	QP1	4	25,0
	A obtenção de um prémio no final do ano não motiva os alunos. Deveria ser atribuído mais prémios ao longo do ano, de modo a que as turmas que não obtiveram boa pontuação num determinado momento o possam conseguir o mais breve possível.	QP3		
	O contexto em que se insere a escola não valoriza a própria escola nem o desempenho escolar dos alunos. É muito difícil fomentar a mudança nos hábitos de trabalho, estudo e comportamento quando em muitos casos não há reforço por parte dos encarregados de educação. A pressão dos colegas muitas vezes não é suficiente para sustentar a mudança e toda a turma acaba por ser prejudicada, situação que desmotiva os alunos com comportamentos mais corretos e assertivos. O prémio final, embora possa ser aliciante para alguns, é algo que está num horizonte a médio/longo prazo (mesmo tratando-se do final do ano), quando os alunos funcionam, na maioria dos casos e sobretudo nos que têm comportamentos menos corretos, numa "lógica do imediato" e do que acontece a curto prazo.	QP35		
	Os alunos não se auto motivam com o projeto, ou seja, as regras do projeto por si só não são motivadoras	QP32		
Deveria existir prémios intermédios	Seria mais motivador existir prémios intermédios, que poderiam ser mensais ou trimestrais.	QP15	2	12,5
	Devia haver prémios intermédios (talvez mensais) (talvez por período), as turmas que na primeira classificação têm pontuação negativa, "desistem" da recuperação, enquanto que a que ganha a 1ª classificação se motiva para manter. Devia haver classificações intermédias (talvez mensais ou por período) no final da qual, todas as turmas voltariam à estaca zero, iniciando nova classificação em igualdade de circunstâncias. No final, ganharia a turma com mais classificações intermédias ganhas	QP27		

É necessário alterar o sistema de pontos	O sistema de pontuação deveria ser diferente, de forma a que as turmas com menos pontuação não desistissem de bons comportamentos quando se encontrassem no fim da tabela. Também é muito difícil haver equidade entre as turmas (na atribuição de bonificações por parte dos docentes e dos funcionários).	QP10	3	18,8
	Deveria ter um mecanismo para que os alunos com menos pontos possam ver rapidamente uma melhoria da classificação quando melhoram o seu comportamento.	QP30		
	As atividades de iniciativa das turmas, empreendedorismo, devem integrar o projeto	QP13		

**Questão 18** – Na sua opinião, qual o motivo para o elevado número de ocorrências e consequente pontuação negativa no projeto nas turmas do 2º ciclo?

**Tabela 13 – Motivo para o elevado número de ocorrências dos alunos do 2º ciclo**

	H1	H2	H3	H4	H5	H6
N.º	14	25	2	4	25	2
%	40,0	71,4	5,7	11,4	71,4	5,7
H1 – Os alunos são mais novos com menor responsabilidade (faltas de tpc e faltas de material)						
H2 – Os alunos não têm regras ou têm maior dificuldade no seu cumprimento						
H3 – O prémio não é apelativo para a faixa etária destes alunos						
H4 – Os alunos são pouco participativos nas atividades						
H5 – A indisciplina nos alunos do 2º ciclo está focada apenas em alguns alunos, que acabam por prejudicar a pontuação da turma						
H6 – Os docentes do 2º ciclo são mais rigorosos no registo de ocorrências						

**Questão 19** – Outro motivo para o elevado número de ocorrências. Explícite.

**Tabela 14 – Análise de conteúdo do motivo para o elevado número de ocorrências dos alunos do 2º ciclo**

Categoria	Indicadores	Unidades de registo	UC
A: Motivo para o elevado número de ocorrências	Pais que não acompanham a vida escolar dos seus educandos	Os pais e encarregados de educação não sabem controlar e atuar com eficácia na vida dos seus educandos, assim como também não apresentam a devida responsabilidade na educação dos mesmos.	26

**Questão 20** – Não sua opinião, a falta de cumprimento na data de entrega das ocorrências (dia 6 de cada mês) por parte dos professores deveu-se a

**Tabela 15 – Falta de cumprimento da data de entrega do registo de ocorrências**

	H1	H2	H3	H4	H5
N.º	3	12	21	20	9
%	8,6	34,3	60,0	57,1	25,7
H1 – Falta de conhecimento do projeto e da sua operacionalização					
H2 – Falta de envolvimento do professor no projeto					
H3 – Falta de tempo na gestão das tarefas diárias do professor					
H4 – Excesso de burocratização na operacionalização do projeto					
H5 – Desencanto face à carreira docente					

**Questão 21** – Outra justificação. Explícite.

**Tabela 16 – Análise de conteúdo dos motivos para o atraso na entrega do registo de ocorrências**

Categoria	Indicadores	Unidades de registo	UC
A: Motivo para atraso na entrega das ocorrências	Esquecimento	O facto de ter a grande maioria do meu horário noutra escola que não tem o projeto, tendo apenas uma turma na escola em questão, o que leva a que passe pouco tempo na mesma e por vezes me esqueça da tarefa.	QP7
	Não encontrar o DT	Não encontrar atempadamente o DT, ou alguém da equipa TEIP.	QP15
	Desanimo no projeto	- à medida que o ano letivo vai decorrendo, o cansaço e desgaste nalgumas turmas, leva à desistência de manter o rigor no registo das ocorrências	QP24
		- a constante interrupção da aula para fazer o registo de ocorrências de alguns alunos e nalgumas turmas, leva à tendência para não querer ver ou não querer abrir uma "guerra" com o/os aluno/s por algo menor...	QP31
		- por consequência a grelha não se preenche no momento...é preenchida mais tarde...e por vezes sai do prazo de entrega	QP9

**Questão 22** – Na sua opinião, o projeto contribuiu, efetivamente, para a melhoria dos comportamentos dos alunos e do clima de sala de aula?

**Tabela 17 – Melhoria dos comportamentos e clima de sala de aula**

	Sim	Não	Em algumas turmas
N.º	6	9	20
%	17,1	25,7	57,1

**Questão 23** – Porquê?

**Tabela 18 – Análise de conteúdo dos motivos para o projeto ter contribuído para a melhoria dos comportamentos dos alunos e do clima de sala de aula**

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
Impactos positivos	Aumentou o espírito de equipa	O projeto contribuiu para a melhoria dos comportamentos através do espírito de equipa. Os bons alunos procuraram motivar aqueles que por norma se portavam pior, uma vez que queriam fazer parte das turmas de destaque e ambicionavam ganhar o prémio final.	QP13	1	16,7
	Apelo ao cumprimento das regras	Porque incentiva os alunos a terem comportamentos assertivos e a pressionarem os alunos que não os têm a alterar a sua conduta.	QP8	2	33,3
		Apelo constante às regras instituídas e responsabilização individual e coletiva dos alunos.	QP5		
	Motivou os alunos	Sim pois trabalhar para um objetivo final tornou-se aliciante.	QP33	2	33,3
		Os alunos mais interessados viram o seu esforço premiado e permitiu "repeçar" alunos através da influência positiva do projeto.	QP14		
Aumentou a participação nas atividades	Participação efetiva dos alunos em múltiplas atividades.	QP10	1	16,7	
Impactos negativos	Os alunos mais novos não se envolveram no projeto	Os alunos, essencialmente os mais novos não deram a devida importância aos objetivos do projeto, não se tendo preocupado sequer com o prémio final.	QP35	2	25,0
		Os alunos do 2ºciclo não sentiam envolvidos no projeto	QP1		

	Desmotivação pelo projeto	No início os alunos estavam motivados com o prémio mas logo que começaram a sair os resultados apenas as turmas que ocupavam os primeiros lugares mostraram interesse pelo projeto.	QP9	2	25,0
		Os alunos desmotivaram-se do projeto quando constataram que não conseguiriam atingir os primeiros lugares.	QP24		
	Os alunos não se envolveram no projeto	Porque os alunos não se lembram do projeto na sala de aula, nem em casa quando têm tarefas para realizar, o projeto ainda não se enraizou na mente dos alunos.	QP16	4	50,0
		Considero que há um período de implementação demasiado curto e com demasiadas mudanças dentro desse mesmo período de aplicação para que se possa esperar resultados.	QP19		
		Os alunos cujos comportamentos interessava regular sentiram a pressão da turma e acabaram por seguir o caminho menos desejado.	QP27		
Os bons alunos ou alunos bem comportados já o eram, antes do projeto, não foi o projeto que veio revelar a associação entre bons resultados/comportamento e ausência ou poucas ocorrências e o mesmo se passa em relação aos maus alunos: já o eram antes do projeto e mantiveram-se maus durante o projeto	QP4				
Impactos inconsistentes	Aumentou a motivação dos alunos	A maioria dos alunos sentiram-se motivados para o projeto tendo melhorado o seu desempenho e o seu comportamento.	QP28	2	11,1
		Considero que as turmas que inicialmente tiveram posições de destaque motivaram-se e tentaram manter ou se possível melhorar a sua posição, repercutindo-se positivamente no ambiente da sala de aula.	QP12		
	Melhorou o empenho das turmas para alcançar o prémio	Sentiu-se que algumas turmas, com alunos mais responsáveis, lutaram para atingir melhores resultados.	QP21	3	16,7
		Porque o prémio era apelativo.	QP25		
		Houve turmas que se empenharam mais que outras no sentido de obter o prémio. Outras houve que achavam que era inalcançável.	QP23		
	Desmotivação pelo projeto ao longo do tempo	Por ser um projeto a "longo prazo" (ano letivo), as turmas que começaram a apresentar pontuações negativas sistemáticas, deixaram de investir no mesmo, pois já não havia recuperação possível e o efeito resultou ao contrário (ex. não podiam ser os primeiros, então preferiam ser os últimos!).	QP9	3	16,7
		Gradualmente os alunos foram-se esquecendo do projeto.	QP5		
		Devido à percepção de desigualdade sentida pelos alunos (como foi focado diversas vezes pelos mesmos) e também pelo facto de um número reduzido de alunos prejudicar a obtenção de pontos da turma toda. A dada altura as turmas, com esse tipo de alunos, perceberam que não conseguiam mudar as atitudes e comportamentos desses colegas. Situação que levou a desânimo dos restantes.	QP6		
	Apenas resultou nas turmas com alunos sem problemas de comportamento	O projeto é assumido de forma diferente consoante a valorização dada à escola e ao impacto social que, para os alunos, tem a pertença ao grupo/turma. Assim, só em turmas em que os alunos e famílias entendem o saber como fator de sucesso social é que o projeto poderá ser mais impactante.	QP13	5	27,8

		Concordo com a reflexão realizada nos conselhos de turma, onde a grande maioria dos professores são de opinião que os bem comportados continuam bem comportados e não parece haver melhoria de atitudes nos que sistematicamente causam problemas.	QP8		
		Nas turmas mais problemáticas continuaram os problemas com a indisciplina, pois tudo leva o seu tempo a acontecer.	QP17		
		Porque as características dos alunos de algumas turmas propiciaram essa melhoria; maior envolvimento dos professores e diretor de turma.	QP30		
		Porque é mais evidente nas turmas que se preocupam mais com os seus resultados escolares.	QP20		
	Não houve envolvimento da parte dos alunos e/ou professores	Porque muitos alunos não levaram o projeto muito a sério.	QP2	5	27,8
		Creio que algumas turmas não terão encarado com seriedade este projeto. Foi o caso da turma com a qual trabalhei.	QP22		
		Porque há turmas que se preocupam com a pontuação e outras não	QP35		
		Penso que por ser um projeto novo, quer os alunos quer os professores não se envolveram ativamente no projeto.	QP18		
		Porque nas turmas do 2º ciclo não se registaram alterações de relevo.	QP9		

**Questão 24** – Na sua opinião, o projeto criou condições para que os alunos aprendam mais e melhorem os resultados?

**Tabela 19 – Melhoria dos resultados**

	Sim	Não	Em algumas turmas
N.º	8	10	17
%	22,9	28,6	48,6

**Questão 25** – Porquê?

**Tabela 20 – Na análise de conteúdo dos motivos para o projeto ter ou não ter criado condições para que os alunos aprendam mais e melhorem os resultados**

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
Impactos positivos	O projeto comprometeu ou envolveu os alunos	O cumprimento do solicitado pelo projeto comprometia os alunos com a missão da escola.	QP6	1	12,5
	Aumentou a responsabilidade dos alunos, o comportamento, o empenho nas atividades e melhorou o clima na sala de aula	Numa turma onde os problemas de indisciplina são inexistentes ou reduzido introduzem-se novas formas de ensinar/aprender uma vez que o professor não se vê obrigado a parar de forma sistemática para chamar a atenção. Quando o ambiente de trabalho é bom, aprende-se de outra forma, aprende-se muito mais.	QP16	5	62,5
		No mínimo pensaram em cumprir tarefas que os ajudaram no dia a dia e nas atividades escolares. Melhoraram a concentração na sala de aula.	QP22		
		Porque mostrou que se se empenharem quer no seu comportamento e no aproveitamento, podem ser recompensados.	QP34		

		Ao melhorar o comportamento e envolvimento dos alunos permitiu uma clara melhoria do aproveitamento.	QP33		
		Os alunos para obterem mais bonificações, empenharam-se mais nas atividades e nas tarefas propostas pelos professores.	QP8		
	Avaliação e monitorização dos parâmetros de avaliação dos alunos	Porque o projeto implica um registo e uma monitorização mais apertada dos parâmetros de avaliação dos alunos	QP15	1	12,5
	Permitiu haver atividades em todas as áreas disciplinares	Experiência através das atividades desenvolvidas na escola, em todas as áreas disciplinares.	QP24	1	12,5
Impactos negativos	O projeto centrou-se no controlo	O projeto centrou-se mais numa vertente de "controlo", não criando as condições apontadas	QP5	1	12,5
	O projeto não melhorou o comportamento dos alunos	Porque em meu entender o projeto não deu o resultado esperado, nomeadamente na melhoria do comportamento em sala de aula	QP25	4	40,0
		Porque no dia a dia, a indisciplina é constante e não é o projeto que altera	QP32		
		Os alunos que tinham registo de ocorrências continuaram a manter os comportamentos desajustados ao longo do ano	QP23		
		Se não se registaram mudanças significativas nos comportamentos/atitude, também não se pode considerar que estas sejam causa para uma melhoria de resultados	QP31		
	Não há relação evidente entre o aproveitamento e o comportamento da turma	Julgo que o efeito ao nível do aproveitamento não se encontra diretamente relacionado com o comportamento da turma em geral, uma vez que 2 ou 3 alunos com comportamentos incorretos e sistemáticos pode prejudicar o ranking da turma, a qual, não tem necessariamente um aproveitamento negativo	QP7	2	20,0
		Não consigo estabelecer uma razão de causa efeito	QP9		
	Os alunos não se interessaram ou interiorizaram o projeto	No caso dos alunos mais novos, os resultados mantiveram-se, uma vez que não deram a devida importância ao projeto	QP30	3	30,0
		Ainda não há uma presença do projeto na mente dos alunos quando estão em casa a realizar um TPC ou quando estão na aula a cumprir uma tarefa	QP13		
		A generalidade dos alunos não mostrou interesse pelo projeto	QP4		
Impactos inconsistentes	Melhorou os resultados e/ou comportamento de alguns alunos	Dadas características dos alunos em algumas turmas a implementação do projeto foi benéfica, para a melhoria dos resultados escolar e do comportamento	QP21	4	26,7
		Sentiu-se que algumas turmas, com alunos mais responsáveis, lutaram para atingir melhores resultados. Logo as melhorias sentem-se no comportamento, aproveitamento	QP10		
		Alguns alunos melhoraram o seu comportamento e conseqüentemente os seus resultados	QP14		
		Os alunos que se destacaram foram sobretudo aqueles que habitualmente têm comportamentos positivos	QP26		
	Melhorou o clima da sala de aula	Nas turmas em que resultou, houve uma melhoria do clima dentro da sala de aula, o que beneficiou o processo de ensino/aprendizagem	QP2	4	26,7
		Melhorando a postura na sala de aula e aumentando a realização das tarefas atribuídas para casa	QP28		
		Proporcionou que alguns alunos fossem mais cumpridores (TPC, Material, Comportamento) e conseqüentemente criou melhores condições na sala de aula para o melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos	QP11		

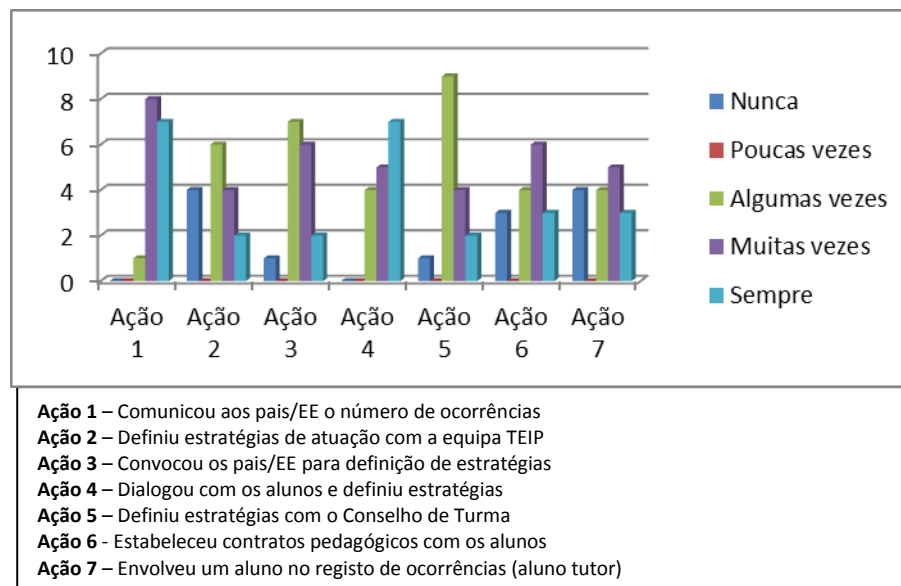
		Porque se esforçaram por cumprir as regras do projeto, nomeadamente na realização dos tpc e levarem sempre o material necessário para as aulas	QP3		
O projeto ainda não foi interiorizado		Porque nem todos os alunos levaram o projeto a sério	QP27	3	20,0
		O projeto pode vir a contribuir para uma melhoria dos resultados quando for interiorizado pelos alunos e restantes intervenientes (pais, professores, funcionários...). Acredito que logo na sua implementação os frutos não são os expectáveis, no entanto, nenhuma árvore dá bons frutos logo que plantada	QP17		
		O papel dos professores foi muito importante, os que mais se envolveram no projeto melhores resultados obtiveram	QP12		
Não é claro que o projeto tenha criado condições para melhorar o aproveitamento dos alunos		Porque nem todos sentiram o efeito do projeto.	QP9	2	13,3
		Na turma com que trabalhei não foi visível que o comportamento e /ou o desempenho dos alunos fosse condicionado pela existência do projeto.	QP35		
Porque existem alunos perturbadores		Porque em determinadas turmas a existência de elementos perturbadores não possibilitou tais melhorias!	QP1	2	13,3
Aumentou a motivação de alguns alunos		Os alunos sentiram orgulho quando bem classificados	QP20		

**Questão 26** – Caso tenha desempenhado o cargo de diretor de turma, responda à seguinte questão: Face aos registos mensais, qual a sua atuação enquanto diretor de turma?

Tabela 21 – Atuação do diretor de turma

	Ação 1		Ação 2		Ação 3		Ação 4		Ação 5		Ação 6		Ação 7	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Nunca</b>	0	0	4	11,4	1	2,9	0	0	1	2,9	3	8,6	4	11,4
<b>Poucas vezes</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Algumas vezes</b>	1	2,9	6	17,1	7	20,0	4	11,4	9	25,7	4	11,4	4	11,4
<b>Muitas vezes</b>	8	22,9	4	11,4	6	17,1	5	14,3	4	11,4	6	17,1	5	14,3
<b>Sempre</b>	7	20,0	2	5,7	2	5,7	7	20,0	2	5,7	3	8,6	3	8,6
<b>Ação 1</b> – Comunicou aos pais/EE o número de ocorrências														
<b>Ação 2</b> – Definiu estratégias de atuação com a equipa TEIP														
<b>Ação 3</b> – Convocou os pais/EE para definição de estratégias														
<b>Ação 4</b> – Dialogou com os alunos e definiu estratégias														
<b>Ação 5</b> – Definiu estratégias com o Conselho de Turma														
<b>Ação 6</b> - Estabeleceu contratos pedagógicos com os alunos														
<b>Ação 7</b> – Envolveu um aluno no registo de ocorrências (aluno tutor)														

**Gráfico 5 – Atuação do diretor de turma face aos resultados mensais do projeto**



**Questão 27 – Indique sugestões de melhoria do projeto.**

**Tabela 22 – Análise de conteúdo das sugestões de melhoria do projeto**

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: Envolvimento	Criar maior envolvimento dos alunos e pais	Envolvimento/participação dos alunos na planificação do projeto	QP22	4	11,4
		Envolvimento dos alunos na planificação e avaliação do projeto	QP19		
		Criar um mecanismo de envolvimento dos pais e encarregados de educação para que haja estratégias coordenadas entre pais e a escola.	QP2		
		Procurar mais meios de envolver toda a comunidade escolar.	QP35		
B: Definir etapas intermédias	Recomeçar a pontuação, no início de cada etapa, com atribuição de prémios	Avaliação intermédia com atribuição de prémio (o valor do prémio iria somando ao longo dos períodos, pelo que no final poderíamos ter apenas uma turma com o prémio máximo ou o prémio dividido de acordo com as avaliações intermédias)	QP15	8	22,9
		Atribuir prémio por período (simbólico).	QP21		
		Contagem, todos os meses, a partir do zero	QP32		
		Prever prémios intermédios.	QP26		
		Prémios mensais e um prémio final de ano (soma de todos os resultados). Todos os meses contadores a zero.	QP3		
		Prémios menores mas mais frequentes (por período);	QP23		
		Elaboração de um ranking para o 2.º ciclo e outro para o 3.º ciclo com atribuição de prémios e sanções distintas para cada ciclo e em vários momentos do ano letivo;	QP17		
Premiar os alunos merecedores, ou seja, que vão melhorando a sua forma de estar e consequentemente os seus resultados, ao longo do ano letivo, dando alguma importância, mas não toda, ao prémio final. Os prémios atribuídos ao longo do ano e deverão ser divulgados num espaço da escola, altamente frequentado pelos alunos	QP5				
C: Alterar as regras de atribuição de pontuação	Atribuir pontuação pela presença dos pais na escola	Acho que a presença ou ausência dos pais na escola para acompanhamento dos seus educandos, com uma regularidade pré-definida (que podia ser 2x por período ou 3x), devia dar direito a pontos ou ao seu respetivo desconto na classificação da turma.	QP20	9	25,7

	Criar bonificações para recuperar a pontuação	Criar condições para a recuperação do comportamento e aproveitamento.	QP6		
	Atribuir maior pontuação pelas notas	As notas devem ser mais valorizadas (em termos de pontuação).	QP18		
	Clarificar as regras de atribuição de pontuação	Clarificar a todos os docentes a necessidade de atribuir também bonificações, não centrando os registos unicamente nas penalizações. Enquanto DT julgo ter havido desconhecimento ou desinteresse a este nível.	QP10		
	Atribuir pontuação aos alunos escolhidos pelos alunos	Fazer a caixa BÓNUS correio. Os alunos depositam, não podendo ser na forma de anonimato, um pequeno texto, fundamentado, onde sugerem a atribuição de pontos a determinado aluno por uma boa ação. Não podem ser elaborados textos para retirar pontos. Reconhecimento pelo valor do próximo. Só em casos muito especiais poderão fazer algo em prol de um aluno da própria turma.	QP1		
	Não penalizar as turmas pela falta de assiduidade dos alunos	Falta de assiduidade não ser contabilizada.	QP30		
		Faltas de presença de alguns alunos não devem prejudicar a turma, uma vez que os restantes alunos não têm culpa nem podem fazer nada para mudar essa atitude	QP19		
	Sancionar alunos/turmas com maior nº de ocorrências	Sancionar as turmas piores de cada ciclo para levar os alunos a lutar pela fuga ao último lugar o que poderá ajudar a diminuir o número de ocorrências; Mais imediação nos prémios/sanções a atribuir.	QP31		
		O projeto também deveria ter um carácter punitivo, principalmente para os alunos ditos problemáticos, porque, por vezes ainda se vangloriam de serem os "maiores" no nº de ocorrências.	QP8		
D: Excluir turmas do projeto	Excluir as turmas CEF, PIEF e VOC do projeto	As turmas que não são do ensino regular( CEF, VOCACIONAL, PIEF) não deviam entrar no projeto.	QP12	1	2,9
E: Desburocratizar	Desburocratização do projeto	Desburocratização do projeto	QP9	1	2,9



**APÊNDICE XVI – Questionário aplicado aos encarregados de educação**







**APÊNDICE XVII** – Tratamento de dados do questionário aplicado aos  
encarregados de educação



### Questão 1 – Sexo

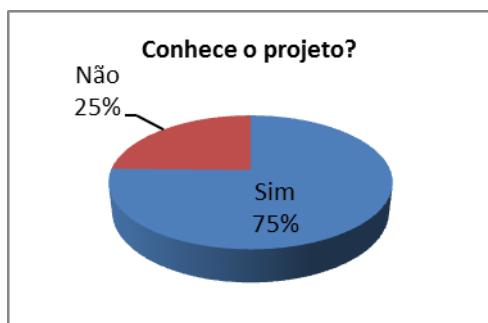
### Questão 2 – Idade (anos)

### Questão 3 – Habilitações literárias

**Tabela 1 – Caracterização pessoal**

	Q1 - Género		Q2 - Idade							Q3 - Habilitações literárias								
	Feminino	Masculino	Até 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	Mais de 60 anos	Não respondeu	Inferior ao 1º ciclo	1º Ciclo	Inferior ao 2º ciclo	2º ciclo	Inferior ao 3º ciclo	3º Ciclo	Inferior ao secundário	Secundário	Não respondeu	
N.º de pais/EE	61	20	2	29	32	8	1	9	2	5	2	27	4	21	1	15	4	
%	75,3	24,7	2,5	35,8	39,5	9,9	1,2	11,1	2,5	6,2	2,5	33,3	4,9	25,9	1,2	18,5	4,9	

### Questão 4 – Conhece o projeto?



**Gráfico 1 – Conhecimento do projeto**

**Tabela 2 – Conhecimento do projeto**

	Sim	Não
N.º	61	20
%	75,3	24,7

### Questão 5 – Quais são os objetivos deste projeto?

**Tabela 3 - Objetivos do projeto**

	Melhoria dos comportamentos dentro da sala de aula	Melhoria dos comportamentos fora da sala de aula	Melhoria do clima da sala de aula	Aumentar a motivação dos alunos para a melhoria dos comportamentos	Aumentar a participação dos alunos nas atividades	Melhoria dos resultados escolares	Dar conhecimento dos comportamentos do aluno aos pais/EE
N.º	54	41	4	51	37	43	42
%	88,5	67,2	6,6	83,6	60,7	70,5	68,9

### Questão 6 – Teve conhecimento do projeto através de quem?

**Tabela 4 – Conhecimento do projeto**

	Diretor de turma	Educando	Professor
N.º	45	35	1
%	73,8	57,4	1,6

**Questão 7** – Durante o ano letivo, recebeu alguma informação sobre o seu educando relativa ao projeto, através do Diretor de Turma (ou outro professor)? Em caso afirmativo explicita o tipo de informação.

**Tabela 5 – Comunicação do projeto escola-casa**

	Sim	Não	Não respondeu
N.º	41	16	4
%	67,2	26,2	6,6

**Tabela 6 – Análise de conteúdo do tipo de informação escola-casa no projeto**

Categoria	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: Comunicação do projeto escola-casa	Comportamento do educando	Mau comportamento	QE4	3	16,7
		Sobre o comportamento da minha educanda e respetiva turma	QE56		
		Em relação ao comportamento do meu educando, deveres escolares, etc...	QE23		
	Participação do educando	Que estava mais participativa	QE16	2	11,1
		Participação	QE45		
	Pontuação da turma no projeto	A turma do 5ºC é a pior de todas as turmas da escola	QE28	4	22,2
		Pontos positivos do projeto	QE49		
		A turma do 9º ano com melhores resultados seria a vencedora	QE26		
		A turma não conseguiu objetivos desejáveis	QE44		
	Comportamento da turma	Comportamento da turma na sala de aula	QE18	1	5,6
	Número de advertências	33 advertências	QE1	1	5,6
	Convocar pai/EE para reunião com o diretor de turma	Conversar	QE31	4	22,2
		Falar	QE60		
		Na reunião de turma	QE42		
Reuniões		QE58			
Dar conhecimento do projeto	Deu-me o conhecimento da atividade	QE37	3	16,7	
	Que haveria um prémio para o vencedor	QE7			
	Que [o projeto] era uma mais-valia	QE13			

**Questão 8** – Considera que o projeto proporcionou condições ao seu educando para melhorar o comportamento? Porquê?

**Tabela 7 – Condições para melhorar o comportamento dos alunos**

	Sim	Não	Não respondeu
N.º	42	13	6
%	68,9	21,3	9,8

**Tabela 8 – Análise de conteúdo dos motivos pelos quais o projeto criou/não criou condições para os alunos melhorarem os comportamentos**

Categories	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A1: O projeto criou condições para melhorar o comportamento	Porque o aluno melhorou o comportamento ou o aproveitamento	Penso que ela melhorou o seu comportamento	QE1	5	19,2
		Por bom comportamento	QE17		
		Porque ficou melhor comportamento	QE58		
		Porque ajudou a melhorar o comportamento e as notas	QE23		
		Porque ficou mais comunicativa com os colegas	QE26		
	Porque contribuiu para a motivação dos alunos	Porque os motiva a melhorar o comportamento quer individual ou coletivo em prol de um objetivo comum	QE15	8	30,8
		Ele esforçou-se	QE37		
		Para ele se esforçar um pouco mais	QE22		
		Porque ela me diz que tenta mas que às vezes lhe é difícil	QE56		
		Interesse por melhorar	QE42		
		Ao existir uma motivação os alunos vão lutar para serem recompensados	QE49		
		Para ganhar a saída ao parque	QE13		
	Proporciona novas dinâmicas pedagógicas	QE4			
	Porque contribuiu para o espírito de grupo da turma	"Um por todos e todos por um"	QE18	3	11,5
		Porque eles tinham um projeto a cumprir	QE7		
Para conseguir pertencer às primeiras turmas		QE33			
A2: O projeto não criou condições para melhorar o comportamento	Porque o aluno já era bem comportado	Porque a minha filha é bem comportada	QE28	3	11,5
		Nunca tive até à data queixas do comportamento do meu educando	QE60		
		Teve sempre bom comportamento	QE2		
	Porque não melhorou o comportamento do aluno	Porque continuou na mesma	QE44	7	26,9
		Pelo menos a minha educanda não teve melhorias nenhuma	QE31		
		Não melhoraram	QE33		
		Continua igual	QE45		
		Foi lesado em parte devido ao grupo em que esteve inserido	QE29		
		Por mau comportamento	QE16		
		Porque no final do ano ele disse que se podiam ter comportado melhor	QE23		

## Questão 9 – Sugestões de melhoria do projeto

**Tabela 9 – Análise de conteúdo das sugestões de melhoria do projeto**

Categorias	Indicadores	Unidades de registo	UC	Frequência	%
A: Sugestões de melhoria do projeto	Melhorar o prémio	Uma semana para passar as férias ao estrangeiro	QE60	2	25
		Prémios mais motivadores em relação aos alunos. Mais passeios com os alunos.	QE16		
	Melhorar a articulação entre pais, professores e alunos	Não tenho grandes sugestões. O bom ou mau comportamento já é de cada um. É considerado um bom projeto mas o maior trabalho tem que ser feito por três partes: encarregados de educação, professores e alunos e têm que estar todos de acordo	QE56	2	25
		Na minha opinião acho que os pais deveriam ser "sondados" e intervirem ativamente.	QE18		
	Aumentar a rigidez com os alunos	Quando algum aluno se recusasse a participar no projeto devia ser punido pelos restantes colegas de turma. Castigo esse a combinar entre eles	QE17	3	33
		Acho que deviam ser mais ríspidos com os alunos, pois os que têm mau comportamento prejudicam os outros alunos	QE28		
		Os professores serem mais rípidos e estarem com mais atenção nas salas de aula	QE45		
	Melhorar a constituição de turmas	A escola devia fazer uma seleção mais afincada na criação das turmas de modo a não penalizar os alunos em relação a uma minoria da turma que não revela interesse escolar	QE4	1	12,5
Colocar os alunos sozinhos em cada mesa	Tentar colocar os miúdos sozinhos nas mesas	QE33	1	12,5	

**APÊNDICE XVIII** – Análise de conteúdo das atas dos conselhos de turma do  
2º e 3º períodos



<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>UC</b>
A: Operacionalização do projeto X	A1: Relação entre o registo de ocorrências e o aproveitamento dos alunos da turma	Existência de relação entre o registo de ocorrências e o aproveitamento dos alunos da turma	O comportamento destes alunos está diretamente relacionado com o aproveitamento, ou seja, alunos com muitas ocorrências têm um aproveitamento negativo e os alunos com menos ocorrências são os que têm melhor aproveitamento.	<b>5A2</b> <b>5B2</b> <b>6B2</b>
			Os docentes concluíram que alguns dos alunos que obtiveram mais ocorrências também têm insucesso académico.	<b>5C2</b>
			(...) os alunos com maior número de ocorrências registam também resultados menos satisfatórios.	<b>6C2</b>
			(...) existe uma relação entre os alunos com maior incidência de episódios negativos e os que possuem menor aproveitamento escolar.	<b>6D2</b>
			(...) existe uma certa correlação entre os alunos com menor número de ocorrências e o sucesso. Os alunos com zero ou uma participação, ao longo dos três meses em que vigorou o projeto, são os que apresentam melhores resultados académicos.	<b>7D2</b>
			Constata-se, deste modo, que os alunos com melhor aproveitamento são, em regra geral, aqueles que registam um menor número de ocorrências.	<b>8A2</b> <b>9C2</b>
			(...) concluiu-se que os alunos com maior número de ocorrências coincidem com os que revelam maior insucesso.	<b>8C2</b>
			Inexistência de uma relação evidente entre o registo de ocorrências e o aproveitamento dos alunos da turma	O conselho de turma considerou que não há uma relação evidente entre as ocorrências e o aproveitamento, no entanto, em casos pontuais pode-se concluir que se verifica uma relação direta entre o número de ocorrências e o aproveitamento.
	A2: Gestão dos comportamentos na sala de aula	O projeto reforça a gestão dos comportamentos	Os docentes do conselho de turma têm procurado utilizar o projeto por forma a tornar mais fácil a gestão de comportamentos na sala de aula, envolvendo os alunos ativamente e consciencializando-os sempre para a necessidade de melhorarem em aspetos como o comportamento na sala de aula, a realização	<b>6C2</b>

			de trabalhos de casa e a participação em atividades do PAA	
			Este projeto veio reforçar a gestão de comportamentos na sala de aula, já previamente efetuada pelos docentes, em colaboração estreita com o diretor de turma, iniciada no início do ano letivo, através do registo diário, por parte de cada docente das ocorrências verificadas para cada aluno, em cada uma das suas aulas, em grelha elaborada e aplicada para o efeito.	<b>7D2</b>
	A3: Funções do diretor de turma no projeto	Atuar junto dos pais	Os registos mensais (com as ocorrências) que a DT recebe, têm servido, por um lado, para informar de imediato, os EE, tanto do ponto de vista negativo, como positivo, relativamente ao desempenho dos seus educandos, e por outro lado, permitem um conhecimento mais pormenorizado do grupo turma.	<b>6D2</b>
		Coordenar professores e alunos	A prática de uma avaliação diária do comportamento e atitudes dos alunos face às tarefas letivas foi implementada na turma, mediante o preenchimento de uma grelha de registos elaborada para o efeito. A mesma é entregue pela diretora de turma ao cuidado da delegada e subdelegada de turma que a facultam diariamente aos docentes das diversas disciplinas. Os registos efetuados são analisados pela diretora de turma e pelos alunos no horário da direção de turma. Deste modo, pretende-se articular os objetivos do projeto com a ação diária dos professores e dos alunos. Os docentes procuram incentivar os alunos para a participação e envolvimento em diversas atividades letivas e extra letivas, favorecendo-se assim, a integração no meio escolar bem como o seu processo de ensino aprendizagem.	<b>7A2</b> <b>8A2</b> <b>9A2</b> <b>9C2</b>
B: Reflexão sobre o impacto do projeto	B1: Contribuição do projeto para a melhoria do comportamento e do aproveitamento	O projeto não contribuiu para a melhoria do comportamento e do aproveitamento	A implementação deste projeto não teve, nos referidos meses, o impacto desejado, no comportamento e essencialmente no aproveitamento dos mesmos.	<b>8C2</b>
			(...) o conselho de turma considera que o projeto poderia ser um contributo para a gestão de comportamentos na sala de aula,	<b>5A3</b> <b>6C3</b>

			envolvendo os alunos ativamente e consciencializando-os sempre para a necessidade de melhorarem em aspetos como: o comportamento na sala de aula, a realização dos trabalhos de casa e a participação de atividades no PAA, mas tal acabou por não acontecer de forma verdadeiramente eficaz porque os alunos não interiorizaram os objetivos do projeto e não encararam o projeto de forma real e consistente.	
			(...) o referido projeto não teve o impacto desejado na turma. (...) Os alunos tiveram conhecimento das regras do projeto e do que poderiam fazer para adquirir bonificações na sua avaliação mensal, contudo, grande parte da turma não mostrou qualquer interesse em modificar a sua maneira de estar, nem em empenhar-se mais nas tarefas escolares.	<b>5C3</b>
			Apesar do trabalho, do empenho e da constante motivação que os professores tentaram incutir nos alunos da turma ao longo do ano letivo, a turma não correspondeu às expectativas, por não realizar regularmente os trabalhos de casa estipulados pelos professores, por não trazer sempre o material indispensável para trabalhar nas aulas, e principalmente porque alguns dos elementos da turma adotaram um comportamento, nas várias disciplinas inadequado, intolerável e desrespeitoso quer para com os professores, quer para com os próprios colegas que tentaram ao longo do ano letivo inverter a situação de péssima classificação/pontuação na tabela do projeto. O balanço final não corresponde ao expectável, o projeto não mobilizou os alunos no sentido de melhorarem quer o comportamento quer o aproveitamento.	<b>6A3</b>
			(...) o conselho de turma considerou que não há uma correlação direta entre o aproveitamento e a operacionalização do projeto X	<b>7C2</b>
		O projeto contribuiu para a melhoria do comportamento e do	O conselho de turma considera que o projeto X terá contribuído para que os alunos da turma tivessem melhorado o seu desempenho e o seu comportamento tendo-se verificado uma	<b>6B3</b>

		aproveitamento	subida da turma na classificação geral sendo a turma do segundo ciclo que mais subiu no terceiro período.	
			(...) o comportamento da turma sofreu algumas melhorias ao longo do ano letivo (...)	<b>CV</b>
	B2: Contribuição do projeto para a motivação dos alunos	O projeto não contribuiu para a motivação dos alunos	O conselho de turma lembra insistentemente os parâmetros de avaliação e tenta ao máximo motivar os alunos para o projeto, no entanto continua a notar-se algum alheamento por parte da turma. O facto de haver três alunos, que o negligenciam também contribui para a pouca motivação dos colegas.	<b>5A2</b> <b>5B2</b>
			Os alunos têm conhecimento das regras do projeto e sabem o que devem fazer para adquirir bonificações na sua avaliação mensal, contudo, grande parte da turma não mostra qualquer interesse em modificar a sua maneira de estar, nem em empenhar-se mais nas suas tarefas escolares.	<b>5C2</b>
			Apesar dos professores alertarem os alunos para a importância deste projeto e realçarem aspetos como por exemplo o comportamento, os alunos não estão sensibilizados para corresponder às expectativas inerentes ao próprio projeto.	<b>6A2</b>
			A turma não mostra grande envolvimento neste projeto, não tendo obtido os resultados pretendidos.	<b>9A2</b>
			Este conselho de turma considera que, dado o perfil dos alunos da turma e uma vez que nunca aspiraram ficar em primeiro lugar no ranking geral, o efeito está a ser contrário ao esperado, pois os alunos ficam satisfeitos e regozijam-se da posição que ocupam, apesar de todos os professores os incentivarem do contrário.	<b>VOC 2</b>
			As alunas da turma não demonstram qualquer interesse pelo projeto, referindo várias vezes que se ganhassem não queriam usufruir do prémio. Atendendo à especificidade desta turma e aos critérios do projeto este conselho de turma é da opinião que a mesma não devia fazer parte do mesmo.	<b>PIEF2</b>
			(...) a turma baixou a sua pontuação no mês de fevereiro em	<b>7A2</b>

			relação aos meses de dezembro e janeiro, o que poderá revelar uma falta de envolvimento/motivação para o projeto.	
			Os professores entendem que os alunos ainda não interiorizaram a relação entre o trabalho diário e o objetivo do projeto.	<b>7B2</b> <b>7C3</b>
		O projeto contribuiu para a motivação dos alunos	A turma foi ao longo de todo o período muito incentivada a melhorar atitudes, comportamentos e o aproveitamento por forma a ter um melhor desempenho no projeto. Aparentemente os incentivos deram resultado uma vez que a turma evoluiu ao longo de todo período de forma bastante satisfatória conseguindo mesmo ser uma das melhores na última divulgação dos resultados.	<b>6C2</b>
			Os alunos desta turma mostraram elevado grau de envolvimento e motivação para com este projeto.	<b>7D2</b>
			A turma valoriza o projeto e, nos últimos dois meses, tem obtido uma posição de destaque nomeadamente na primeira posição.	<b>9C3</b>
			(...) a turma manteve-se ao longo do ano letivo entre os quatro primeiros lugares mas sempre sem resolver a totalidade dos problemas de falta de trabalho de casa, falta de material ou mesmo pequenas ocorrências de comportamento dentro da sala de aula. Apresentavam-se motivados com esta atividade.	<b>9D3</b>
	O projeto contribuiu parcialmente para a motivação dos alunos	Embora aparentemente motivados para o projeto, os alunos rapidamente esquecem as suas virtudes e não se preocupam com os resultados que vão construindo ao longo do mês.	<b>6D2</b>	
C: Sugestões de melhoria	Sugestões de melhoria do projeto	Definição de etapas intermédias	(...) devia haver classificações intermédias mês a mês, em que no início de cada mês a pontuação voltava a zero para todas as turmas, colocando todas as turmas em pé de igualdade na etapa seguinte; no final ganharia a turma com mais pontos acumulados em todas as classificações intermédias; mantinha-se o grande prémio final e estabeleciam-se prémios intermédios mensais, por forma a aumentar a motivação dos alunos pelo projeto.	<b>7A3</b> <b>7B3</b> <b>7C3</b> <b>7D3</b>
		Valorizar a pontualidade e empenho dos alunos na	(...) a falta de assiduidade de alguns alunos, quando sistemática (como acontece com os alunos de etnia) não deveria ser	<b>CV3</b>

		sala de aula	contabilizada pois a turma não deve ser penalizada por esse facto, no entanto a pontualidade, pelo contrário, deveria ser muito mais valorizada, assim como o empenho dos alunos dentro da sala de aula.	
			A ausência às aulas quando é sistemática (por exemplo nos alunos de etnia) não deveria ser contabilizada e a pontualidade, pelo contrário, deveria ser muito mais valorizada. O empenho dos alunos dentro da sala de aula deveria ser também pontuado.	<b>7A3</b> <b>7B3</b> <b>7C3</b> <b>7D3</b>
		Reduzir o caráter subjetivo do registo de ocorrências dos funcionários	Para diminuir o caráter subjetivo da avaliação dos funcionários, deve rever-se a avaliação feita no corredor pelo funcionário, talvez até eliminá-lo dado que existem determinadas horas e corredores sem funcionário.	<b>7A3</b> <b>7B3</b> <b>7C3</b> <b>7D3</b>

**APÊNDICE XIX – Dados do projeto X**



Gráfico 1: Pontuação por turma em dezembro e janeiro

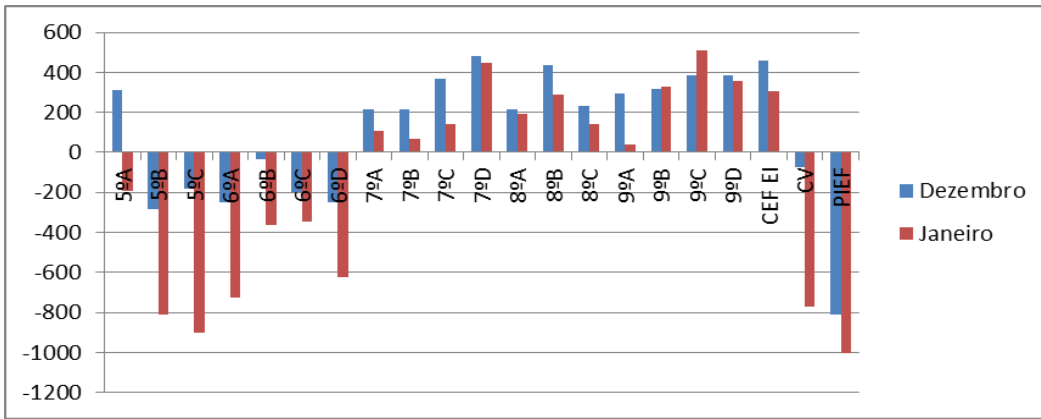


Tabela 1: N.º de ocorrências, por turma no mês de janeiro

		5ªA	5ªB	5ªC	6ªA	6ªB	6ªC	6ªD	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	8ªA	8ªB	8ªC	9ªA	9ªB	9ªC	9ªD	CEF-EI	CV	PIEF	
Sala de aula	FM - Falta Material	111	55	115	73	57	47	109	23	26	27	13	14	24	20	21	24	10	13	22	47	0	
	FTPC - Falta TPC	119	132	140	87	71	59	84	52	33	68	44	61	65	92	98	87	22	56	0	0	0	
	CI - Comportamento inadequado	59	113	171	111	53	17	115	39	57	42	30	18	42	31	55	20	22	17	18	145	0	
	FI - Faltas injustificadas	0	3	0	0	0	0	0	0	3	15	0	2	1	0	25	18	3	3	4	129	200	1323
Total: Professor/DT		289	303	426	271	181	123	308	117	131	137	89	94	131	168	192	134	57	90	169	392	1323	
Exterior	DF - Danificação de Material	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	AG - Agressão Verbal/ Física	0	1	2	4	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
	DE - Desarmunização Escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores	7	1	1	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6	2	0	0	2	7	0	
	CIE - Comportamento inadequado no corredor	1	23	8	25	14	3	9	15	10	5	0	0	2	2	1	3	6	3	0	34	0	
	SD - Saída Escola s/ autorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PA - Perturbação actividades lectivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	NC - Não cumprimento dos horários lectivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	GP - Gritar, Assobiar, Palavrões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	5	0	2	2	0	0	16	0	
	Total: Assistentes Operacionais		8	26	11	29	19	3	9	30	11	6	2	5	2	7	1	7	9	1	2	24	0
	NAIADE	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares	2	7	6	1	8	1	3	4	2	0	0	0	5	0	0	1	0	0	0	6	0
		MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SDC - Suspensão Disciplinar		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total: NAI/DE		2	7	6	1	8	1	3	4	0	0	0	5	0	0	1	0	0	0	6	0		

Tabela 2: N.º de ocorrências por aluno, no mês de janeiro

Turma/Aluno	N.º de ocorrências do mês de janeiro																									Média Aluno	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		Turma
5ªA	7	2	1	12	17	12	22	1	33	6	14	13	20	22	6	0	23	3	18	1	31	1	30			1	12,8
5ªB	68	1		2	41	23	10	22	66	9	10	16	15	9	0	8	12	11	7							3	18,3
5ªC	46	18	36	7	49	1	1	29	12	0	24	2	5	7	31	4	10	6	28	57	12	42				0	19,4
6ªA	46	4	5	2	7	12	2	1	5	11		48	3		32	19	47	31	2							3	16,3
6ªB	1	4	0	9	2	19	12	13	96	3	10	4	6	1	8	1	0									2	11,1
6ªC	24	7	1	6	2	3	8	2	36	0	0	4	6	4	1	3	3	12	4							0	6,6
6ªD	14	4	0	32	18	25	30	3	23	7	24	4	32	40	25	9	26	8								0	18,0
7ªA	21	8	2	2	3	4	4		27	0	3		6	21	6	13	8	7	22							8	9,2
7ªB	36	1	1	1	2	1	32	3	1	7	4	2	24	3	7	2	0	7	5							0	7,3
7ªC	0	10		2	8	13	6		14	19	8	19	19	9	2	1	7									1	9,1
7ªD	0	1	4	1	3	14	4	1	0		12	4	0	0	0	27	15	6								2	5,4
8ªA	3	15	10	4	5	1	1	1	3	2	5	7	0	20	0	2	12									1	5,4
8ªB	0	33	26	0	4	10	3	5	11	0	1	7	12	10	3	2	1									0	7,5
8ªC	13	5	2	0	0	13	6	16	5	0	3	32	1	5	1	24	24	22								0	9,6
9ªA	12	12	4	9	9	16	6	15	15	12	5	6	4	3	3	6	0	9	9	9	11	14	3	8		1	8,3
9ªB	13	16	2	1	6	7	5	6	14	15	11	6	3	8	5	12	4									0	7,9
9ªC	4	2	2	9	3	7	6	1	7		10	3	6	3	14											1	5,5
9ªD	3	27	4	1	8	16	1	1		5		6	18	2												0	7,7
CV	1	6	1	3	2	0	28	5	45	31	2	28	54	80	0	23	4	2	20	23	29	2	35	8	7	25,8	
CEF	41	23	1	9	4	93	0	24																		0	24,4
PIEF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Média	Média Mensal 2º e 3º ciclo por aluno →																									10,3	

Tabela 3: Pontuação mensal por turma

	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
5ªA	310	-195	-398	-890	-826	-976
5ªB	-283	-809	-1233	-1894	-1676	-2446
5ªC	-179,5	-901,5	-1648,5	-2500,5	-2313,5	-2880,5
6ªA	-251,5	-728,5	-1354,5	-2090,5	-1977	-2558
6ªB	-33,5	-360,5	-338,5	-527,5	-217,5	-330,5
6ªC	-197,5	-346,5	-204,5	-669,5	-484,5	-662,5
6ªD	-250,5	-626,5	-958,5	-1364,5	-1190,5	-1879,5
7ªA	216	110	-42	-179	80,5	-68,5
7ªB	215	67	21	-463	-271	-679
7ªC	368	144	-72	-429	-240	-466
7ªD	482,5	447,5	646,5	634,5	946	774
8ªA	217	190	209	93	486	607
8ªB	435	287	351	289	654,5	815,5
8ªC	229,5	139,5	-77,5	-48,5	339	93
9ªA	293,5	38,5	-119,5	-259,5	-2,5	-393,5
9ªB	319	326	515	560	825	1018
9ªC	384,5	510,5	861,5	940,5	1123	<b>1231</b>
9ªD	387,5	358,5	618,5	638,5	777,5	1219,5
CEF	457,5	308,5	-18,5	-237,5	-444,5	-616,5
CV	-74	-771	-1704	-2417	-2666,5	-3574,5
PIEF	-813,5	-1006,5	16,5	0	-845,5	-819,5

A turma vencedora do projeto X do 3º ciclo foi o 9ºD. No 2º ciclo não houve turma vencedora, em virtude de nenhuma ter tido pontuação positiva.

**Tabela 4: Pontos perdidos ou ganhos por mês e turma**

Turma/Mês	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	Soma dos pontos recuperados	Média anual de pontos perdidos/ganhos
5ºA	-190	-505	-203	-492	64	-150	<b>64</b>	-246
5ºB	-783	-526	-424	-661	218	-770	<b>218</b>	-491
5ºC	-679,5	-722	-747	-852	187	-567	<b>187</b>	-563
6ºA	-751,5	-477	-626	-736	113,5	-581	<b>113,5</b>	-510
6ºB	-533,5	-327	22	-189	310	-113	<b>332</b>	-138
6ºC	-697,5	-149	142	-465	185	-178	<b>327</b>	-194
6ºD	-750,5	-376	-332	-406	174	-689	<b>174</b>	-397
7ºA	-284	-106	-152	-137	259,5	-149	<b>259,5</b>	-95
7ºB	-285	-148	-46	-484	192	-408	<b>192</b>	-197
7ºC	-132	-224	-216	-357	189	-226	<b>189</b>	-161
7ºD	-17,5	-35	199	-12	311,5	-172	<b>510,5</b>	46
8ºA	-283	-27	19	-116	393	121	<b>533</b>	18
8ºB	-65	-148	64	-62	365,5	161	<b>526,5</b>	53
8ºC	-270,5	-90	-217	29	387,5	-246	<b>416,5</b>	-68
9ºA	-206,5	-255	-158	-140	257	-391	<b>257</b>	-149
9ºB	-181	7	189	45	265	193	<b>699</b>	86
9ºC	-115,5	126	351	79	182,5	108	<b>846,5</b>	122
9ºD	-112,5	-29	260	20	139	442	<b>861</b>	120
CEF	-42,5	-149	-327	-219	-207	-172	<b>0</b>	-186
CV	-574	-697	-933	-713	-249,5	-908	<b>0</b>	-679
PIEF	-1313,5	-193	1023	0	-845,5	26	<b>1049</b>	-217

A turma que mais pontos recuperou foi o 9ºD (não podemos considerar a turma PIEF dada a bonificação extra que foi atribuída apenas a esta turma).

Tabela 5: Ordenação das turmas do 2º e 3º ciclos

Posição	dezembro		janeiro		fevereiro		março	
1º	7ºD	482,5	9ºC	510,5	9ºC	861,5	9ºC	940,5
2º	CEF EI	457,5	7ºD	447,5	7ºD	646,5	9ºD	638,5
3º	8ºB	435	9ºD	358,5	9ºD	618,5	7ºD	634,5
4º	9ºD	387,5	9ºB	326	9ºB	515	9ºB	560
5º	9ºC	384,5	CEF EI	308,5	8ºB	351	8ºB	289
6º	7ºC	368	8ºB	287	8ºA	209	8ºA	93
7º	9ºB	319	8ºA	190	7ºB	21	8ºC	-48,5
8º	5ºA	310	7ºC	144	PIEF	16,5	7ºA	-179
9º	9ºA	293,5	8ºC	139,5	CEF EI	-18,5	CEF EI	-237,5
10º	8ºC	229,5	7ºA	110	7ºA	-42	9ºA	-259,5
11º	8ºA	217	7ºB	67	7ºC	-72	7ºC	-429
12º	7ºA	216	9ºA	38,5	8ºC	-77,5	7ºB	-463
13º	7ºB	215	5ºA	-195	9ºA	-119,5	6ºB	-527,5
14º	6ºB	-33,5	6ºC	-346,5	6ºC	-204,5	6ºC	-669,5
15º	CV	-74	6ºB	-360,5	6ºB	-338,5	5ºA	-890
16º	5ºC	-179,5	6ºD	-626,5	5ºA	-398	6ºD	-1364,5
17º	6ºC	-197,5	6ºA	-728,5	6ºD	-958,5	5ºB	-1894
18º	6ºD	-250,5	CV	-771	5ºB	-1233	6ºA	-2090,5
19º	6ºA	-251,5	5ºB	-809	6ºA	-1354,5	CV	-2417
20º	5ºB	-283	5ºC	-901,5	5ºC	-1648,5	5ºC	-2500,5
21º	PIEF	-813,5	PIEF	-1006,5	CV	-1704		
	<b>Média</b>	<b>106</b>	<b>Média</b>	<b>-134</b>	<b>Média</b>	<b>-235</b>	<b>Média</b>	<b>-541</b>

Tabela 6: Ordenação das turmas do 2º ciclo

Posição	abril		maio	
1º	6ºB	-217,5	6ºB	-330,5
2º	6ºC	-484,5	6ºC	-662,5
3º	5ºA	-826	5ºA	-976
4º	6ºD	-1190,5	6ºD	-1879,5
5º	5ºB	-1676	5ºB	-2446
6º	6ºA	-1977	6ºA	-2558
7º	5ºC	-2313,5	5ºC	-2880,5
	<b>Média</b>	<b>-1240,71</b>	<b>Média</b>	<b>-1676,14</b>

Tabela 7: Ordenação das turmas do 3º ciclo

Posição	abril		maio	
1º	9ºC	1123	9ºC	1231
2º	7ºD	946	9ºD	1219,5
3º	9ºB	825	9ºB	1018
4º	9ºD	777,5	8ºB	815,5
5º	8ºB	654,5	7ºD	774
6º	8ºA	486	8ºA	607
7º	8ºC	339	8ºC	93
8º	7ºA	80,5	7ºA	-68,5
9º	9ºA	-2,5	9ºA	-393,5
10º	7ºC	-240	7ºC	-466
11º	7ºB	-271	CEF	-616,5
12º	CEF	-444,5	7ºB	-679
13º	PIEF	-845,5	PIEF	-819,5
14º	CV	-2666,5	CV	-3574,5
	<b>Média</b>	<b>54</b>	<b>Média</b>	<b>-61</b>

## VERTENTE 1: Assiduidade, responsabilidade e comportamento

Tabela 8: Média de ocorrências por aluno

Turma/mês	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	MÉDIA TURMA
5ºA	7,3	13	15	12,6	2,5	11,1	10,2
5ºB	25,8	19,8	20,2	22,1	6,9	25,1	20,0
5ºC	18,3	20,1	24	21,5	10,7	15	18,3
6ºA	22,9	17,7	23,2	22,2	10,7	19,4	19,4
6ºB	15,7	12,2	13,7	12,1	5,59	9,8	11,5
6ºC	19,4	6,7	8,2	13,7	3,6	16,6	11,4
6ºD	24,1	18,8	20,2	14,9	8,4	21,9	18,1
7ºA	9,7	8,9	12,9	10,9	4,4	10,0	9,5
7ºB	8,2	7,5	15,3	14,2	10,3	12,9	11,4
7ºC	5,5	9,5	16,1	14,5	8,3	11,5	10,9
7ºD	2,7	5,4	6,8	6,4	2,1	9,5	5,5
8ºA	8,8	5,8	7,8	8,9	6,7	9,4	7,9
8ºB	4,5	7,8	10,5	8,1	3,2	4,7	6,5
8ºC	8,9	10,0	15,9	10,3	4,5	13,7	10,6
9ºA	5,6	8,4	8,7	5,9	3,0	10,4	7,0
9ºB	6,4	8,3	7,8	4,7	3,1	4,5	5,8
9ºC	6,5	4,8	3,4	4,0	2,4	4,1	4,2
9ºD	5,2	7,6	8,0	7,8	5,8	5,7	6,7
CV	25,5	19,2	31,0	25,3	10,4	32,7	24,0
CEF	3,5	21,4	27,8	23,9	23,6	21,1	20,2
PIEF	68,8	69,6	30,6	30,4	30,4	45,6	45,9
Média	14,4	14,4	15,6	14,0	7,9	15,0	13,6

## Análise por dimensão

Tabela 9: N.º total de ocorrências mensais, por dimensão

			DEZ	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	MÉDIA
<b>Professor/DT's</b>	<b>Sala de aula</b>	FM - Falta Material	834	851	930	946	435	1007	<b>834</b>
		FTPC - Falta TPC	1139	1370	1558	1475	625	1223	<b>1232</b>
		CI - Comportamento inadequado	1116	1175	1152	1119	610	1035	<b>1035</b>
		FI - Faltas Injustificadas	1585	1729	1255	555	1177	1533	<b>1306</b>
	<b>Total: Professor/DT</b>		<b>4674</b>	<b>5125</b>	<b>4895</b>	<b>4095</b>	<b>2847</b>	<b>4798</b>	<b>4406</b>
<b>Assistente Operacional</b>	<b>Exterior</b>	DF - Danificação de Material	31	1	5	0	1	26	<b>8</b>
		AG - Agressão Verbal/ Física	32	11	4	2	0	7	<b>10</b>
		DE - Desarrumação Escolar	36	20	26	11	2	55	<b>19</b>
		NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores	109	30	213	74	20	74	<b>89</b>
		CIE - Comportamento inadequado no corredor	391	164	414	293	147	283	<b>282</b>
		SD - Saída Escola s/ autorização	8	0	7	10	11	0	<b>7</b>
		PA - Perturbação atividades letivas	31	0	30	10	1	14	<b>14</b>
		NC - Não cumprimento dos horários letivos	0	0	0	1	0	0	<b>0</b>
		GP- Gritar, Assobiar, Palavrões	79	27	89	61	34	140	<b>58</b>
<b>Total: Assistentes Operacionais</b>		<b>717</b>	<b>253</b>	<b>788</b>	<b>462</b>	<b>216</b>	<b>599</b>	<b>487</b>	
<b>NAIADE</b>	<b>NAIADE</b>	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares	54	46	86	33	12	14	<b>41</b>
		MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica	0	0	2	7	0	0	<b>2</b>
		SDC - Suspensão Disciplinar	0	0	1	1	0	0	<b>0</b>
	<b>Total: NAI ADE</b>		<b>54</b>	<b>46</b>	<b>89</b>	<b>41</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>43</b>

Tabela 10: Média de ocorrências por aluno e dimensão

		MÉDIA DE OCORRÊNCIAS POR ALUNO																					
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF	
Professor/ DT's	Sala de aula	Falta Material	18,0	24,8	24,2	29,2	15,4	15,2	32,0	12,4	13,2	13,7	5,6	5,9	8,1	12,9	8,7	7,1	4,1	9,3	16,0	11,7	0,0
		Falta TPC	21,3	39,3	37,9	32,7	20,9	20,3	26,3	20,6	11,0	23,5	11,1	28,4	21,0	29,7	21,2	18,1	10,9	18,1	0,0	0,5	0,0
		Comportamento inadequado	9,4	34,6	34,6	30,8	15,6	16,3	37,1	14,8	18,3	20,3	8,9	9,1	7,2	8,9	8,4	6,4	6,4	11,1	38,6	31,5	1,0
		Faltas Injustificadas	4,1	1,1	1,2	2,5	3,3	7,5	0,6	3,1	15,3	0,6	1,2	0,2	0,4	6,7	2,1	0,2	0,2	0,5	72,6	77,0	246,1
		<b>Total: Professor/DT</b>	<b>53,0</b>	<b>99,8</b>	<b>97,9</b>	<b>95,2</b>	<b>55,2</b>	<b>59,3</b>	<b>96,0</b>	<b>50,9</b>	<b>57,8</b>	<b>58,1</b>	<b>26,8</b>	<b>43,5</b>	<b>36,6</b>	<b>58,3</b>	<b>40,3</b>	<b>31,7</b>	<b>21,5</b>	<b>38,9</b>	<b>127,1</b>	<b>120,8</b>	<b>247,1</b>
Assistente Operacional	Exterior	Danificação de Material	0,0	0,6	0,3	0,5	0,1	0,3	0,1	0,0	0,3	0,2	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
		Agressão Verbal/ Física	0,2	0,6	0,1	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,6	0,0	0,0	0,1	0,0
		Desarrumação Escolar	0,7	2,4	0,2	0,0	0,1	0,0	0,3	1,5	0,9	0,0	0,0	0,9	0,0	0,3	0,0	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
		Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores	2,2	3,4	1,7	2,5	1,1	1,6	1,8	0,8	2,7	1,5	1,1	0,3	0,4	0,7	0,3	0,9	0,0	0,3	0,3	4,1	0,2
		Comportamento inadequado no corredor	5,4	9,6	6,8	14,4	9,2	5,6	8,1	2,8	3,4	3,1	3,6	1,2	1,5	2,3	0,8	1,2	1,9	0,8	0,0	9,7	0,6
		Saída Escola s/ autorização	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,4	0,0	0,1	0,6	0,2	0,1
		Perturbação actividades lectivas	0,2	0,2	0,4	0,8	0,2	0,0	0,9	0,0	0,5	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	0,1
		Não cumprimento dos horários lectivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
		Gritar, Assobiar, Palavrões	0,4	1,2	1,6	1,8	1,8	1,1	0,5	0,5	2,2	0,8	0,9	1,0	0,3	0,7	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	6,9	0,0
		<b>Total: Assistentes Operacionais</b>	<b>8,0</b>	<b>18,1</b>	<b>10,0</b>	<b>20,8</b>	<b>12,6</b>	<b>8,6</b>	<b>11,8</b>	<b>5,5</b>	<b>10,5</b>	<b>6,1</b>	<b>5,8</b>	<b>3,6</b>	<b>2,2</b>	<b>4,5</b>	<b>1,3</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>21,0</b>	<b>0,6</b>
NAIADE	NAIADE	Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares	0,5	1,8	1,6	0,2	1,2	0,3	0,6	0,4	0,9	1,0	0,2	0,2	0,1	0,6	0,2	0,0	0,4	0,0	0,6	2,2	0,2
		Medida educativa Disciplinar Pedagógica	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Suspensão Disciplinar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		<b>Total: NAI ADE</b>	<b>0,5</b>	<b>1,9</b>	<b>1,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>	<b>0,2</b>

Tabela 11: Bonificação atribuída pelo comportamento na sala de aula, por turma e período

		BONIFICAÇÃO COMPORTAMENTO AULA																				
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1º P		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2º P		255	45	50	110	295	345	405	300	235	210	335	245	250	425	245	475	360	275	30	0	640
3º P		215	35	25	20	55	80	0	135	100	50	145	330	213	150	65	260	115	375	10	15	0

Tabela 12: Bonificação atribuída pelo tpc e material na sala de aula, por turma e período

		BONIFICAÇÃO TPC E MATERIAL																				
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1º P		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2º P		195	360	275	95	260	120	95	250	290	100	325	285	350	370	185	350	450	410	30	85	0
3º P		115	50	0	20	210	215	70	125	55	140	140	330	293	215	95	180	180	320	0	60	0

Tabela 13: Bonificação atribuída pelo comportamento no corredor, por turma e período

		BONIFICAÇÃO COMPORTAMENTO CORREDOR																				
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1º P		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2º P		30	20	20	10	20	30	10	125	20	30	20	40	20	20	20	20	30	50	60	0	70
3º P		25	15	20	15	20	25	10	15	20	35	40	20	20	20	30	35	30	35	10	0	20

## Vertente 2: Aproveitamento

Tabela 14: Bonificações atribuídas pelos níveis dos alunos

		PONTUAÇÃO NOTAS																				
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1ºP	DESCONTO	25,5	23,0	29,0	18,0	88,0	18,5	26,0	20,5	17,0	21,5	17,5	23,5	10,0	34,0	29,5	18,5	19,0	12,5	17,5	0,0	11,5
	BONIFICAÇÃO	40,5	21,0	37,5	23,5	22,5	20,0	13,5	24,5	25,0	18,5	36,0	28,5	41,0	22,5	51,0	36,5	18,5	16,0	10,0	56,0	7,0
	TOTAL	15,0	-2,0	8,5	5,5	-65,5	1,5	-12,5	4,0	8,0	-3,0	18,5	5,0	31,0	-11,5	21,5	18,0	-0,5	3,5	-7,5	56,0	-4,5
2ºP	DESCONTO	28	26	28,5	26	22,5	24	26,5	22	17	27	20,5	22,5	12,5	29	26,5	22	16,5	13	15	0	38,5
	BONIFICAÇÃO	48	19	44,5	25,5	34,5	23	27,5	30,5	26	22	39	34,5	44	26,5	52,5	40	19	17	10	47,5	20,5
	TOTAL	20	-7	16	-0,5	12	-1	1	8,5	9	-5	18,5	12	31,5	-2,5	26	18	2,5	4	-5	47,5	-18

Tabela 15: Média dos resultados escolares, por período

		RESULTADOS ESCOLARES - MÉDIA																				
		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1ºP		2,97	2,90	3,04	2,97	2,97	3,02	2,87	2,97	3,03	2,86	3,16	2,92	3,32	2,78	3,10	3,11	2,92	2,97	2,75		2,86
2ºP		3,04	2,83	3,10	2,89	2,99	2,94	2,84	3,01	3,03	2,85	3,16	2,98	3,32	2,88	3,14	3,10	2,95	2,98	2,73		2,63
3ºP		3,35	2,92	3,12	3,07	3,17	3,25	2,91	3,18	3,13	2,96	3,28	3,19	3,53	3,04	3,32	3,42	3,23	3,22	2,73	3,36	2,57

Gráfico 2: Relação entre a média de ocorrências e a média de resultados no 1º período

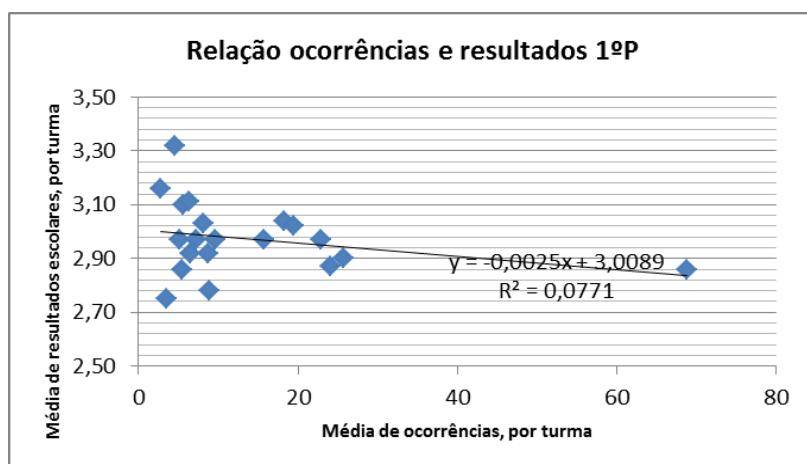


Gráfico 3: Relação entre a média de ocorrências e a média de resultados no 2º período

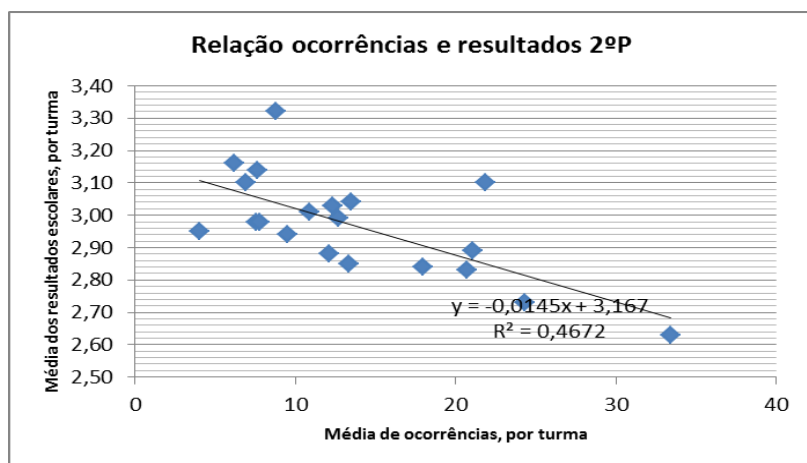


Gráfico 4: Relação entre a média de ocorrências e a média de resultados no 3º período

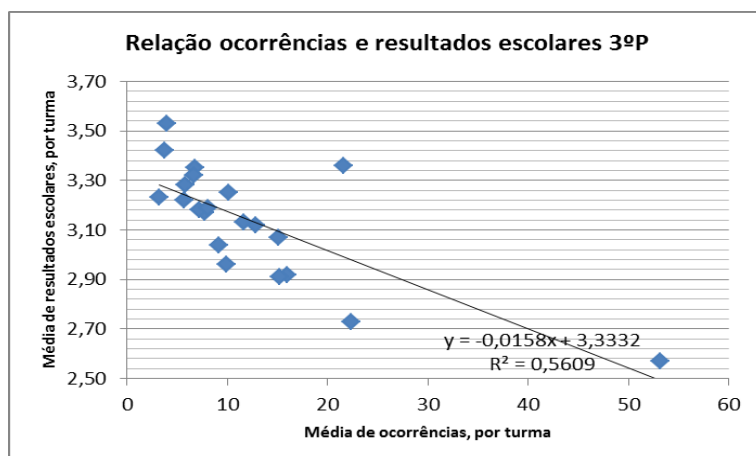


Tabela 16: Comparação entre a média de ocorrências por aluno e a média dos resultados escolares

COMPARAÇÃO MÉDIA 1ºP																					
	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
MÉDIA OC	7,3	25,8	18,3	22,9	15,7	19,4	24,1	9,65	8,16	5,47	2,71	8,76	4,53	8,89	5,57	6,41	6,5	5,17	3,5	25,5	68,8
MÉDIA RE	2,97	2,90	3,04	2,97	2,97	3,02	2,87	2,97	3,03	2,86	3,16	2,92	3,32	2,78	3,10	3,11	2,92	2,97	2,75		2,86
COMPARAÇÃO MÉDIA 2ºP																					
	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
MÉDIA OC	13,5	20,7	21,9	21	12,7	9,53	18	10,9	12,3	13,4	6,18	7,53	8,8	12,1	7,64	6,92	4,05	7,78	24,3	25,2	33,4
MÉDIA RE	3,04	2,83	3,10	2,89	2,99	2,94	2,84	3,01	3,03	2,85	3,16	2,98	3,32	2,88	3,14	3,10	2,95	2,98	2,73		2,63
COMPARAÇÃO MÉDIA 3ºP																					
	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
MÉDIA OC	6,8	16	12,8	15,1	7,71	10,1	15,2	7,21	11,6	9,9	5,79	8,03	3,97	9,11	6,67	3,79	3,21	5,71	22,4	21,6	53,2
MÉDIA RE	3,35	2,92	3,12	3,07	3,17	3,25	2,91	3,18	3,13	2,96	3,28	3,19	3,53	3,04	3,32	3,42	3,23	3,22	2,73	3,36	2,57

### Vertente 3: Participação nas atividades

Tabela 17: Bonificação pela participação nas atividades, por período

BONIFICAÇÃO ATIVIDADES																					
	5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	9º D	CEF-EI	CV	PIEF
1º P	91	89	110	22	66	35	75	38	37	32	44	10	50	48	28	17	63	2	0	37	2
2ºP	143	71	215	90	170	119	210	36	26	61	57	64	114	122	45	81	33	50	21	23	10
3ºP	214	210	255	94	219	180	153	120	73	89	95	133	119	230	111	105	55	104	14	34	0